



PÔR O FUNCHAL SEMPRE À FRENTE

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2
PLANO DE AÇÃO
ITI FUNCHAL



28 de novembro de 2023

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
PLANO DE AÇÃO DO ITI DA ÁREA URBANA FUNCIONAL DO FUNCHAL	7
1. <i>Visão e Estratégia do Plano de Ação</i>	7
2. <i>Prioridades de Intervenção e desafios</i>	13
3. <i>Visão estratégica e integrada para a Área Urbana Funcional</i>	26
3.1. <i>Território de Intervenção</i> [alínea a) do Art. 29º do RDC]	26
3.2. <i>Desafios Territoriais</i> [alínea b) do Artº 29º do RDC]	27
3.3. <i>Dimensões estruturantes do Plano de Ação [alínea c) do Art. 29º do RDC]</i>	30
<i>Eixo 2 - Competitividade Urbana e Inteligência Territorial</i>	40
<i>Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência</i>	42
<i>Eixo Transversal - Processos Digitais</i>	44
3.4. <i>Participação na elaboração do Plano de Ação</i> [alínea d) do Artº 29º do RDC]	46
3.5. <i>Monitorização e Implementação do Plano de Ação</i>	48
3.6. <i>Modelo de Governação e Ações de Publicitação, de Divulgação e Envolvimento da População</i>	55
Recomendações técnicas para consolidação do Plano de Ação	57
<i>Anexo 1 Listagem das Intenções de Investimento apresentadas pelos Municípios do Funchal, de Câmara de Lobos e de Santa Cruz</i>	59
<i>Anexo 2 - Relatório 1</i>	73
<i>Anexo 3 - Fichas de Projeto</i>	127

Índice de Figuras

Figura 1 - Metodologia Associada ao Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal.....	7
Figura 2- Dimensões Estruturantes do Plano de Ação	9
Figura 3 - Enquadramento das Dimensões Estruturantes do Plano de Ação na Matriz de Objetivos do Plano de Desenvolvimento Económico e Social Madeira 2030.....	10
Figura 4- Enquadramento dos Eixos Estruturantes do Plano de Ação nos Objetivos e tipologias de financiamento programadas para o Instrumento do Programa Madeira 2030	11
Figura 5 -Total de projetos identificados com enquadramento nos objetivos do ITI Área Urbana Funcional do Funchal por eixo estruturante.....	21
Figura 6- <i>Investimento proposto por eixo estruturante e por Município do ITI Área Urbana Funcional do Funchal</i>	24
Figura 7 - Território ITI Área Urbana Funcional do Funchal	26
Figura 8 - Dimensões Estruturantes do Plano de Ação	31
Figura 9- Imagem esquemática da área do ITI Área Urbana Funcional do Funchal	45
Figura 10 - Maturidade dos projetos por Eixo.....	48
Figura 11- Programação da Dinâmica de Operacionalização por Eixo	49

Figura 12 - Maturidade dos projetos por Município50
Figura 13 - Programação da Dinâmica de Operacionalização por Município50

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dotação financeira para a Área Urbana Funcional do Funchal.....12
Tabela 2 - Intenções de investimento por Eixo 1 e por tipologia de intervenção OE1.216
Tabela 3- Intenções de investimento por Eixo 1 e por tipologia de intervenção OE 2.817
Tabela 4- Intenções de investimento por Eixo 2 e por tipologia de intervenção (OE1.2 e OE5.1).....18
Tabela 5 - Intenções de investimento por Eixo 3 e por tipologia de intervenção OE2.619
Tabela 6 - Intenções de investimento por Eixo 3 e por tipologia de intervenção OE2.720
Tabela 7 - Investimento proposto por eixo estruturante e por Município do ITI Área Urbana Funcional do Funchal23
Tabela 8- Fundo estimado a mobilizar para o Plano de Ação do ITI Área Urbana Funcional do Funchal51
Tabela 9- Indicadores de realização e de resultados propostos para o ITI Área Urbana Funcional do Funchal por tipologia de intervenção (OE) e por eixo estruturante54

Equipa

Coordenação:

António Oliveira das Neves

António Sampaio Ramos

Luísa Araujo

Jorge Barbacena

APRESENTAÇÃO

O reconhecimento da importância da construção de uma estratégia de desenvolvimento económico, social e territorial da Área Urbana Funcional do Funchal, no horizonte 2030, é encarado como uma grande oportunidade para promover uma abordagem holística do território constituído pelos Municípios de Funchal, de Câmara de Lobos e de Santa Cruz, com uma perspetiva articulada e integradora de projetos e soluções de Desenvolvimento Urbano Sustentável (DUS).

Esta abordagem pode potenciar o impacto territorial, e é também benéfica e adequada à realidade de cada uma das Entidades Municipais envolvidas neste Plano de Ação do Instrumento Territorial Integrado (ITI), podendo contribuir para estimular o desenvolvimento urbano sustentável (DUS), para fomentar o processo de transição digital, aumentando o nível de eficácia dos serviços públicos, promover a competitividade económica e, ainda, implementar medidas que intensifiquem as respostas ao desafio da resiliência e sustentabilidade ambiental dos territórios urbanos.

O sistema urbano funcional constituído pelo eixo Câmara de Lobos-Funchal-Santa Cruz deverá passar a ser percecionado como uma grande centralidade da Região Autónoma da Madeira (RAM), onde seja possível reconhecer a existência de uma estruturação do território - em termos funcionais, de mobilidade, de atividades económicas e logísticas, de ambiente e de cultura - um território coeso, do ponto de vista socioeconómico e que possa garantir qualidade de vida aos seus residentes, bem como à população exógena que o visita e frequenta (turistas/ nómadas digitais). Não obstante, importa ter presente que se trata de um eixo onde existem contrastes intermunicipais (conforme identificado no Relatório 1 - ver Anexo 2) e que cada um dos Municípios possui características e identidades muito próprias cujas especificidades devem ser valorizadas de uma forma integrada na área do Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal, evocando que são esses os fatores que atraem e cativam a população não residente visando também fixar a população residente.

O Relatório 2 - **Plano de Ação**, apresenta a 2ª fase da Elaboração do Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal, consubstanciando o desenvolvimento da Visão e da Estratégia traçadas no Relatório 1. Em linha com o Caderno de Encargos, o Relatório 2 contempla as seguintes componentes:

- Identificação das **principais prioridades de intervenção e desafios** que resultaram do Diagnóstico apresentado no Relatório 1;
- Identificação das **intenções de investimento** (enquadrados nos eixos propostos), manifestadas pelas Entidades Municipais envolvidas neste processo;
- Apresentação dos **indicadores** e respetivas metas associados às intenções de investimento elegíveis no ITI, contribuindo para os objetivos do Programa Madeira 2030 e permitindo que a implementação das ações no território seja monitorizada e avaliada;
- Grau de maturidade das operações;
- Envolvimento dos parceiros;
- Definição do **Modelo de Governação e proposta de ações de publicitação e de divulgação** do Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal, permitindo acompanhar e fomentar o envolvimento de todas entidades (públicas, associativas e privadas), fundamentais para a sua concretização; e
- Atuações recomendáveis de natureza operacional.

PLANO DE AÇÃO DO ITI DA ÁREA URBANA FUNCIONAL DO FUNCHAL

1. Visão e Estratégia do Plano de Ação

Os dois Relatórios que foram entregues, até à data, representam diferentes fases da abordagem metodológica adotada pelo Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal. O primeiro, **Relatório 0**, integra, de uma forma genérica, o enquadramento do Plano de Ação, identificando as diferentes fases metodológicas do processo e respetiva calendarização de entrega de documentos. O segundo, **Relatório 1**, expõe a Visão e a Estratégica delineadas para o território do Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal, suportadas pelos resultados obtidos da análise efetuada aos principais elementos de caracterização (**Diagnóstico**), pela consulta aos documentos estratégicos de ordenamento do território disponíveis (IGT; PAMUS e PROT RAM¹) e pelos relevantes contributos dos *stakeholders* presentes nas reuniões realizadas sobre esta matéria (Figura 1).



Fonte: Elaboração Própria

Figura 1 - Metodologia Associada ao Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal

¹ IGT – Instrumentos de Gestão Territorial; PAMUS - Plano de Ação para a Mobilidade Sustentável; e PROT RAM - Programa Regional de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira.

Apesar, da definição de uma estratégia nem sempre ser consensual, implicando escolhas e opções que devem ser suportadas pelo conhecimento do território, pela identificação das potencialidades e constrangimentos que esses territórios e respetivas populações enfrentam, o desafio que se coloca à Área Urbana Funcional do Funchal, para além de ser estimulante e inovador, em termos de participação e de processo democrático, pode também se revelar como um novo modo de promoção e de concretização de estratégias de desenvolvimento territoriais que sejam mais eficazes e otimizadoras do investimento público e comunitário.

A visão e a estratégia apresentadas no Relatório 1 com o propósito de ser estruturada na RAM uma nova realidade urbana - Área Urbana Funcional do Funchal, definidora do papel estruturante do eixo Câmara de Lobos-Funchal-Santa Cruz no sistema urbano insular e potenciadora de maiores sinergias entre os recursos humanos, técnicos, organizações, agentes económicos e financeiros existentes no território. Neste contexto, a estratégia de desenvolvimento apresentada para o território que envolve os três Municípios alicerça-se em três eixos estruturantes, nomeadamente:

Eixo 1-Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial;

Eixo 2 -Competitividade Urbana e Inteligência Territorial e

Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência.

Considera-se, ainda, um eixo que assume um papel integrador e transversal nas três dimensões anteriormente referidas e que é designado por **Processos Digitais** (Figura 2).



Figura 2- Dimensões Estruturantes do Plano de Ação

A visão e a estratégia definidas para a Área Urbana Funcional do Funchal encontram-se alinhadas com a matriz de objetivos principais que fazem parte do Plano de Desenvolvimento Económico e Social da RAM, para o horizonte 2030, contribuindo, desta forma, para atenuar os constrangimentos e as diferenças intermunicipais existentes no território do Plano de Ação, condição imprescindível, não apenas para o tornar mais coeso, mas também, para viabilizar a obtenção de ganhos de eficiência, e de otimização, na prossecução de investimentos, público e privado (Figura 3).

EIXOS ESTRUTURANTES DO PLANO DE AÇÃO

	Eixo 1 Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial	Eixo 2 Competitivida de Urbana e Inteligência Territorial	Eixo 3 Sustentabilidade e Resiliência	Eixo Transversal
Energia e Mobilidade Sustentável				
Promoção de soluções de transporte energética e ambientalmente mais eficientes	+			
Promoção de uma maior atratividade do sistema de transportes públicos	++			
Promoção da intermodalidade entre subsistemas de transporte	++			+
Promoção das deslocações em modos suaves	++			++
Melhorar a mobilidade Turística	++			+
Reabilitação Urbana				
Reabilitação física de património edificado de valor arquitetónico no centro histórico dos principais aglomerados urbanos para usos económicos e habitacionais		+		
Operações de relocalização de funções e de serviços de interesse público, áreas habitacionais e atividades económicas inseridas em zonas de risco naturais identificadas em instrumentos de gestão territorial		+		
Dinamização de intervenções de urbanismo comercial		+		
Valorização das amenidades urbanas/espço público, promovendo a qualificação das condições habitacionais para os residentes e a atratividade para investidores e visitantes			++	+
Economia Circular e Gestão de Resíduos				
Promoção de soluções inovadoras e eficientes para a recolha seletiva multimaterial e de bio resíduos			++	+
Reabilitação de ativos e otimização de infraestruturas de tratamento de resíduos existentes			+	
Criação de sistemas de incentivo e de depósito de embalagens de plástico, vidro e alumínio			+	
Incorporação das adaptações necessárias face às orientações comunitárias para implementar as Melhores Técnicas Disponíveis, bem como aos sobrecustos decorrentes de exploração e gestão de resíduos na RAM				+

+ + Importância forte no Plano de Ação; + importância significativa no Plano de Ação

Fonte: Elaboração Própria

Figura 3 - Enquadramento das Dimensões Estruturantes do Plano de Ação na Matriz de Objetivos do Plano de Desenvolvimento Económico e Social Madeira 2030

A visão e a estratégia definidas para a Área Urbana Funcional do Funchal articulam-se, também, de forma inequívoca, com os Objetivos Específicos (OE) e tipologias de financiamento programadas para o Instrumento do Programa Madeira 2023, revelando uma convergência quanto à importância e contributo das dimensões para o desenvolvimento e para a canalização de investimentos para o território, permitindo potenciar as oportunidades económicas, culturais e ambientais de cada Município envolvido neste processo. Paralelamente, reforçando também, a grande ambição para o território marcado pela aposta na coesão, social e económica, e pelo reforço do seu posicionamento no sistema urbano da RAM (Figura 4 e Tabela 1).

EIXOS ESTRUTURANTES DO PLANO DE AÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA MADEIRA 2030	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo Transversa I
	Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial	Competitividade Urbana e Inteligência Territorial	Sustentabilidade e Resiliência	
1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas	++	++		++
2.6. Promover a transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos			++	++
2.7. Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas, e reduzir todas as formas de poluição			++	
2.8. Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono	++			++
5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas	++	++		

++ Importância forte no Eixo Estruturante

Fonte: Elaboração Própria

Figura 4- Enquadramento dos Eixos Estruturantes do Plano de Ação nos Objetivos e tipologias de financiamento programadas para o Instrumento do Programa Madeira 2030

De acordo com o Programa Regional Madeira 2030, para cada um dos Objetivos Estratégicos a considerar no Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional do Funchal - Área Urbana Funcional - encontram-se previstas as dotações financeiras apresentadas na Tabela 1. O maior peso do financiamento programado incide em intervenções relacionadas com o “*Desenvolvimento social e económico e ambiental integrado e inclusivo*” e com a “*Mobilidade urbana multimodal sustentável*”, correspondendo respetivamente a 29% e 25% do total de dotação programada.

Objetivos Específicos	Dotação (M€)
1.2 Digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas	3
2.6 Transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos	4
2.7 Proteção e preservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas	4
2.8 Mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono	6
5.1 Desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança	7
Total	24

Fonte: Texto do Programa Regional Madeira 2030, IDR.

Tabela 1 - Dotação financeira para a Área Urbana Funcional do Funchal

2. *Prioridades de Intervenção e desafios*

O Programa Madeira 2030 atribui a este instrumento (inovador no contexto das abordagens territoriais em relação a outros ciclos de programação), um papel estruturante em dimensões como:

- Melhoria das condições e a qualidade de vida dos cidadãos;
- Melhoria da prestação de serviços comuns (gestão de resíduos, cidades digitais);
- Requalificação do sistema urbano (regeneração de áreas desfavorecidas, ambiente urbano, mobilidade sustentável); e
- Valorização de ativos culturais, patrimoniais e ambientais.

Este instrumento deve preconizar uma intervenção multiescala, de abordagens diferenciadas das políticas, com focos, territórios e atores definidos, assegurando o princípio da subsidiariedade.

Neste contexto, o debate com os três Municípios, em linha com os Instrumentos Municipais e Regionais, permitiu encontrar pontos de consenso relevantes:

- A **Mobilidade** é um elemento central na articulação deste território. Na mobilidade entendem, os atores do território, que reside a capacidade de articular soluções urbanas e a retirada de veículos na circulação entre os três Municípios, com substituição de opções de transporte individual por transporte coletivo.

Nesta dimensão de mobilidade, entende-se as abordagens da gestão de informação (dimensão digital), sensorização, gestão logística e micro-logística (racionalidade de usos do espaço público) e mecanismos de estímulo ao uso de transporte público, soluções de mobilidade suave, resultando numa redução significativa da pegada carbónica da região (em linha com os objetivos do Madeira 2030).

Neste contexto, a proposta do Plano de Ação, é estruturar no Eixo 1 a temática da Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial (que inclui para além dos investimentos estruturais, dimensões de gestão de informação, governança e uma forte componente de digitalização nas dimensões de sensorização e de gestão operacional de informação), representando cerca de 42% do investimento;

- Segunda dimensão, que encontrou pontos de articulação no território funcional, foi a dimensão de **Sustentabilidade e Resiliência** deste território. O foco é criar condições para antecipar impactos das alterações climáticas e dos riscos, a par de um reforço na racionalidade da gestão circular dos resíduos. As ondas de calor e a

necessidade de devolver à população e aos visitantes espaços verdes e frescos, reforça os fatores de qualidade urbana e a qualidade de vivência da população, para além dos contributos para a qualidade do ar e do usufruto recreativo do espaço público. A dimensão digital e a sensorização de atividades, irá permitir melhorar a informação, para alterar comportamentos e racionalidade na operação no sentido de diminuir fluxos desnecessários. A temática num território de orografia complexa obriga a intervenções mais pontuais, mas reforça abordagens estratégicas de longo prazo, para articulação de corredores e áreas de compromisso futuro.

As abordagens deste processo estão integradas no Eixo 3, com forte articulação com o Eixo 1. As intenções de investimento neste Eixo, **mobilizam 35% do investimento**.

- A terceira dimensão, estrutura-se em torno da **Competitividade Urbana**. Este foco, claramente dependente das interações com as ações do Eixo 1 e 3, assenta em dimensões materiais (espaços de atração e retenção de talento, através da valorização e refuncionalização de espaço público e patrimonial) e de ações imateriais, associadas à identidade, à cultura e às dimensões criativas.

Sendo uma temática complementar a iniciativas que os três Municípios podem ver satisfeitas em sede de candidaturas diretas ao Programa Madeira 2030, a ideia, no âmbito deste Instrumento, é posicionar este território numa lógica da iniciativa *New European Bauhaus*, estimulando a mudança urbana, para intervenções “...mais sustentáveis, mais bonitas e mais inclusivas”.

O Plano de Ação, agrega estas intervenções no Eixo 2 sob a designação Competitividade Urbana e Inteligência Territorial, e mobiliza cerca de 14% do investimento.

- Por último. como ficou referido nos pontos anteriores, surgem um conjunto relevante de investimentos, com impacto transversal aos três Eixos, sobretudo suportados no investimento do OE 1.2, sob a designação de **Processos Digitais**, e que se mostram indispensáveis ao desenvolvimento das restantes dimensões, representando cerca de 9% dos investimentos.

Definida a visão e a estratégia e identificadas as prioridades de intervenção e desafios que se colocam à Área Urbana Funcional (Relatório 0 e Relatório 1), foi iniciado um trabalho conjunto com os três Municípios, para estabelecer áreas de intervenção prioritária e identificar e projetos capazes de materializar os objetivos definidos.

As intenções de investimento identificadas tiveram como referência os objetivos específicos (OE) e tipologias de financiamento programadas para o Instrumento do Programa Madeira 2023 (OE1.2; OE2.6; OE2.7; OE2.8 e OE5.1).

Numa primeira fase, para o conjunto dos três Municípios foram identificados **38 projetos** (apresentados em Anexo), com um montante de investimento proposto de **46,9 milhões de euros**. Desse universo, 17 representam projetos de âmbito municipal, 15 circunscreve-se ao contexto da Área Urbana Funcional e os restantes (6) constituem projetos estruturantes.

Tendo em conta os eixos estratégicos estabilizados, e os objetivos definidos para cada eixo, e os resultados que se esperam alcançar com este Plano de Ação da ITI **Área Urbana Funcional do Funchal**, selecionaram-se **23 projetos**, dos quais, 8 tem impacto na Área Urbana Funcional, 3 constituem projetos estruturantes e os restantes 12, são projeto de carácter municipal, embora com reforço dos objetivos de afirmação do Território Funcional.

No conjunto dos projetos identificados para o Plano de Ação (ver tabelas 2, 3, 4 e 5), destacam-se:

- 4 projetos encontram-se associados ao Eixo Transversal - Processos Digitais
- 5 estão alocados ao Eixo 1- Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial
- 7 projetos ao Eixo 2 - Competitividade Urbana e Inteligência Territorial, e
- 7 projetos estão relacionados com os objetivos do Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência.

De referir que, a este conjunto de projetos está associado um investimento FEDER da ordem dos **26,8 milhões de euros**, valor que é ligeiramente superior à dotação financeira programada e a considerar no Plano de Ação do ITI (24 milhões de euros) (Programa Regional Madeira 2021-2027)

Eixo Transversal - Processos Digitais

OE1.2 - Digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas

ID	MUNICÍPIO	EIXO	DESIGNAÇÃO/AÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU MATURIDADE	CUSTO TOTAL ESTIM.	FUNDO ESTIMADO (85%)	PROMOTOR
P 1	Funchal	Transversal (1,2,3)	Smart City Funchal	Centro Integrado de Gestão Municipal Autónoma (CIGMA), a funcionar em edifício camarário reabilitado para o efeito, agregando num único espaço toda a informação rececionada através das diversas plataformas e canais municipais Alerta aos serviços online (CMFOnline), controlo de tráfego, entre outras áreas, e ainda com um serviço contact center e chat disponível para os munícipes todos os dias da semana, em horário alargado. Numa aposta na digitalização estão previstos outros investimentos assentes no desenvolvimento e disponibilização ao munícipe de um conjunto de ferramentas eletrónicas que irão otimizar a eficiência das operações e serviços da cidade e conexão ao munícipe.	Em curso	2 000 000 €	1 700 000 €	CM Funchal
P 2	Funchal	Transversal (1 e 2)	DIG_ Comércio	E pretendido expandir para toda a cidade do Funchal, o projeto piloto Cartão do Município desmaterializado integrado no Marketplace e no sistema de recompensas/descontos, a ser desenvolvido, no âmbito do projeto aprovado, no PRR "Bairro Digital Comercial do Funchal".	Intenção	200 000 €	170 000 €	CM Funchal
P 3	Santa Cruz	Transversal (1 e 2)	Santa Cruz DIGITAL	Visa a implementação de sistemas que permitem oferecer novos e melhorados serviços, podendo ser implementados autonomamente ou constituindo uma operação única com fases que se complementam no sentido de concretizar a simplificação administrativa e prestação digital de serviços ao cidadão. Serão desenvolvidas ações de digitalização, desmaterialização e/ou prestação digital de serviços públicos de forma integrada e totalmente desmaterializada, com vista ao cumprimento do princípio only-once, designadamente tendo como premissa a integração de informação e dos serviços. Aquisição de 7 Mupis digitais para localizações consideradas estratégicas e de elevado interesse municipal.	Em curso	591 240 €	502 554 €	CM Santa Cruz
P 4	Funchal	1	SIG Funchal	Plataforma em infraestruturas SIG para agregar várias áreas de atuação, municipal e pública, simplificando os processos de produção de informação, de disponibilização aos munícipes (consulta, aditamento e envio de informação) e redução de recursos financeiros e humanos.	Intenção	1 000 000 €	850 000 €	CM Funchal

Tabela 2 - Intenções de investimento por Eixo 1 e por tipologia de intervenção OE1.2

Eixo 1-Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial

OE2.8 - Mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono

ID	MUNICIPIO	EIXO	DESIGNAÇÃO / AÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU MATURIDADE	CUSTO TOTAL ESTIMADO	FUNDO ESTIMADO (85%)	PROMOTOR
P 5	Funchal	1	Mobilidade	De forma promover a utilização do TP e retirar automóveis do Funchal pretende-se desenvolver um novo Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), que em articulação com os concelhos vizinhos estude a problemática da mobilidade neste território e encontre as melhores soluções para a resolução dos atuais problemas de fluxo de tráfego. Inclui-se a implementação/deslocalização de 1 novo interface de Transporte Coletivo do Funchal, estruturante para toda a área urbana funcional, bem como um conjunto de medidas que promovem a mobilidade urbana.	Intenção	4 500 000 €	3 825 000 €	CM Funchal
P 6	Funchal	1	Digitalização	É pretendido desenvolver um conjunto medidas de regulamentação e de organização da logística na cidade do Funchal, com base na implementação sistemas/ plataformas digitais que permitam a sua gestão, monitorização e fiscalização, podendo incluir alguma infraestruturacão física na intervencao.	Intenção	3 000 000 €	2 550 000 €	CM Funchal
P 7	Santa Cruz	1	Abrigos de passageiros	Visa a elaboracão de Plano de Mobilidade para a Freguesia do Caniço e aquisicão de abrigos de passageiros (melhoria das condições de conforto das paragens e respetivo acesso pedonal).	Em curso	430 000 €	365 500 €	CM Santa Cruz
P 8	Câmara de Lobos	1	PAMUS Camara de Lobos	Contratacão de serviços externos especializados para a elaboracão do PAMUS de Câmara de Lobos.	Intenção	90 000 €	76 500 €	CM Câmara de Lobos
P 9	Câmara de Lobos	1	Interface de transportes públicos	Elaboracão de projeto e empreitada para a construçao de um interface multimodal, na periferia da cidade de Câmara de Lobos.	Intenção	4 000 000 €	3 400 000 €	CM Câmara de Lobos

- Projeto com Impacto no ITI Área Urbana Funcional
- Projeto Estruturante

Tabela 3- Intenções de investimento por Eixo 1 e por tipologia de intervencao OE 2.8

Eixo 2 Competitividade Urbana e Inteligência Territorial

OE1.2 - Digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas

ID	MUNICIPIO	EIXO	DESIGNAÇÃO/AÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU MATURIDADE	CUSTO TOTAL ESTIMADO	FUNDO ESTIMADO (85%)	PROMOTOR
P 10	Funchal	2	Acessibilidade Digital	É pretendido melhorar as infraestruturas digitais onde todas as plataformas/sistemas corram, onde a informação viaje, onde se aceda rapidamente à informação, contribuindo para uma sociedade baseada nos dados e na inovação.	Intenção	1 000 000 €	850 000 €	CM Funchal

OE5.1- Desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança

ID	MUNICIPIO	EIXO	DESIGNAÇÃO / AÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU MATURIDADE	CUSTO TOTAL ESTIM	FUNDO ESTIM. (85%)	PROMOTOR
P 11	Funchal	2	Preserva Cultura	Recuperação e preservação dos Tetos decorativos do centenário Teatro Municipal Baltazar Dias, bem como outras pequenas intervenções no património cultural	Intenção	450 000 €	382 500 €	CM Funchal
P 12	Funchal	2	Bienal Internacional de Design do Funchal	Com o objetivo de reforçar uma reflexão global sobre a necessidade de se construir uma sociedade justa e evoluída, servida por equipamentos bem pensados, mais bem construídos e esteticamente desenvolvidos pretende-se continuar a realizar bienalmente uma Exposição Internacional sobre o Design Sustentável na qual se apresentam projetos em diversas áreas artísticas culturais, urbanísticas e ambientais.	Intenção	1 000 000 €	850 000 €	CM Funchal
P 13	Funchal	2	Funchal Arte	Ciclo 2023-2025. ENSEADA: Festival de Artes do Funchal - Este projeto pretende ser um encontro multidisciplinar de artes em espaço público que assume a cidade do Funchal como um palco aberto, onde os artistas se interligam com o quotidiano e a vida do território. A criação da Enseada insere-se numa estratégia cultural da Câmara Municipal do Funchal, é a reafirmação do investimento estratégico na criação artística e cultural como um dos pilares de desenvolvimento sustentado e diferenciado na cidade, celebrando e reconhecendo a riqueza do técnico artístico e cultural local. O grande enfoque da programação será dedicado aos artistas locais, com a realização de encomendas artísticas e a apresentação de projetos de criação artística. Estão também previstos a implementação de outros projetos culturais, tais como, ESCUTO, IMPULSO, CIRCULAR e a criação do Estúdio de Criação Artística.	Em curso	500 000 €	425 000 €	CM Funchal
P 14	Santa Cruz	2	Programa de Cultura em rede intermunicipal	Promover iniciativas de índole cultural intermunicipal; criar roteiro de rede de arte pública; atividades de mar-, artes performativas; conceito Bauhaus Europeu; arte urbana.	Intenção	300 000 €	255 000 €	CM Santa Cruz
P 15	Câmara de Lobos (*)	2	Arte Urbana Sustentável	É pretendido fazer um <i>upgrade</i> do atual projeto de Arte Urbana Sustentável de Câmara de Lobos, através da promoção de participação de artistas regionais e nacionais.	Em curso	100 000 €	85 000 €	CM Câmara de Lobos
P 16	Câmara de Lobos	2	Regeneração do Varadouro	É pretendido promover a regeneração e reordenamento do espaço do varadouro, cais e espelho de água da Baía de Câmara de Lobos	Intenção	1 000 000 €	850 000 €	CM Câmara de Lobos

Projeto com Impacto no ITI Área Urbana Funcional e na RAM (*)

Tabela 4- Intenções de investimento por Eixo 2 e por tipologia de intervenção (OE1.2 e OE5.1)

Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência

OE2.6 - Transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos

ID	MUNICÍPIO	EIXO	DESIGNAÇÃO / AÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU MATURIDADE	CUSTO TOTAL ESTIMADO	FUNDO ESTIMADO (85%)	PROMOTOR
P 17	Funchal	3	Funchal Recicla	Implementação sistema PAYT, através da introdução de uma taxa variável associada à recolha de resíduos que será flexível consoante a separação seletiva dos resíduos produzidos pelos cidadãos. Equipamentos de recolha seletiva e contentores inteligentes.	Intenção	4 700 000 €	3 995 000 €	CM Funchal
P 18	Santa Cruz	3	Santa Cruz (Re)Circular	Inclui 3 grandes focos e continuidade de 2 projetos anteriormente iniciados - Santa Cruz, separar para reciclar e Santa Cruz, separar para compostar. O primeiro foco prende-se com a promoção da separação e posterior reciclagem das fileiras de papel, embalagens e vidro, através da distribuição de 3000 ecopontos completos a famílias residentes em moradias unifamiliares, possibilitando que os munícipes possam fazer a seleção dos resíduos e respetiva deposição dos contentores em casa. A recolha destes contentores será assegurada pela recolha porta a porta efetuada pelos serviços da Subunidade de Resíduos Sólidos com 5 veículos não superior a 7m3. O segundo foco municipal pretende ainda iniciar a implementação de recolha seletiva de biorresíduos com a delimitação de uma área piloto, predominantemente constituída por moradias unifamiliares na freguesia do Caniço. Ainda reforçar a capacidade de resposta na recolha de resíduos de verdes e castanhos. Aquisição de estilhaçadora e contentor revolvedor, criação de infraestrutura para a produção de composto e posterior entrega à população que assim requeira, para aplicação em jardins, explorações agrícolas, etc. Distribuição de 1000 compostores domésticos e acompanhamento técnico municipal. Produção de manuais de compostagem. O terceiro foco prende-se com as embalagens de bebidas não reutilizáveis, pretendendo-se implementar um sistema de depósito e de incentivo ao consumidor para devolução de embalagens não reutilizáveis de bebidas, em plástico, metal e vidro, através da aquisição de 3 equipamentos de logística reversa, para deposição e compactação das embalagens depositadas, abrangendo todo o arquipélago. Com esta medida é pretensão aumentar a qualidade das embalagens recolhidas e fomentar e incrementar junto da população, os hábitos de separação. O projeto abrange a totalidade da população do concelho de Santa Cruz. Pretende-se que envolva as entidades regionais gestoras de RU, outros concelhos e todas as empresas responsáveis pelos centros de triagem.	Outra situação	2 160 000 €	1 836 000 €	CM Santa Cruz
P 19	Câmara de Lobos	3	Centro de recolha circular do Mar à Serra	Criar um centro de compostagem de material orgânico com capacidade para transformar o excedente orgânico da agricultura	Em fase de Pré-projeto	500 000 €	425 000 €	CM Câmara de Lobos

 Projeto com Impacto no ITI Área Urbana Funcional e na RAM (*)

Tabela 5 - Intenções de investimento por Eixo 3 e por tipologia de intervenção OE2.6

OE2.7 - Proteção e preservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas

ID	MUNICÍPIO	EIXO	DESIGNAÇÃO / AÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU MATURIDADE	CUSTO TOTAL ESTIM	FUNDO ESTIM. (85%)	PROMOTOR
P 20	Funchal	3	Parque Ecológico do Funchal	O Parque Ecológico do Funchal (PECOF) é um espaço natural de proteção ambiental numa zona de montanha do concelho do Funchal, que devido à proximidade com o centro urbano é um dos locais de referência para a população residente e visitante. É pretendido promover a Reabilitação e Conservação dos Percursos Pedestres do PECO e respetivas infraestruturas de lazer	Em fase de Pré-projeto	1 000 000 €	850 000 €	CM Funchal
P 21	Funchal	3	Corredores Verdes	Otimização de corredores verdes urbanos, compostos por novos espaços verdes ou em zonas já existentes, aos quais se associam novas faixas/bolsas verdes que desempenham simultaneamente uma função ecológica: melhoria da qualidade do ar e redução da poluição atmosférica, diversificação dos ecossistemas e promoção da biodiversidade em ambiente urbano.	Intenção	2 000 000 €	1 700 000 €	CM Funchal
P 22	Funchal	3	Recupera Monte	Sendo o Monte e mais especificamente, o seu centro histórico de tamanha importância turística cultural e ambiental para o concelho do Funchal, torna-se imperioso a sua requalificação urbanística e paisagística, de forma a torná-lo mais funcional e adaptado aos tempos correntes e ao público mais jovem que cada vez mais visita a região, criando novos espaços de fruição pública paralelamente à manutenção da sua importância histórica e cultural.	Em fase de Pré-projeto	1 000 000 €	850 000 €	CM Funchal
P 23	Santa Cruz	3	Faixas de segurança corta-fogo nas serras de Santa Cruz	Criação de faixas corta-fogo nas serras de Santa Cruz	Intenção	50 000 €	42 500 €	CM Santa Cruz

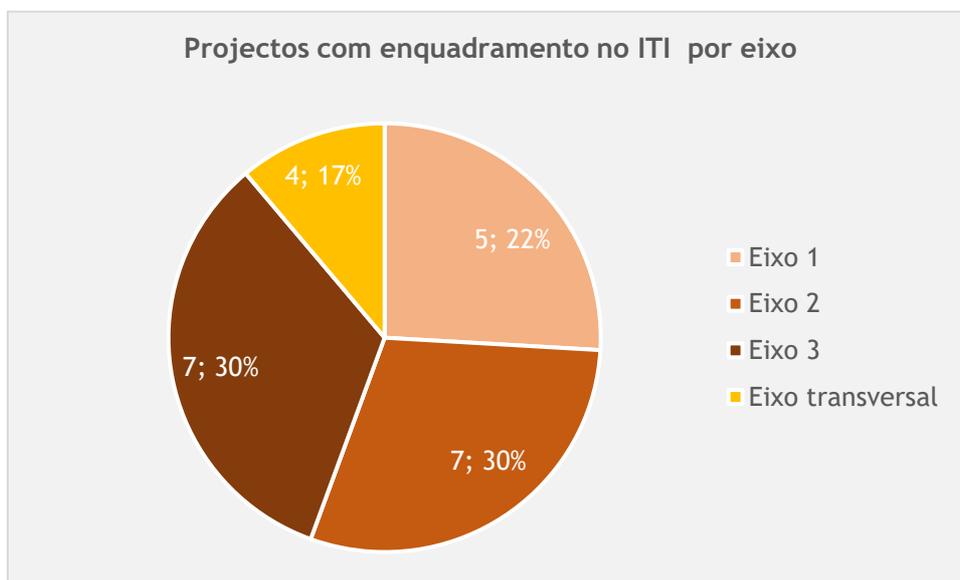
 Projeto com Impacto no ITI Área Urbana Funcional

 Projeto Estruturante

Tabela 6 - Intenções de investimento por Eixo 3 e por tipologia de intervenção OE2.7

Uma análise aos projetos identificados com enquadramento nos objetivos do ITI Área Urbana Funcional do Funchal, por eixo estruturante, permite concluir os seguintes aspetos (Tabela 6, e Figuras 5 e 6):

- O maior número de projetos apresentados e elegíveis, no âmbito do ITI Área Urbana Funcional do Funchal, insere-se maioritariamente nas dotações financeiras afetas aos Eixos 3 e 2. Sendo o Eixo Transversal - Processos Digitais o que apresenta o menor número de projetos apresentados;



Fonte: Elaboração Própria, tendo por base o apuramento de projetos junto dos municípios do Funchal, de Santa Cruz e de Câmara de Lobos.

Figura 5 -Total de projetos identificados com enquadramento nos objetivos do ITI Área Urbana Funcional do Funchal por eixo estruturante

- **Os Eixos 1 e 3** revelam uma significativa intenção de investimento correspondendo respetivamente a 41,2% e a 36,1% do total do montante proposto. A estas opções de investimento não podem ser alheios os grandes desafios atuais que se colocam aos territórios em termos de descarbonização e sustentabilidade ambiental para a promoção de padrões de desenvolvimento urbano mais sustentáveis. E neste sentido, constata-se pela especificidade e características dos projetos apresentados que existe, por parte dos Municípios do ITI Área Urbana Funcional do Funchal, uma clara perceção das necessidades locais existentes, bem como a noção das soluções a adotar para as resolver. No

âmbito do Eixo 3, e do OE2.7 (Proteção e preservação da natureza), assinalam-se dois projetos considerados estruturantes, designadamente, os “corredores verdes” e a “Recuperação Monte”. E no contexto das medidas para o processo da economia circular, identificam-se três projetos com impacto na área (e.g. recolha seletiva e implementação do sistema PAYT, sensibilização sobre o processo de reciclagem e de compostagem) sugeridos pelo município de Santa Cruz e Funchal.

Relativamente à relevância atribuída ao Eixo 1, é de sublinhar que as intenções de investimento apresentadas confirmam que os problemas de mobilidade e de acessibilidade assumem uma centralidade acrescida entre as preocupações sobre o território da Unidade Funcional Urbana que as liga, não apenas às necessidades sociais e de qualidade de vida da população, mas, sobretudo, à necessidade de existir uma interligação destes fatores com as oportunidades económicas e culturais que são determinantes para potenciar a coesão do território e fomentar o seu desenvolvimento e competitividade económica.

Efetivamente, a consciência deste problema territorial manifesta-se claramente pelas opções de investimento que se refletem na necessidade de se assegurar um PAMUS integrado para o território (com eixos específicos para cada Município - projeto estruturante), tendo em vista encontrar soluções para potenciar a utilização do transporte coletivo e para reduzir os constrangimentos, em termos de mobilidade, logística, planos de descarbonização e acessibilidade, pretendendo, com esta iniciativa, resolver os problemas existentes, de forma concertada e articulada entre os três Municípios;

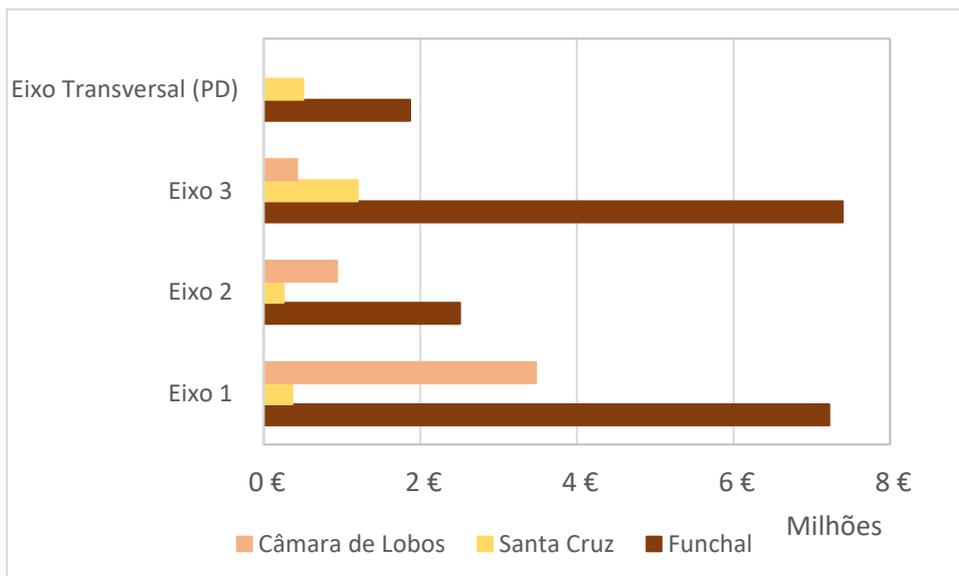
- **O Eixo 2 - Competitividade Urbana e Inteligência Territorial** surge, claramente, como àquele que tem menor representatividade no conjunto das intenções de investimento do ITI, expondo 13,8% do montante total proposto. Apesar do entendimento quanto à natureza das opções e das estratégias assumidas por cada um dos Municípios do Plano de Ação, considera-se que a aposta na Unidade Funcional Urbana não pode negligenciar o facto de que o desenvolvimento integrado, para além de contemplar uma política de intervenção, em termos de mobilidade, de adoção de processos digitais e de critérios de sustentabilidade ambiental, deve também ter em consideração, as dinâmicas sociais, imprescindíveis para fomentar a competitividade urbana e para impulsionar a coesão do território.

Ainda no âmbito deste eixo, verifica-se que foi concedida relevância à vertente cultural e ao seu papel catalisador de sinergias no território do ITI e de reforço da identidade, se atendermos às intenções de investimento propostas pelos três Municípios (e.g. Bienal de Design e programas culturais apresentados por Câmara de Lobos e Santa Cruz);

Propostas - Eixos	Funchal	Santa Cruz	Câmara de Lobos
Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial	7 225 000 €	365 500 €	3 476 500 €
Eixo 2 -Competitividade Urbana e Inteligência Territorial	2 507 500 €	255 000 €	935 000 €
Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	7 395 000 €	1 878 500 €	425 000 €
Eixo Transversal - Processos digitais	1 870 000 €	502 554 €	-
TOTAL	18 997 500 €	3 001 554 €	4 836 500 €

Tabela 7 - Investimento proposto por eixo estruturante e por Município do ITI Área Urbana Funcional do Funchal

- O município de Câmara de Lobos não apresenta propostas de investimento no Eixo Transversal - Processos Digitais, contrariamente à atuação dos restantes Municípios. De notar que, nas intenções de investimento deste Município existe uma fraca expressividade de opções relacionadas com o processo de transição digital;
- Funchal surge como o Município da Unidade Urbana Funcional que apresenta o maior valor de propostas de investimento, quer ao nível dos três eixos estruturantes quer ao nível do eixo transversal, representando aproximadamente 70,8% do total de intenções de investimento proposto. Reconhecendo que o peso desse investimento é francamente superior no Eixo 1 e no Eixo 3, representando na sua globalidade 76,9% do total de investimento proposto imputado a este Município;



Fonte: Elaboração Própria, tendo por base o apuramento de projetos junto dos municípios do Funchal, de Santa Cruz e de Câmara de Lobos.

Figura 6- Investimento proposto por eixo estruturante e por Município do ITI Área Urbana Funcional do Funchal

- O Município de Câmara de Lobos apresenta um valor mais elevado de intenções de investimento face ao município de Santa Cruz, sendo, sobretudo, bastante relevante no Eixo 1 (aproximadamente 3,5 milhões de euros), e cuja pretensão se prende com duas iniciativas na área da mobilidade - “construção de interface de transportes públicos” e “contratação do PAMUS Câmara de Lobos”. Pretensões que reforçam a importância em encontrar soluções para resolver os constrangimentos e desafios que são colocados ao território, a este nível.

Deste exercício participativo, destacamos:

- Os Municípios assumiram escolhas face ao diagnóstico, às prioridades e aos objetivos do instrumento;
- As prioridades definidas excedem os valores programados em particular, alteram as necessidades de financiamento por Objetivo Específico, o que obriga a negociação com a AG do Programa Madeira 2030.

Objetivos Específicos	Dotação (M€)	PA ITI Urbana Funcional (M€)	Necessidade ajustamento MADEIRA 2030 (M€)
1.2 Digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas	3	4,1	+ 1,1
2.6 Transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos	4	6,3	+ 2,3
2.7 Proteção e preservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas	4	3,4	- 0,6
2.8 Mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono	6	10,2	+ 4,2
5.1 Desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança	7	2,8	- 4,2
Total	24	26,8	+ 2,8

Tabela 8- Matriz de ajustamento em relação ao programado (em valores FUNDO)

3. Visão estratégica e integrada para a Área Urbana Funcional

Tendo em conta o trabalho desenvolvido nos relatórios anteriores, e os requisitos de resposta regulamentar ao Artº.29º do RDC Europeu:

3.1. Território de Intervenção [alínea a) do Art. 29º do RDC].

O instrumento territorial - Plano de Ação do ITI Funchal Área Funcional Área Urbana Funcional, correspondente ao Município do Funchal e municípios adjacentes (Câmara de Lobos e Santa Cruz) (Ver Figura 7), constituindo, conforme referido no PROT RAM um “arco económico do-sudeste” (PROT RAM, 2022, pág. 8).



Fonte: Elaboração Própria

Figura 7 – Território do ITI Área Urbana Funcional do Funchal

3.2 *Desafios Territoriais* [alínea b) do Artº 29º do RDC]

A dimensão territorial, populacional e económica do Eixo Urbano Câmara de Lobos-Funchal-Santa Cruz, invoca uma perspetiva bastante favorável quanto ao seu futuro posicionamento no contexto da Região Autónoma da Madeira (RAM), enquanto território catalisador de um crescimento **inteligente, inclusivo e sustentável**, propiciador de qualidade de vida para a população residente e que contribua para o cumprimento das metas regionais, no âmbito do Programa Operacional definido para a Região. A atuação integradora e colaborativa por parte das diferentes Entidades Municipais no sentido de definir uma estratégia de atuação conjunta para fomentar o desenvolvimento, social, económico e urbanístico de uma grande centralidade regional (caso da Área do Plano de Ação ITI Funchal), para além de constituir um desafio democrático, integrando dimensões participativas com o propósito de existir uma visão comum, pode vir a revelar-se como um novo modo de promover e concretizar estratégias de desenvolvimento que sejam eficazes.

No Relatório “Cidades de Amanhã. Desafios, Visões e Perspetivas” (2011), a Comissão Europeia alertava para o facto de as cidades e as suas políticas urbanas não poderem ser definidas com base nos respetivos limites administrativos, devendo existir uma complementaridade entre as abordagens funcionais, sociais e culturais, ao nível das aglomerações urbanas. Nesse sentido, importa considerar tanto a realidade territorial envolvente quanto a do interior da cidade recomendando a convergência de estratégias de base territorial, e estabelecendo de compromissos de médio/longo prazo, entre atores locais e regionais.

Área Urbana Funcional

Como ficou patente nos desafios territoriais e no diagnóstico que constam da Secção I, do relatório 1, nesta área funcional que envolve o território dos três Municípios (representando **71,8% da população, 72% das empresas e 83,8% do VAB**), o Município do Funchal assume, uma função catalisadora do desenvolvimento regional e, pelo efeito multiplicador das suas políticas, assegura um papel central na materialização do conceito de “Cidade-Região”, típico de algumas áreas metropolitanas, onde os modelos de gestão de recursos proporcionam uma maior coesão territorial.

No âmbito deste desafio urbano, cabe a este território (com cerca de 180.000 habitantes), um papel transformador da RAM, quer em termos de soluções de mobilidade e descarbonização, quer em termos de soluções inovadoras de mitigação das alterações

climáticas e gestão inteligente da circularidade dos resíduos. E ainda como área de referência para implementar soluções experimentais na vertente urbanas em linha com os conceitos inspiradores da New European Bauhaus.

No Plano de Ação em preparação, com uma dotação financeira limitada à partida, este território estruturante (onde converge a grande maioria dos serviços públicos regionais, comércio e serviços especializados e turismo, e onde se concentra uma parte significativa do emprego público e privado), deve aproveitar a oportunidade do ITI Funcional, para assinalar a capacidade de assumir a liderança de processos mobilizadores patentes no desafio gémeo europeu de descarbonização e transição digital, assegurando com os investimentos mobilizados, o seu reposicionamento no contexto territorial da RAM em termos de qualidade de vida urbana e na competitividade sustentável do território.

Naturalmente, que os desafios enfrentados pelo Plano de Ação, devem encontrar complementaridades noutros instrumentos [PRR, Programa Regional, Programa Ação Climática e Sustentabilidade (Sustentável 2030), e nos programas de administração direta da COM].

Oportunidades e Desafios que emergem do Diagnóstico

Na preparação do Relatório 1 (ver Anexo 2), foram tidos em consideração, nomeadamente:

- i) os principais elementos de caracterização do território do Plano de Ação ITI Funchal que foram apresentados na Secção I;
- ii) os documentos estratégicos de ordenamento do território disponíveis, PROT RAM (2018) e os Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) a nível municipal - PDM de Funchal e de Câmara de Lobos e de Santa Cruz; os Planos de Ação para a Mobilidade Sustentável (PAMUS) elaborados para a RAM e para o município do Funchal (2018 e 2019, respetivamente); e
- iii) os contributos dos participantes em reuniões municipais realizadas nas primeiras semanas de trabalho.

Da análise da informação processada, resulta uma significativa convergência em torno do reconhecimento da posição macrocéfala da cidade do Funchal na rede urbana regional e a necessidade de ser implementado um desenvolvimento urbano polinucleado que reforce as centralidades urbanas já existentes, que consolide e densifique a malha urbana, que aposte nas potencialidades endógenas, que qualifique as infraestruturas e

os equipamentos, que seja capaz de dinamizar e reter investimento económico e que articule e melhore a mobilidade intra e inter-urbana. A cooperação entre Municípios potenciada pelo Plano de Ação ITI Funchal-Área Funcional, deve ser encarada como uma oportunidade de dinamizar na RAM uma realidade territorial estruturante, alinhada com o Modelo do PROTRAM, com capacidade para organizar uma nova interação inter-urbana mas que, paralelamente, assuma as oportunidades e os problemas que decorrem do facto de se tratar de um Eixo com contrastes intermunicipais que se refletem, em especial nos seguintes domínios:

- forte relação de interdependência dos Municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos relativamente ao município do Funchal, essencialmente para desenvolver a atividade profissional ou recorrer a serviços e a comércio especializado localizado no centro do Funchal;
- estrutura de povoamento mais concentrado no Município do Funchal e nas cidades de Santa Cruz e de Câmara de Lobos, sendo particularmente disperso em grande parte das freguesias destes últimos Municípios, dimensão-problema que não só dificulta o acesso, por parte da população a determinados equipamentos coletivos, como também contribui para que os custos inerentes à sua dispersão pelo território sejam bastante onerosos para os Municípios;
- tendência de despovoamento e de envelhecimento populacional em freguesias com carácter rural, com maior incidência geográfica em freguesias do Município de Câmara de Lobos (Jardim da Serra, Quinta Grande e Curral das Freiras) e na freguesia de Santo António da Serra (Santa Cruz), apela para a necessidade de considerar dimensões diferentes das existentes nas restantes freguesias;
- importância do Município de Câmara de Lobos enquanto produtor e abastecedor de bens agrícolas, garantindo uma parte significativa da segurança alimentar da Região;
- heterogeneidade social e demográfica existente nos Municípios, destacando-se a vulnerabilidade registada em Câmara de Lobos associada a um contexto social desfavorecido pelo emprego, a par de um Índice de Envelhecimento baixo registado não apenas neste Município mas também em Santa Cruz;
- heterogeneidade funcional existente com concentração de funções urbanas de nível superior (equipamentos /serviços) no Funchal; grande parte dos equipamentos de proximidade existentes nos restantes Municípios localizam-se preferencialmente nos centros e estão dependentes de transporte privado;
- maior concentração do tecido empresarial sediada no Município do Funchal;

- maior concentração de oferta de alojamentos turísticos, infraestruturas de apoio afetas e serviços complementares nos municípios do Funchal e de Santa Cruz (por ordem decrescente de importância);
- existência de disparidades internas ao nível do consumo, das condições de vida, do acesso ao emprego, dos serviços, dos equipamentos e espaços verdes de utilização coletiva.

3.3 Dimensões estruturantes do Plano de Ação [alínea c) do Art. 29º do RDC]

Tendo presente essas conclusões globais identificaram-se os contrastes intermunicipais existentes e, do cruzamento destas conclusões com o conhecimento das realidades locais, foi possível identificar **4 grandes dimensões** a considerar de uma forma transversal pelos três Municípios, de modo a reforçar a competitividade territorial da Área Funcional do Funchal, com equidade e coesão social e na salvaguarda dos interesses e necessidades da população abrangida.

Nesta perspetiva, devem ser considerados como **elementos estruturantes do Plano de Ação do ITI Funchal**, os constantes do Diagrama seguinte e explicitados na sequência do mesmo:

Diagrama de articulação de Dimensões estruturantes do Plano de Ação



Figura 8 - Dimensões Estruturantes do Plano de Ação

Mobilidade urbana sustentável e Articulação territorial

A Comissão Europeia criou a Iniciativa “Energia limpa para as Ilhas da União Europeia”, apoiando estratégias e projetos no domínio da energia sustentável nas Ilhas da União, aos quais as intervenções FEDER para o período 2021-2027 atribuem prioridade, no quadro da transição energética e da descarbonização da economia.

Conforme referido no PDES Madeira 2030, as intervenções de política pública nos domínios estratégicos da transição energética e da ação climática, abrangem intervenções na mobilidade urbana, nos transportes e na circularidade da economia, sendo identificadas oportunidades em domínios específicos:

- conceção e execução de soluções técnicas eficientes a nível energético e ambiental, no âmbito de operações de regeneração urbana, económica e social em comunidades desfavorecidas;
- reabilitação e requalificação de infraestruturas e espaços públicos, em soluções de mobilidade urbana sustentável;

- desenvolvimento de soluções técnicas destinadas a reduzir o consumo de materiais na economia (utilização, reciclagem e reutilização);
- medidas que alavanquem a mobilidade elétrica;
- medidas que contribuam para reduzir a emissão de gases com efeito de estufa e melhorar a eficiência energética, através da promoção do aumento da quota do transporte público e dos modos suaves, em particular nas deslocações urbanas (PAMUS-RAM);
- e medidas que contribuam para regular as cargas e descargas nos centros das cidades através de limitações, espacial e temporal, bem como da formalização de áreas para o efeito.

A mobilidade constitui, assim, o principal desafio da Área Funcional Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz. Os condicionalismos associados à mobilidade têm um forte impacto nas relações intra e inter-municípios, tendo o PROT RAM, e os PAMUS de Funchal e da RAM identificado medidas para os resolver ou minimizar. No âmbito deste eixo intermunicipal, o diagnóstico e as medidas definidas, criam condições para, articuladamente, priorizar as ações e mobilizar os investimentos necessários para as concretizar.

Objetivos a alcançar:

- Redução dos fluxos suportados em Transporte Individual (reforçando mecanismos e soluções que estimulem a passagem para soluções de operadores Públicos);
- Redução de fluxos na Área Funcional (Racionalização de circuitos, desmaterialização de processos, reorganização de novas centralidades, ...);
- Atenuar os fluxos entre Câmara de Lobos e Santa Cruz com destino ao Funchal;
- Garantir intermodalidade entre o transporte público e o transporte individual;
- Melhorar a qualidade do ar e reduzir as emissões carbónicas;
- Gestão integrada de tráfego e reformulação da Logística Urbana;
- Potenciar soluções para devolver o espaço público ao cidadão;
- Valorizar soluções de descarbonização em particular no setor dos transportes;
- Integrar novas centralidades urbanas, integrando soluções menos carbónicas.

Competitividade urbana e inteligência territorial

Grande parte da atividade económica gerada no seio desta Área Funcional encontra-se sediada na cidade do Funchal e as oportunidades suscitadas pela implementação das medidas de mobilidade, ao nível de transporte de circulação e de estacionamento, podem ter repercussões na decisão locativa da atividade económica, colocando desafios a esta área funcional no sentido de serem equacionadas e criadas oportunidades para a implementação de outras atividades económicas, fomentando a criação de novas bolsas de emprego, que possibilitem um quadro de diversificação económica e funcional que aumente a resiliência e a atratividade de áreas fora dos centros urbanos.

A questão relacionada com a criação de novas bolsas de emprego é muito pertinente pois, para além de garantir a competitividade da RAM, em geral, e desta unidade territorial, em particular, pode vir a ser catalisada pelo facto de existir localmente massa crítica de iniciativa bastante qualificada, situação que decorre do crescente aumento do nível de escolaridade da população residente, podendo este ser uma forma de reter talentos na Região.

O contexto de incerteza relativo à implementação de medidas de mobilidade urbana mais eficazes, de forma a garantir melhores ligações por transporte público, inter e intra urbano, e priorizando os seus impactos, pode levar a que esse processo de decisão seja retardado.

Todavia, existem condições para surgir uma nova centralidade urbana, localizada em Santa-Rita (na proximidade do Município de Câmara de Lobos), potenciada pela Construção do novo Hospital Central Universitário da RAM, gerador da localização de atividades complementares e de bolsas de emprego (saúde, investigação e áreas afins), e também de pressão urbanística e reforço de fluxos de deslocação pendular no eixo Funchal- Santa Rita - Câmara de Lobos.

Paralelamente a esta oportunidade, e no âmbito desta temática, também não pode ser descurado o objetivo traçado pelo PROT RAM relativamente à aposta na inovação científica e no desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas ao oceano e às zonas costeiras, cuja solução locativa pode ser encontrada, e até potenciada, no contexto geográfico desta Área Funcional.

A outro nível, na interface entre **Turismo e Cultura**, a atração turística surge como uma ferramenta relevante para o desenvolvimento económico dos territórios, prolongando e qualificando os argumentos de sucesso da Área Funcional.

A realidade cultural e identitária dos Municípios abrangidos pelo Plano de Ação é muito rica, em termos de património material (religioso e quintas senhoriais classificadas) e imaterial (“festas religiosas e pagãs/“arraiais”, gastronomia, produtos locais, arte piscatória na cidade de Câmara de Lobos), património disseminado pelo território, em áreas com características de ruralidade (Quinta Grande, Jardim da Serra e Curral das Freiras -Câmara de Lobos, e em Santa Cruz- Santo António da Serra e Camacha); por sua vez, existe uma preponderância da oferta cultural na Cidade-do Funchal.

Numa perspetiva de atuação mais competitiva, deverá existir uma conectividade da oferta cultural da Área Funcional organizada em rede e em articulação com a estratégia turística da RAM, reforçando a riqueza e diversidade de expressões culturais deste território na sua relação com a procura de turistas e visitantes, com **recurso à digitalização**, aplicações e ferramentas digitais que beneficiam das elegibilidades do instrumento ITI.

Esta componente permite que a cultura não se restrinja apenas à oferta cultural, clássica e formal, mas que conjugue a experienciação “*in loco*” das singularidades e vivências dos locais, ou seja, no fundo, deve contemplar os aspetos que permitam uma descoberta semiótica dos territórios. Estas abordagens devem ser encaradas como “novas” estratégias de atração de turismo e de lazer cultural, funcionando como elementos impulsionadores de uma nova dinâmica territorial.

Objetivos a alcançar:

- Oferta cultural da Área Funcional organizada em rede;
- Digitalização e divulgação de conteúdos e programação, alinhado com soluções mais sustentáveis de acesso aos eventos e aos pontos de atração do território;
- Aposta em soluções inovadoras, para atração e retenção de talento;
- Afirmação da Área Funcional do Funchal, como um território inteligente, com mecanismos de recolha, tratamento e gestão integrada de dados no apoio à decisão;

- Aposta na disponibilização de serviços digitais e desmaterializados ao cidadão, soluções mais próximas e mais rápidas, suportadas em infraestruturas mais eficazes e mais acessíveis;
- Soluções urbanas diferenciadoras.

Sustentabilidade e resiliência

A existência de equipamentos de utilização coletiva e de serviços no território urbano é fundamental para a satisfação das necessidades da população. A sua presença e operacionalidade produzem reconhecimento, enquanto projeto coletivo, contribuindo para afirmar e garantir direitos urbanos na democratização das formas de provisão e acesso, favorecendo a coesão social.

Os equipamentos estruturantes, de nível superior, concentram-se maioritariamente no município do Funchal; todavia, a oportunidade gerada pelo Plano de Ação deve estimular formas de cooperação entre as restantes Entidades Municipais, com a possibilidade de um determinado equipamento estruturante dispor de soluções de acesso, em igualdade de oportunidade, e fomentando novas centralidades urbanas.

Na área geográfica do Plano de Ação ITI Funchal, as dimensões relativas ao ambiente e à paisagem natural representam uma preocupação para as entidades responsáveis pelas tutelas, nomeadamente em matéria de preservação e manutenção atendendo à sua importante função bioclimática. Nas áreas urbanas menos compactas, resultantes de um recente processo de expansão suburbana, a quase inexistência de espaços verdes de enquadramento, espaços intersticiais e espaços verdes de recreio (parques/jardins), recomenda uma aposta na qualificação dos espaços verdes urbanos existentes, bem como a criação de novas morfologias urbanas (jardins/percursos pedonais com arvoredo/áreas de estada com estruturas verdes) que encorajem a população à sua utilização e melhorem a fruição generalizada do território.

A par deste processo, é relevante para os Municípios da Área Funcional com sistemas de resíduos urbanos diferenciados, encontrarem soluções inovadoras para promover a sua economia circular. O recurso a soluções digitais e sensorização na gestão e recolha, pode ser um contributo relevante, mas não podemos deixar de apostar na logística urbana e comercial, no sentido de reduzir a produção de resíduos e na gestão de circuitos de distribuição (em articulação, p- ex., com a iniciativa dos Bairros Digitais do PRR).

Pretende-se assegurar, objetivos de médio e longo prazo:

- Reforçar estratégias de longo prazo para a constituição de corredores verdes urbanos (contribuindo para a mitigação de ondas de calor urbano);
- Assegurar o reforço dos parques verdes urbanos e a sua interligação com o tecido urbano;
- Reforçar a ligação da “promenade” entre a baía de Câmara de Lobos e Santa Cruz, em ligação com soluções de mobilidade mais suave e soluções de transporte público;
- Assegurar soluções de ensombramento urbano, nomeadamente na ligação ao porto de cruzeiros;
- Reduzir a produção de resíduos resultantes da logística comercial;
- Valorizar soluções inovadoras na gestão de resíduos urbanos.

Processos Digitais

As questões digitais, assumem uma intervenção integrada e transversal nos três Eixos e devem ao mesmo tempo assegurar as seguintes dimensões-objetivos:

- Incrementar o apoio à decisão com suporte na melhoria da informação e na capacidade de assegurar uma gestão integrada (e.g. mobilidade, logística, monitorização de indicadores de ar, captura de carbono, redução de fluxos, ...);
- Melhorar a recolha e comunicação de informação dos parâmetros ambientais (e.g. qualidade do ar) e carbónicos (e.g. redução da pegada por alteração de comportamentos);
- Desmaterialização de processos e assegurar proximidade e rapidez para os cidadãos e as empresas na relação com os Municípios;
- Melhorar o acesso digital à informação (nomeadamente na mobilidade, e.g. frequência, número de lugares disponíveis em transportes, tempo médio de deslocação, etc.);
- Reforçar a presença dos ativos do território (incluindo a programação em rede), junto dos residentes e visitantes;
- Reforçar a comunicação com os cidadãos e as empresas, nos processos de mobilidade, logística, resíduos, informação de gestão municipal e de conteúdos culturais e turísticos.

Tendo em conta o trabalho efetuado com os três Municípios, o diagnóstico Territorial e a análise cruzada dos diferentes Planos e Estudos, nesta fase do trabalho², emergem como Desafios Mobilizadores 3 eixos (que devem alinhar-se com os Objetivos Específicos e tipologias de financiamento programadas para o Instrumento do Programa Madeira 2030).

Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação territorial

Para este Eixo, são mobilizadas medidas dos seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ 2.8. Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono
- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas.

Como referido anteriormente, **este eixo é a aposta central do Plano de Ação do ITI Área Urbana Funcional do Funchal** (Fichas (Anexo 3) P5 a P9 e articulação com os investimentos do eixo transversal P1 a P4).

Os investimentos mobilizados, procuram responder aos estrangulamentos identificados e à aposta nos processos de descarbonização urbana (fundamentalmente através da transferência de modos de transporte, de Transporte Individual (TI) para transporte Público (TP), da gestão de logística e micro logística e mobilidade suave.

Linhas fortes do Diagnóstico

No âmbito deste eixo estruturante, assinala-se o facto de um volume importante de população que trabalha e estuda no município do Funchal residir nos municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos. Observando-se que, em 2021, a população empregada e estudante deslocava-se preferencialmente para o centro do Funchal utilizando transporte privado, sendo as entradas provenientes de Santa Cruz superiores a 8.000 por dia e as provenientes de Câmara de Lobos variarem entre 4.000 e 6.000 entradas.

A forte e crescente dependência do transporte individual associada a uma redução das taxas de ocupação das carreiras urbanas de transportes públicos é uma realidade constante do território que engloba os três Municípios do ITI. Verificando-se, que existe uma taxa de ocupação, ao nível interurbano, francamente mais elevada quando comparada com a taxa de ocupação intraurbana. Observando-se, contudo, existirem

² Nota: Concluídas a fase de consulta pública, e a articulação com a AG serão ajustadas eventuais articulações.

deficientes ligações de conectividade entre os diferentes centros urbanos e freguesias, e dentro destas, dificuldades no acesso ao seu interior. Apesar da implementação recente de algumas medidas de incentivo à utilização de transporte público (e.g passes gratuito para jovens estudantes; aumento das tarifas de estacionamento no centro do Funchal...), constata-se, no entanto, que estas surtiram pouco efeito, sendo necessário, a implementação de medidas mais abrangentes e articuladas entre os três Municípios.

Conforme referido no Relatório 1, “**a Mobilidade constitui o principal desafio da Área Funcional Câmara de Lobos-Funchal-Santa Cruz**”. Neste âmbito, o diagnóstico e os objetivos definidos para este eixo, considerados nesse documento, são suficientemente compreensíveis para, articuladamente, serem priorizadas ações e mobilizados investimentos para as concretizar. E desta forma, assegurar a coesão territorial facilitando o acesso da população a serviços, ao trabalho, a equipamentos públicos e culturais utilizando o meio de transporte público.

Dimensões estruturantes

No contexto do trabalho realizado, o Eixo 1 afirma-se em três dimensões:

- **Planear o Futuro**

A articulação integrada dos Planos de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) - Revisão do PAMUS do Funchal, definição de PAMUS para Câmara de Lobos, Santa Cruz e Caniço. Devem ser planos de nova geração, que para além da estruturação entre operadores (incorporando os novos modelos de gestão e operação) e inter Municipal, devem acautelar os seguintes aspetos:

- i) novas centralidades (e.g. Novo Hospital, articulação ao Aeroporto);
- ii) definição de modelos de mobilidade pública Intra Municipal; de
- iii) Planos de Logística e controle de cargas e descargas (incluindo a relação com os polos portuários de cruzeiro e carga);
- iv) Planos de Descolonização (incluído a monitorização de emissões e articulação com módulos suaves) e;
- v) gestão de sistemas de estacionamento (estratégias de parques periféricos e política de tarifários de estacionamento no centro da cidade do Funchal).

O plano deve estudar com os diferentes operadores, soluções diferenciadas (expresso e regulares) para incrementar a frequência e a eficiência das soluções publicas, associado a soluções digitais de informação de frequência e gestão de disponibilidades de estacionamento.

O Planeamento deve permitir uma articulação integrada deste território, com sistemas de apoio à decisão articulados entre os três Municípios, não impedindo que cada Município desencadeie no âmbito do ITI ou em iniciativas autónomas, ações de implementação do PAMUS no seu território.

- **Estruturar a Mobilidade**
Aposta em investimentos físicos de articulação intermodal, com terminais rodoviários e melhoria das condições de acolhimento das paragens intermédias e acessibilidade às mesmas.
Assegurar a redefinição de parques periféricos (tipologia park & ride) e novas centralidades de terminais multimodais e os corredores de usos suaves entre os três Municípios. Antecipar futuras necessidades de estações de carregamento para os operadores de transporte coletivo rodoviário;
- **Conhecer para articular**
Reforço das infraestruturas de recolha, tratamento e gestão de informação, integrando tecnologias capazes de modelar decisões territoriais (gestão integrada de semáforos, controle digital de tráfego, integração com sistemas SIG, sistemas de inteligência territorial). Integração Tarifária e Sistema de informação à população.

Objetivos

Redução significativa das emissões de GEE e uma melhoria da acessibilidade e coesão territorial.

Eixo 2 - Competitividade Urbana e Inteligência Territorial

Para este Eixo, são mobilizadas medidas dos seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas
- ✓ 5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas.

Como referido, neste Eixo, a Cultura assume particular relevo enquanto elemento agregador de uma identidade e valores comuns. (Fichas (Anexo 3) P10 a P16 e articulação com os investimentos do eixo transversal P1 a P4).

O território, no contexto da sua projeção mundial enquanto destino privilegiado de visita, deve reforçar a sua posição enquanto centros de atração de talento e criatividade, e sobretudo como centro de expressão inovador e universal de abordagens territoriais. As dimensões imateriais, que permitem programação e divulgação de valores em rede, são relevantes, mas não devem impedir de tentar implementar soluções materiais inovadoras, quer na refuncionalização de espaços (novas centralidades de co-criação) quer na aposta de descarbonização do espaço urbano.

Linhas fortes do Diagnóstico

No âmbito deste eixo, o desafio que se coloca à Área Urbana Funcional é a criação de oportunidades para a implementação de bolsas de emprego que possibilitem a implementação de novas atividades económicas fora dos centros urbanos (e.g. nova centralidade urbana - Hospital Central Universitário da RAM), diversificando económica e funcionalmente este território, e podendo esta ser uma forma de reter recursos bastante qualificados na RAM, processo que decorre do aumento de escolaridade registados na Região, em geral, e na área, em particular, nos últimos anos.

Ainda neste âmbito, é de referir a possibilidade de existir uma conectividade da oferta cultural da Área Funcional organizada em rede e em articulação com a estratégia turística da RAM, reforçando, deste modo, a riqueza e diversidade de expressões culturais deste território na sua relação com a procura de turistas e visitantes, com

recurso à digitalização, aplicações e ferramentas digitais que beneficiam das elegibilidades do instrumento ITI.

Dimensões estruturantes

No contexto do trabalho realizado, o Eixo 2 afirma-se em três dimensões:

- **Reforço da Identidade**

Iniciativas de programação em rede, apelando aos atores culturais e criativos para amplificar festivais e ciclos culturais, que mantendo a identidade de cada Município permita a articulação de iniciativas que estimule a visita e a fixação de capital criativo em cada um dos Municípios.

- **Afirmar o Território**

Neste contexto, devemos com base em conceitos da “*New European Bauhaus*” valorizar um ambiente urbano mais sustentável, funcional e criativo. Gerar espaços de criatividade e atração de talento e posicionar o território (cultural, económica e socialmente) à escala global. Estimular a criação de zonas exclusivamente pedonais. Destacam-se neste contexto a valorização do património e o estímulo a iniciativas de refuncionalização criativa destes territórios.

- **Território Mais Próximo**

Levar a informação mais próximo da população e dos visitantes. Criar, partilhar e difundir conteúdos de forma articulada, para residentes e visitantes. Permitindo antecipar ações, e racionalizar fluxos não ótimos de deslocações.

Objetivos

Estimular a consolidação de territórios municipais, criativos através da implementação de polos descentralizados de criação e inovação onde as comunidades locais tenham a possibilidade de criar e implementar sob diferentes formas as suas ideias.

Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência

Para este Eixo, são mobilizadas medidas dos seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas
- ✓ 2.7. Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas, e reduzir todas as formas de poluição
- ✓ 2.6. Promover a transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos.

Como referido anteriormente, a par do Eixo 1, o Eixo 2 é uma aposta estruturante do Plano de Ação do ITI Área Urbana Funcional do Funchal (Fichas (Anexo 3) P17 a P19 e articulação com o investimento do Eixo transversal P1).

Linhas fortes do Diagnóstico

No contexto deste eixo, o grande desafio que se coloca à Área Urbana Funcional é a implementação, de uma forma integrada e articulada, de ações que visem a preservação e valorização das condições ambientais do território. A topografia do território (e.g. declive e dimensão) condicionam, em grande medida, a criação de espaços e de corredores verdes com continuidade, e de forma concertada, com os três Municípios. Não obstante estas condicionantes físicas, considera-se que, no âmbito territorial da Área Urbana Funcional, deve existir uma perspetiva de intervenção da paisagem aproximando os espaços urbanos dos espaços rurais e florestais³, como forma de realçar as suas estruturas ecológicas e antrópicas, concedendo-lhes coerência e legibilidade. E como forma de assegurar a aproximação das pessoas e dos dois modos de vida, e de respeitar a aptidão do território e a paisagem existente.

Importa ainda ter presente, que se encontram definidos alguns objetivos concretos no Relatório 1, no contexto desta temática, visando a criação de corredores verdes de enquadramento, por parte de cada Município, possibilitando melhorar a qualidade do ar e criar ferramentas de adaptação às alterações climáticas (mitigando o impacto das ondas de calor urbano). E especialmente no caso do Município do Funchal, assinala-se a

³ Presente no conceito de «paisagem global»³, defendido por Telles (1994)

criação de áreas de estada com soluções de ensombramento urbano (e.g. Avenida do Mar e a ligação pedonal do porto de cruzeiros com o centro urbano).

Dimensões estruturantes

No contexto do trabalho realizado, o Eixo 3 afirma-se em três dimensões:

- **Território Circular**

O território de forma integrada, pretende assegurar soluções de eficiência de recolha seletiva, e novas formas de partilha de responsabilidades, nomeadamente pelas campanhas de sensibilização, valorização e redução de resíduos (urbanos, comerciais e agro industriais), e processo de compostagem e implementação de soluções PAYT. A este processo temos de associar soluções de sensorização e de articulação de novas rotas (menos carbónicas) de recolha.

- **Território Mais resiliente**

Antecipar o impacto dos fenómenos extremos em ambiente urbano em lógicas de longo prazo e com ofertas diferenciadoras para a população. Neste contexto, devemos mobilizar novas abordagens à gestão de corredores verdes (no espaço urbano e zonas altas) e parques verdes urbanos, a mitigação de ondas de calor e riscos.

- **Conhecer para Antecipar**

Reforço de sistemas de apoio à gestão. Soluções “*Smart*” que reforcem a capacidade de antecipação e de ação informada nos domínios ambientais e de gestão de riscos.

Objetivos

Promoção da descarbonização e da adaptação às alterações climáticas e reforço dos mecanismos de economia circular.

Eixo Transversal - Processos Digitais

Para este Eixo, são mobilizadas medidas do Objetivo Específico:

- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas.

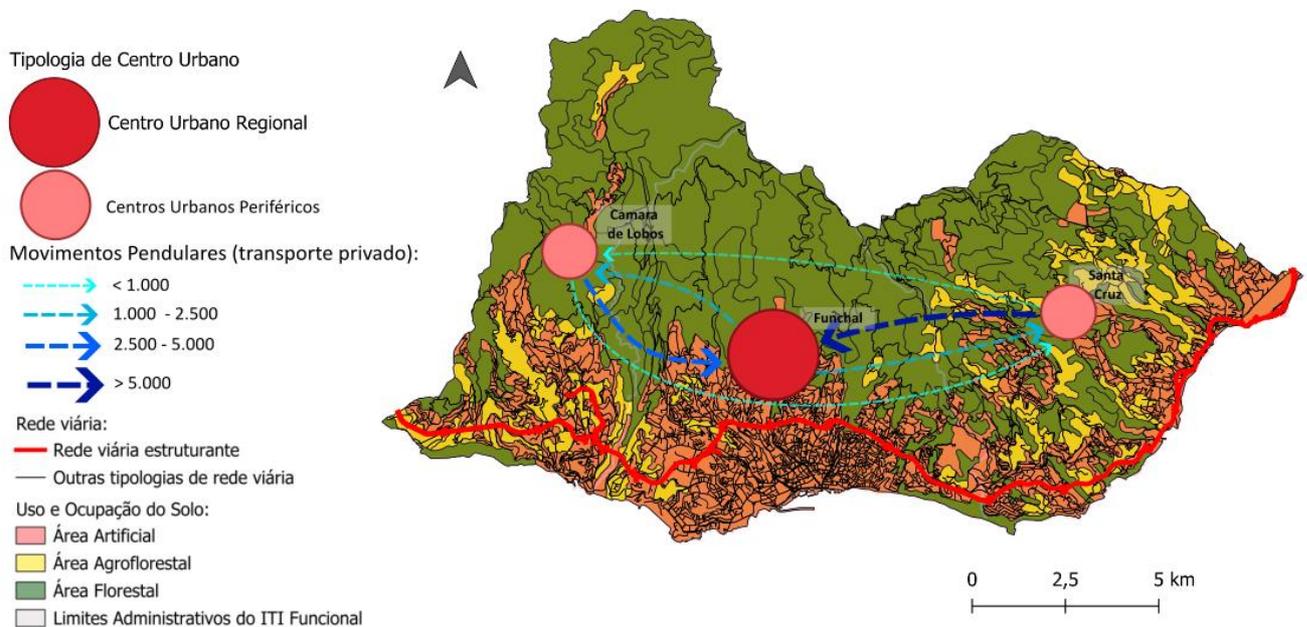
Como visível no tratamento dos restantes Eixos, os processos digitais (*Anexo 3 - Fichas P1 a P4*) têm um impacto transversal, e são suporte à integração territorial de uma boa parte dos restantes projetos, quer por via das infraestruturas de suporte quer pelos mecanismos de partilha.

Dimensões estruturantes

A dimensão digital (conceito “*smart cities*”) aplicada à Área Urbana Funcional do Funchal afigura-se como uma possibilidade dos Municípios adotarem uma diferente abordagem territorial que recorre à inovação tecnológica para melhorar o seu desempenho e nível de competitividade e eficiência relativamente aos serviços urbanos prestados à comunidade, em diferentes domínios de ação, particularmente ao nível da mobilidade e logística, da segurança, dos resíduos e da gestão de água, enquanto componentes impulsionadoras de bem-estar e de segurança dos cidadãos.

Esta dimensão constitui também uma grande oportunidade para os Municípios do ITI Área Urbana Funcional do Funchal assegurarem uma maior proximidade entre a Autarquia e os cidadãos e as empresas (e.g. desmaterialização de processos) e para reforçar e incentivar o envolvimento dos cidadãos no processo de gestão e de ordenamento do território (e.g. processo de participação pública *on line*). Todavia, para além da possibilidade de cada Município implementar no seu território ações que visem uma maior eficiência na qualidade dos serviços públicos oferecidos à comunidade, igualmente, no âmbito territorial do ITI Área Urbana Funcional do Funchal, abre a possibilidade de existir uma gestão integrada a vários níveis - em termos de mobilidade, de acessibilidade, de logística, de reutilização de resíduos e de melhoria de acesso digital à informação (e.g. número de lugares disponíveis nos autocarros e nos parque de estacionamento; tempo médio de deslocação; tempo médio de acesso a equipamentos culturais; acesso e divulgação de informação).

Em síntese, apesar da evidente hegemonia da cidade do Funchal no sistema urbano da RAM, existem notórios sinais de crescimento fora do seu limite administrativo - particularmente observados em Santa Cruz e em Câmara de Lobos - podendo este agrupamento de Municípios vir a constituir uma Área Urbana Funcional que se assuma como uma realidade estruturante onde seja possível estabelecer relações de conectividade e interações internas, e onde possa ser potenciado o desenvolvimento económico e a oferta de serviços e equipamentos de nível superior (Figura 10).



Fonte: Elaboração Própria

Figura 9- Imagem esquemática da área do ITI Área Urbana Funcional do Funchal

3.4. Participação na elaboração do Plano de Ação [alínea d) do Artº 29º do RDC]

De acordo com a Proposta Técnica para a elaboração do Plano de Ação do ITI Funchal Área Funcional, a Prestação de serviços teve início com uma jornada de trabalho no Funchal e Câmara de Lobos e uma reunião, via *web*, com o Município de Santa Cruz com vista a sensibilizar os Municípios para a natureza do instrumento territorial, a tipologia de operações e investimentos elegíveis, e recolher intenções de projetos em linha com os objetivos do Plano.

Nas alíneas seguintes são identificadas as reuniões de trabalho realizadas, a par de sucintas referências de conteúdo, a aprofundar na ótica da estratégia e Plano de Ação do ITI:

- (i) *Autoridade de Gestão do Programa Regional Madeira 2030*, que facultou elementos relativos à dotação financeira programada e respetiva distribuição por Objetivos Específicos, e apresentou a recomendação da Comissão Europeia ao sugerir o conceito de Área Funcional para este Instrumento Territorial;
- (ii) *Equipa Técnica da CM Funchal que vai acompanhar o trabalho*, que identificou um conjunto alargado de documentação decorrente da preparação interna do trabalho e, entretanto, fornecida ao Consultor, que está a ser processada;
- (iii) *Vereador com os Pelouros das Obras Públicas, Infraestruturas, Edifícios e Equipamentos, Mobilidade, Trânsito e Proteção Civil (CM Funchal)*, que sistematizou um conjunto de prioridades de intervenção e de projetos, nomeadamente nos domínios da mobilidade, trânsito e estacionamento, com seriação de fluxos pendulares na relação com Câmara de Lobos e Santa Cruz e constrangimentos em presença;
- (iv) *Vice-Presidente com os Pelouros da Economia, Finanças, Apoio ao Investimento e Fundos Comunitários e Turismo (CM Funchal)*, que identificou recursos e ideias de projetos, nos domínios da economia, do setor tecnológico, do desenvolvimento cultural e do acolhimento dos visitantes e turistas;
- (v) *Vereadora com os Pelouros do Ambiente, Espaços Verdes, Resíduos, Água e Saneamento (CM Funchal)*, que foi inteirada da tipologia de operações a apoiar pelo ITI, as quais se encontram ancoradas em planos e programas setoriais da CM Funchal;
- (vi) *Vice-Presidente e técnicos da CM Câmara de Lobos*, a quem foram expostos os objetivos do Plano de Ação, o tipo de operações a apoiar e as vantagens na promoção de projetos com impacto intermunicipal dadas as características da Área Funcional;

(vii) Presidente e consultora da CM Santa Cruz, para sensibilização relativa à natureza do exercício e às tipologias de operação/projetos que poderão integrar o Plano de Ação para a Área Funcional do Funchal, na ótica Intermunicipal e também do Município;

(viii) Visita guiada ao Centro Cultural e de Investigação do Funchal (CCIF), que constitui um polo de competências e inovação, alojando o projeto eGamesLab, um polo da Altice e o IDEASSOC- - Instituto para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, Associação, e também um polo de dinamização cultural e de atração de visitantes com relevância potencial para o Eixo da Competitividade do Plano de Ação;

(ix) Presidente do Conselho de Administração - Horários do Funchal, ótica da operação dos transportes públicos e articulação com os sistemas a Este e Oeste, assim como a discussão de soluções de articulação;

(x) Presidente da CM Funchal - para sensibilização relativa à natureza do exercício e à necessidade de articulação política com os Municípios adjacentes, e enquadramento das tipologias de operação/projetos que poderão integrar o Plano de Ação para a Área Funcional do Funchal, na ótica Intermunicipal e também do Município. Abordagem do modelo de governação;

(xi) Diretora do Departamento de Promoção da Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA - O papel do porto e dos fluxos gerados na articulação com o território do ITI Urbano ou Funcional.

Na sequência do trabalho desenvolvido, e uma vez estabilizado com os três Municípios, propõe-se a partilha nos sites dos Municípios, para um período de recolha de contributos da sociedade civil (durante aproximadamente 15 dias), e das instituições públicas e associativas, antes de uma apresentação formal do Plano no Território.

3.5. Monitorização e Implementação do Plano de Ação

Os processos de Monitorização e Implementação implicam que a Autoridade Urbana em Articulação com a AG do Programa Madeira 2030, tem de assegurar o reporte de indicadores em linha com os objetivos do programa (em proporcionalidade com o investimento mobilizado) e deve em linha com o acompanhamento do desempenho e maturidade dos projetos, modelar a dinâmica do plano (avisos e/ou convites) tendo em conta a capacidade dos beneficiários.

Neste sentido importa duas notas, relativas à Maturidade dos projetos identificados e a programação do arranque da operacionalização e sobre os instrumentos (indicadores) de acompanhamento da operacionalização do mesmo.

3.5.1. Dinâmica do Plano - maturidades

Os projetos identificados, na análise por Eixo apresentam a seguinte informação:

Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional Funchal

Maturidade Alta dos Projetos

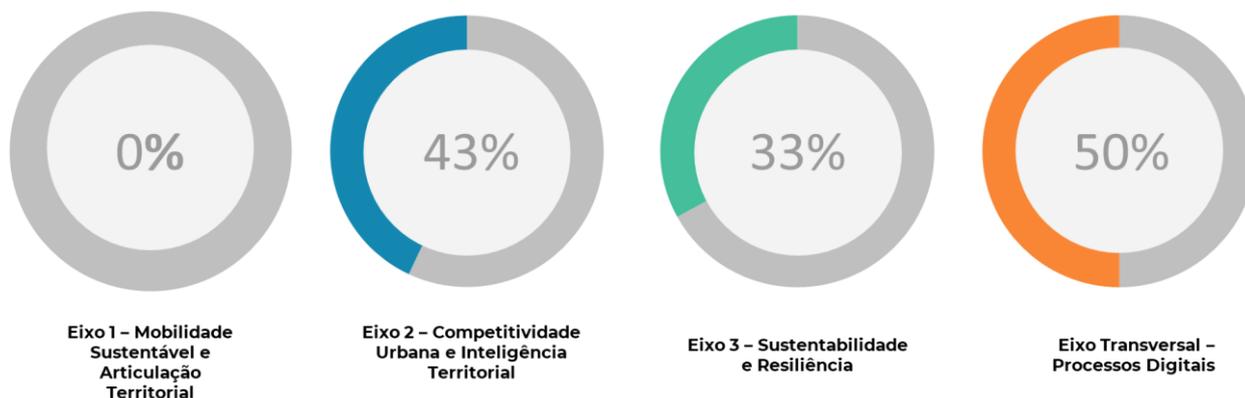


Figura 10 - Maturidade dos projetos por Eixo

Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional Funchal

Arranque até 2024



Figura 11- Programação da Dinâmica de Operacionalização por Eixo

Esta avaliação da programação de cada Município das suas prioridades, permite entender que todos mostram capacidade/ vontade de lançar projeto até 2024 (em particular no Eixo 1 e 2), mas demonstram uma maturidades baixa (em particular Eixo 1 e 3).

Esta dinâmica (aparentemente contraditória) sobretudo no Eixo 1, vem confirmar a importância atribuída ao tema. Esta leitura reforça no entanto a necessidade urgente de avançar com a elaboração de projetos e do circuito administrativo de validações indispensável à contratação pública. Processo que vai exigir monitorização da Autoridade Urbana, sob pena de arrastar o arranque da operacionalização do Instrumento.

No que respeita à dinâmica por Município (mesmo tendo em conta a assimetria do número de projetos):

Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional Funchal

Maturidade Alta dos Projetos

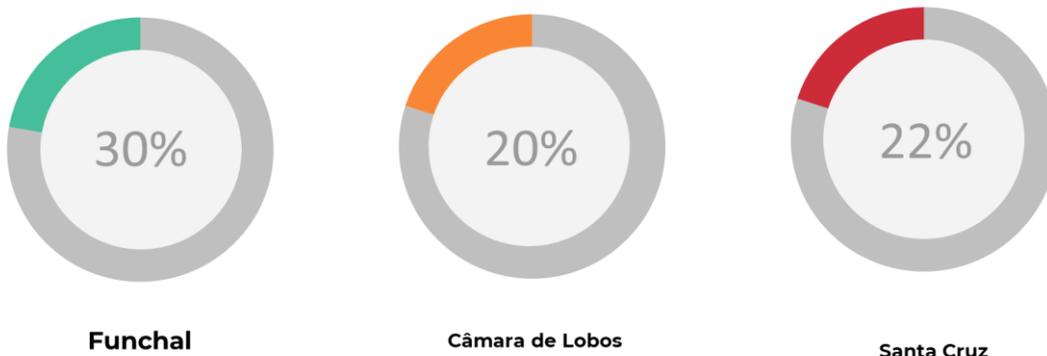


Figura 12 - Maturidade dos projetos por Município

Plano de Ação ITI Área Urbana Funcional Funchal

Arranque até 2024



Figura 13 - Programação da Dinâmica de Operacionalização por Município

A dinâmica por Município valida a leitura por Eixo. Com efeito, todos os Municípios apresentam um nível relativamente baixo na maturidade de projetos e intenção de assegurar um arranque rápido da sua implementação (com particular destaque para o Município do Funchal).

Com a exceção de um número reduzido de projetos materiais (no Eixo 1 e 3), a maioria dos projetos (imateriais e pequenas intervenções materiais) não parece oferecer grande complexidade, na elaboração de projeto, pelo que se o circuito de validação e

contratação pública, não tiver entraves, acreditamos que a dinâmica proposta seja aceitável. Mas é um processo que exige acompanhamento próximo da Autoridade Urbana.

3. 5.2. Monitorização

No Programa Regional Madeira 2021-2027 encontram-se previstos nos instrumentos de financiamento os **indicadores de referência**, de realização e de resultados, com as respetivas metas, adequados às tipologias de intervenção de cada um dos objetivos específicos (OE). Possibilitando, desta forma, que o processo de implementação das ações no território seja periodicamente monitorizado e avaliado.

De acordo com o PR Madeira, a avaliação do Plano de Ação de instrumentos territoriais deve ser realizada com base na monitorização de métricas de realização fundamentalmente assentes numa análise quantitativa periódica. Não obstante, após a conclusão do Plano de Ação, deve existir uma análise quanto ao alcance e interações suscitadas pelas ações concretizadas (“análise de performance”) e quanto à perceção e nível de satisfação (“análise de perceção”).

No âmbito desta temática, é de salientar que na Tabela que se apresenta em seguida são contempladas **as metas propostas** tendo em consideração **o fundo estimado a mobilizar face aos projetos apresentados pelos Municípios**. Os indicadores e as respetivas metas propostas são apresentados por tipo de intervenção (OE) e por eixo estruturante (Tabelas 7 e 8).

Objetivos Específicos	Propostas (€)
1.2 Digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas	4 072 554 €
2.6 Transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos	6 256 000 €
2.7 Proteção e preservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas	3 442 500 €
2.8 Mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono	10 217 000 €
5.1 Desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança	2 847 500 €
Total	26 835 554 €

Fonte: Elaboração Própria, tendo por base o fundo estimado a mobilizar para os projetos apresentados pelos municípios do Funchal, de Santa Cruz e de Câmara de Lobos

Tabela 8- Fundo estimado a mobilizar para o Plano de Ação do ITI Área Urbana Funcional do Funchal

EIXO (TRANSVERSAL) - PROCESSOS DIGITAIS / EIXO 1-MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E
ARTICULAÇÃO TERRITORIAL / EIXO 2 -COMPETITIVIDADE URBANA E INTELIGÊNCIA TERRITORIAL

OE1.2 -Administração Pública Local mais Próxima dos Cidadãos e das Empresas -
Cidades Digitais

Indicadores de realização

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO 1.2	RCO14	Instituições públicas apoiadas para desenvolvimento de serviços, produtos e processos digitais	Instituições públicas	3	2

Indicadores de resultados

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO 1.2	RCR11	Utilizadores de serviços, produtos e processos digitais públicos novos e melhorados	Utilizadores/ano	20.776	14.000

EIXO 3 - SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

OE2.6 -Gestão de Resíduos, Sub-investimentos em Baixa

Indicadores de realização

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO2.6	RCO119	Resíduos preparados para reutilização	Toneladas/ano	4.560	2.200

Indicadores de resultados

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO2.6	RCR103	Resíduos objeto de recolha seletiva	Toneladas/ano	2.914	1.900

EIXO 1-MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

OE2.8 - Mobilidade Urbana/Intermunicipal Multimodal Sustentável (transição para uma economia neutra em carbono)

Indicadores de realização

Dado não existir no Programa Madeira 2030, qualquer indicador de realização adequado para as intervenções mobilizadas, propõe-se alargar os indicadores de realização para o RSO 2.8. *Proposta:*

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO2.8	RCR60	Cidades ou vilas com sistemas de transporte urbano digitalizados (novos ou melhorados)	Nº	4	3

Indicadores de resultados

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO2.8	RCR62	Utilizadores anuais de transportes públicos novos ou modernizados	Utilizadores/ano	1.406	825

EIXO 2 -COMPETITIVIDADE URBANA E INTELIGÊNCIA TERRITORIAL

OE5.1 - Ativos Públicos de Turismo e Património Cultural

Indicadores de realização

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO5.1	RCO74	População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	190.563	190.563
RSO5.1	RCO75	Estratégias de desenvolvimento territorial integrado apoiadas	Contribuições para estratégias	1	1

Face ao desenvolvimento do Plano de Ação, eventualmente o Programa Madeira 2030, deveria alargar (ou substituir) os indicadores de realização para o RSO 5.1. *Propostas:*

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO5.1	RCO114	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas	Nº	4	2
RSO5.1	RCO77	Número de sítios culturais e turísticos apoiados	Nº	4	2

Indicadores de resultados

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO5.1	RCR77	Visitantes de sítios culturais e turísticos apoiados	Visitantes/ano	20.000	7.500

EIXO 3 - SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

OE2.7 -Valorização Ambiental e Paisagística em Contexto Urbano (e.g. corredores verdes, ondas de calor)

Indicadores de realização

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO2.7	RCO36	Infraestruturas verdes apoiadas para outros fins que não a adaptação às alterações climáticas	Hectares	0,86	0,36

Indicadores de resultados

Objetivo Específico	ID	Indicador	Unidade de medida	Meta Proposta	Meta Intermédia
RSO2.7	RCR50	População que beneficia de medidas relativas à qualidade do ar	Pessoas	35.824	23.285
RSO2.7	RCR95	População com acesso a infraestruturas verdes novas ou melhoradas	Pessoas	35.824	23.285

Fonte: Programa Regional Madeira 2021-2027

Tabela 9- Indicadores de realização e de resultados propostos para o ITI Área Urbana Funcional do Funchal por tipologia de intervenção (OE) e por eixo estruturante

3.6. Modelo de Governação e Ações de Publicitação, de Divulgação e Envolvimento da População

A construção de um **Modelo de Governação** em que os atores públicos e privados são responsabilizados na decisão e execução constitui um dos principais fatores de sucesso da implementação da estratégia definida para a Área Urbana Funcional do Funchal.

A concretização de uma estratégia de desenvolvimento territorial exige, à partida, um compromisso de médio e longo prazo, em torno de uma Visão, de uma Estratégia e, de um Plano de Ação. Neste sentido, impõe-se a necessidade de implementar uma estrutura de governação e de participação que possa, com clareza e transparência, assegurar as responsabilidades, as funções, a mobilização dos recursos técnicos e financeiros, os objetivos a atingir, bem como a identificação das entidades (públicas/privadas) que deverão estar envolvidas no processo (*stakeholders*).

O ITI pressupõe a definição de uma **Autoridade Urbana**, conferindo ao Município do Funchal a responsabilidade de Coordenação do Plano, no âmbito da qual deverá assegurar as seguintes funções:

- Promover, junto da Autoridade de Gestão, a abertura de Avisos/Convites para as operações identificadas no Plano de Ação;
- Emitir pareceres sobre as candidaturas a financiamento pelo Programa, bem como sobre a revogação do financiamento, e sobre as propostas de reprogramação que se revelem necessários às decisões da Autoridade de Gestão, no ciclo de vida das candidaturas e projetos, nos prazos a definir em Manual de Procedimentos;
- Assegurar mecanismos internos de gestão que monitorizem e previnam situações de incumprimento do Plano de Ação, nomeadamente ao nível da sua execução;
- Reunir com a Autoridade de Gestão, sempre que convocada, com vista à monitorização da execução do presente contrato;
- Assegurar os resultados e os níveis de serviço a alcançar, os quais justificam a assunção das funções e tarefas de gestão;
- Assegurar o cumprimento dos objetivos e dos indicadores de realização e de resultado a alcançar quantificados para as operações;
- Assegurar o cumprimento das regras europeias, nacionais e regionais, designadamente nos domínios da concorrência, contratação pública, conflito de

interesses, do ambiente e da igualdade de oportunidades nos termos descritos no “Manual de Procedimentos”, devendo nos pareceres e relatórios que emita mencionar expressamente os termos em que tal verificação foi efetuada e a conclusão fundamentada sobre a mesma e que serão disponibilizados no Sistema de Informação a utilizar para o efeito;

- Elaborar Relatórios de Execução anuais das operações do Plano de Ação, de acordo com procedimentos adotados pela Autoridade de Gestão do Programa Regional;
- Participar nos exercícios de Avaliação previstos no âmbito do Plano Global de Avaliação dos Programas do Portugal 2030.

Uma vez que este plano implica uma articulação próxima com os Municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos, articulação em que cada Município no contexto do Plano, submete os seus projetos aos avisos abertos pela AG para o efeito, faz sentido, assegurar uma **Unidade de Concertação** com representantes dos três Municípios que realize encontros regulares (**lógica semestral**, num contexto de funcionamento ordinário), definindo um regulamento interno para antecipar questões extraordinárias.

Para dar suporte a esta Autoridade Urbana, é intenção deste Município constituir uma pequena equipa técnica, alocando parcialmente um dirigente e **1 técnico superior** com funções de apoio logístico e operacional de suporte à implementação, acompanhamento e monitorização do futuro ITI da Área Urbana Funcional do Funchal.

O Modelo de Participação a construir deve ser inclusivo, estar diretamente articulado com os momentos-chave da decisão, e ser encarado como um instrumento de governança que assegure a convergência nos pressupostos, desafios e objetivos, com o envolvimento dos Parceiros do ITI, da Autoridade de Gestão do PR Madeira 2030, dos Órgãos Municipais e Regionais, de outras Entidades Públicas, de Agentes económicos, e ainda, do Cidadão. Neste âmbito, não pode ser negligenciado o facto de o planeamento e a gestão de componentes urbanas ser um processo democrático resultante do aperfeiçoamento de dinâmicas de participação da sociedade civil nas decisões e no acompanhamento da gestão do território. Neste sentido, o processo de governança e de governabilidade dos territórios não só deve ser estimulado como devem ser criados institucionalmente novos mecanismos, apostando preferencialmente numa vertente mais tecnológica, que potencie a cooperação e a participação de todas as entidades, aumentando, deste modo, a eficácia das políticas públicas.

No âmbito da transparência e do impacto dos objetivos visados pela ITI, deve ser previsto um **conjunto de ações de Comunicação** com o objetivo de aproximar as ações da

população residente e que trabalha em cada um dos Municípios envolvidos, dando a conhecer as especificidades da Unidade Funcional Urbana, a sua visão e estratégia, o Plano de Ação do ITI, os apoios financeiros atribuídos e as metas/ objetivos a alcançar e alcançados no decorrer da implementação do ITI.

Para o efeito, e com o objetivo de a informação atingir o maior número possível de pessoas, deverão ser diversificados os canais de informação (e.g. TV, rádio, Imprensa escrita, *outdoors* e redes sociais, *website* e eventos).

Recomendações técnicas para consolidação do Plano de Ação

As intenções de investimento enviadas pelos Municípios que compõem a Área Urbana Funcional revestem-se de particular interesse e importância na medida em que representam as componentes que podem contribuir para valorizar, de forma articulada e concertada, os recursos endógenos existentes na Área e, simultaneamente, suscitar a sua coesão social e territorial, procurando ir, desta forma, ao encontro dos objetivos e das premissas de financiamento concebido e disponível no âmbito do Instrumento Territorial Integrado.

Todavia, uma leitura aos projetos enviados suscita um conjunto de preocupações que devem ser avaliadas, por parte dos Municípios envolvidos na elaboração do Plano de Ação, no sentido de: por um lado, ser definida uma estratégia, inequívoca e concertada, que fomente o desenvolvimento do território e que proporcione qualidade de vida à sua população; e, por outro lado, que essa estratégia garanta a aprovação e respetivo financiamento, por parte da Autoridade de Gestão e no quadro dos Regulamentos.

Neste sentido, para estabilizar o Relatório deste Plano de Ação, importa ponderar algumas escolhas e decidir, nomeadamente, nos domínios de questões seguintes:

- No Eixo 1, não surge identificada qualquer solução para o Terminal Intermodal na articulação Sta. Cruz -Funchal, apesar de esta intervenção ter sido fundamentada e referida por diversos “stakeholders”. A questão pode resultar da elaboração do PAMUS. Não tendo sido mobilizados recursos financeiros neste ITI, o financiamento poderá ser feito via Programa Madeira 2030;
- No Eixo 1, não aparece evidenciado o reforço das ligações suaves, em particular entre Câmara de Lobos e Funchal em condições de segurança (uma vez que a ligação a Sta. Cruz está em curso através de investimento do Governo Regional).

A questão pode resultar da elaboração do PAMUS. Não tendo sido mobilizados recursos financeiros neste ITI, o financiamento poderá ser feito via Programa Madeira 2030;

- No Eixo 2, não resulta clara a intenção de intervir na descarbonização e na valorização/refuncionalização do espaço público para reforço da atração de talento. Assim, importa avaliar a mobilização pelos municípios⁴ de projetos com este foco, dada a prioridade que revestem no Programa Regional;

Não existe uma perceção objetiva de como articular e conectar no território a oferta de equipamentos e de serviços de nível superior, bem como não existe qualquer referência à criação de bolsas de emprego fora dos principais centros urbanos.

Nesta matéria, no Diagnóstico apresentado no Relatório 1, foi dada relevância a uma nova centralidade urbana (área do novo Hospital Central da Madeira e respetiva envolvente), com impacto económico e urbanístico futuro no território;

- Na vertente cultural (Eixo 2), constata-se que cada um dos Municípios apresentou propostas que têm impacto, efetivamente, no ITI Área Urbana Funcional do Funchal. Não obstante, não é perceptível como as iniciativas se vão articular no território, assim como na programação institucional do Turismo da RAM.

No âmbito desta vertente, considera-se que não foi priorizada a oportunidade de fomentar uma conectividade turística entre os Municípios do Funchal e de Câmara de Lobos, tirando partido, não apenas de pontos turísticos privilegiados existentes em Câmara de Lobos (e.g. Baía de Câmara de Lobos; Curral das Freiras; Eira do Serrado; Cabo Girão; Fajãs...), como também, dos valores da ruralidade no seu interior, em grande parte ainda desconhecida, do ponto de vista turístico.

⁴ O Município do Funchal recorre a outras fontes de financiamento para potenciar o investimento nesta vertente, mais especificamente, ao nível da inovação tecnológica, através do PRR, e científica através do Horizonte Europa e outros instrumentos de gestão centralizada.

Anexo 1 Listagem das Intenções de Investimento apresentadas pelos Municípios do Funchal, de Câmara de Lobos e de Santa Cruz

Proj.	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 1	Funchal	SIG Funchal	O desenvolvimento de uma plataforma em infraestruturas SIG (Sistema de Informação Geográfica) para agregar várias áreas de atuação municipal e públicas, simplificando os processos de produção de informação, de disponibilização aos munícipes (consulta, adiantamento e envio de informação) e redução de recursos financeiros e humanos. Para dotar esta plataforma com conteúdo útil, de um maior conhecimento de detalhe pormenorizado da representação gráfica da realidade geográfica do concelho, será necessário o investimento de levantamento/Atualização da Base Cartográfica através da computação. Esta plataforma é um instrumento indispensável para o ordenamento do território e gestão urbanística nas suas várias vertentes, e potenciador do desenvolvimento económico, social, ambiental, paisagístico e cultural. Como complemento, integraremos nesta plataforma a digitalização dos serviços de fiscalização, como forma de apostar na modernização administrativa e proximidade dos serviços públicos aos cidadãos, num registo de maior flexibilidade e transparência (SmartCity).	1. Melhorar a resposta ao município, através da disponibilização de ferramentas para acesso rápido aos seus processos 2. Integrar toda a informação relacionada com os Sistemas de Informação Geográfica numa única base de dados atualizada 3. Melhorar a eficácia e eficiência dos serviços municipais, através da otimização da gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis, simplificação de processos e procedimentos e redução do tempo de intervenção e de resposta;	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE1.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e Cidades digitais;	Projeto Municipal	Intenção	2024	2025	1 000 000 €	850 000 €	Continuidade das práticas de modernização administrativa e de disponibilização de serviços on-line aos cidadãos que têm sido implementadas pelo município, nomeadamente, com a criação da loja do município (2017) e todas as aplicações desenvolvidas, nomeadamente o CMF online, que dá acesso a um vasto leque de serviços de informação e pedido de licenças, certidões, etc e ainda formalizar pedidos de apoio da CMF), Funchal Alerta, contact center, urbanismo online, webchat) que permitem ao cidadão aceder a uma
Proj. 2	Funchal	Smart City Funchal	CIGMA - Centro Integrado de Gestão Municipal Autónoma, a funcionar num edifício camarário reabilitado para o efeito, agrega num único espaço físico toda a informação rececionada através das diversas plataformas e canais municipais, desde o Funchal Alerta aos serviços online (CMFOnline), controlo de tráfego, entre outras áreas, e ainda com um serviço contact center e chat disponível para os munícipes todos os dias da semana, em horário alargado, das 08h às 22h. Este projeto está em execução, faltando o fornecimento de equipamentos multimédia, datacenter, mobiliário, comunicação, fibra ótica, etc. Esta infraestrutura irá garantir a interoperacionalidade entre os sistemas e aplicações eletrónicas do município, tanto ao nível da gestão interna, como principalmente ao nível da comunicação e informação com o município. Numa aposta na digitalização do Município, estão associados outros investimentos assentes no desenvolvimento e disponibilização ao município de um conjunto de ferramentas eletrónicas que irão otimizar a eficiência das operações e serviços da cidade e conexão ao cidadão. São exemplos do que se pretende desenvolver na prevenção, gestão e comunicação da autarquia, através do: - desenvolvimento de um sistema automático de monitorização das três grandes ribeiras do Funchal, usando modelos de previsão, baseados em informação de câmaras apontadas para réguas colocadas no interior das ribeiras para determinar o nível da água e prever o nível nos próximos minutos e gerando alertas conforme o nível de precipitação e o valor atual das ribeiras (para situações de intempéries como o 20 fev); - O desenvolvimento de um sistema de apoio ao estacionamento inteligente, indicando os lugares disponíveis para os munícipes em	1. Mais e melhor informação sobre a cidade, maior conexão com os munícipes e destes com o dia a dia da cidade, mais eficácia na gestão do espaço público com profundo impacto na qualidade de vida dos cidadãos e na sustentabilidade global da cidade do Funchal. 2. Monitorização e coordenação em tempo real de um conjunto alargado de informação da cidade, recolhida através de sistemas de sensorização geridos de forma integrada; 3. Maior eficiência dos processos internos e melhor serviço aos cidadãos e às empresas;	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE1.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e Cidades digitais;	Projeto Municipal	Em curso	2023	2026	2 000 000 €	1 700 000 €	Continuidade das práticas de modernização administrativa e de disponibilização de serviços on-line aos cidadãos que têm sido implementadas pelo município, nomeadamente, com a criação da loja do município (2017) e todas as aplicações desenvolvidas, nomeadamente o CMF online, que dá acesso a um vasto leque de serviços de informação e pedido de licenças, certidões, etc e ainda formalizar pedidos de apoio da CMF), Funchal Alerta, contact center, urbanismo online, webchat) que permitem ao cidadão aceder a uma panóplia de serviços à distância de um clique, todos os dias durante 24h, e, em caso de dúvida, ter todo o apoio via telefone ou web-chat entre as 8h e as 22h todos os dias.
Proj. 3	Funchal	DIG_Comércio	Ainda na vertente de digitalização serviços municipais e dado que o comércio é uma das principais funcionalidades deste território, pretende-se expandir para toda a cidade do Funchal, o projeto piloto Cartão do Município desmaterializado integrado no Marketplace e no sistema de recompensas/descontos, a ser desenvolvido no âmbito do projeto aprovado no PRR "Bairro Digital Comercial do Funchal", uma vez que este será implementado, apenas numa zona delimitada do centro do Funchal. Esta App irá permitir a disponibilização e agregação de serviços online camarários e disponibilização aos cidadãos, bem como a obtenção e acumulação de descontos, que poderão utilizarem pagamentos de serviços da Câmara ou em novas compras no comércio local; Pretender-se ainda criar uma Plataforma digital de dados abertos de apoio ao empresário e outras ferramentas digitais de apoio ao investimento. Estas plataformas, da natureza digital, procura sistematizar e disponibilizar um conjunto de dados, normas, regulamentos, apoios, benefícios, entre outros conteúdos do interesse direto do empresário, importantes quer na fase de investimento, quer na fase de operação, bem como permitirá desenvolver ferramentas que permitam aos empresários aceder aos serviços municipais de apoio ao investimento.	1. Melhorar a resposta ao município e aos empresários, através da disponibilização de ferramentas de acesso rápido; e aproximação dos serviços aos cidadãos; 2. Aumento do grau de informação e de inovação na relação com o empresário; 3. Promover uma maior aproximação dos serviços municipais aos cidadãos e empresários;	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE1.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e Cidades digitais;	Projeto Municipal	Intenção	2025	2026	200 000 €	170 000 €	Continuidade das práticas de modernização administrativa e de disponibilização de serviços on-line aos cidadãos que têm sido implementadas pelo município, nomeadamente, com a criação da loja do município (2017) e todas as aplicações desenvolvidas, nomeadamente o CMF online, que dá acesso a um vasto leque de serviços de informação e pedido de licenças, certidões, etc e ainda formalizar pedidos de apoio da CMF), Funchal Alerta, contact center, urbanismo online, webchat) que permitem ao cidadão aceder a uma panóplia de serviços à distância de um clique, todos os dias durante 24h, e, em caso de dúvida, ter todo o apoio via telefone ou web-chat entre as 8h e as 22h todos os dias.

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 4	Funchal	Acessibilidade Digital	Querendo tornar o Funchal numa cidade inteligente, precisamos de melhorar as infraestruturas digitais onde todas as plataformas/sistemas corram, onde a informação viaje, onde se aceda rapidamente à informação, contribuindo para uma sociedade baseada nos dados e na inovação. O projeto em causa, visa melhorar a rede wi-fi existente e a expansão de fibra ótica, permitindo assim melhorar a conectividade do território, prestar melhores serviços, permitir a prestação de informação mais rapidamente e em tempo real aos cidadãos. Este projeto beneficiará toda a cidade do Funchal e é tanto direcionada para a nossa população e sistema económico e social, como também para quem nos visita, sendo que irá potenciar outro projeto complementar o "Roteiro Turístico dinâmico e interativo", que irá ser desenvolvido em parceria com a Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM) e a Secretaria Regional de Turismo e Cultura (SRTC), cujo público alvo são os turistas que visitam a cidade com tempo limitado. Exclusivamente digital, este roteiro pretende facultar informação, em diversas línguas.	1. melhorar a conectividade do território; 2. Melhorar a prestação de serviços e informação aos cidadãos e visitantes	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OEI.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e das empresas & Cidades digitais;	Projeto Municipal		2024	2025	1 000 000 €	850 000 €	Complementaridade com o projeto a implementação que tem sido em curso "Loja do Município" cofinanciado pelo PO MADEIRA 14-20, e que incide sobre a modernização administrativa/transição digital, com a implementação deste projeto da Loja do Município e todas as plataformas/serviços disponibilizados online, de forma a simplificar procedimentos e principalmente facilitar o contacto com o munícipe.
Proj. 1	Santa Cruz	Aquisição de Mupis digitais para o concelho de Santa Cruz	Aquisição de 7 Mupis digitais para localizações consideradas estratégicas e de elevado interesse municipal: i) reta do Garajau, Caniço; ii) Caniço de Baixo (Tamariz); iii) Praça de Taxis e em frente à igreja, Caniço; iv) Largo da Achada, Camacha; v) Esplanada Freitas, Santa Cruz. Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de software e hardware, aquisição de serviços de publicidade e divulgação do projeto.	Informação ao cidadão.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OEI.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e das empresas & Cidades digitais;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz)	Intenção	2025	2025	51 240 €	43 554 €	Sim (Qual?) / Não. Sim. Agenda cultural em rede.
Proj. 2	Santa Cruz	Santa Cruz DIGITAL	Visa a implementação de sistemas que permitem oferecer novos e melhorados serviços, podendo ser implementados autonomamente ou constituindo uma operação única com fases que se complementam no sentido de concretizar a simplificação administrativa e prestação digital de serviços ao cidadão. Serão desenvolvidas ações de digitalização, desmaterialização e/ou prestação digital de serviços públicos de forma integrada e totalmente desmaterializada, com vista ao cumprimento do princípio only-once, designadamente tendo como premissa a integração de informação e dos serviços. Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de software e hardware, aquisição de serviços de publicidade e divulgação de projeto.	Criar redundância de canais; Aquisição de datacenter; Promoção de interoperabilidade entre sistemas camarários; Sistema de rega inteligente; Criação de sistema integrado de alerta (portal do munícipe).	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OEI.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e das empresas & Cidades digitais;	Projeto Municipal	Em curso	2023	2024	540 000 €	459 000 €	Sim (Qual?) / Não.

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL**

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 3	Santa Cruz	Solução informática de suporte à gestão (águas)	<p>Implementação de um sistema informático de suporte à gestão operacional de infraestruturas de água e saneamento do Município de Santa Cruz. O projeto visa a aquisição de serviços de implementação de uma solução informática de suporte à gestão operacional de infraestruturas e o respetivo sistema de informação geográfica de base, incluindo o fornecimento de licenças e todos os serviços de migração, análise e validação de dados de cadastro, configuração e parametrização da solução de acordo com as especificidades da CM de Santa Cruz, a formação dos técnicos da Divisão de Águas e Saneamento e o apoio ao arranque da solução, no sentido de garantir a capacitação e uma efetiva transmissão de conhecimento, bem como uma adequada gestão da mudança.</p> <p>O projeto insere-se no plano de ação para a digitalização e aumento do conhecimento infraestrutural, no sentido da melhoria da eficiência hídrica e operacional dos serviços da água e, consequentemente, contribuindo para a progressiva diminuição das perdas reais nas redes de água.</p> <p>A implementação de uma gestão inteligente da água passa necessariamente pela digitalização da atividade relacionada, contribuindo para a sustentabilidade e a melhoria percebida pelos munícipes da qualidade do serviço, verdadeiramente essencial, que lhes é prestado pela CM de Santa Cruz. Pretende-se a aquisição de uma solução informática numa arquitetura integrada, especificamente desenvolvida para o setor da água, incorporando funcionalidades que permitam responder aos atuais desafios da gestão eficiente das águas.</p>	<p>No sentido de garantir uma maior eficiência no desenvolvimento das atividades relacionadas com a gestão das suas infraestruturas de distribuição de água e saneamento de águas residuais, bem como a melhoria da eficiência energética, hídrica e operacional dos serviços, o Município de Santa Cruz pretende implementar uma solução informática de suporte à gestão operacional de infraestruturas e o respetivo sistema de informação geográfica de base, sendo que a plataforma deverá dispor de uma aplicação para dispositivos móveis, otimizada para suportar as atividades de operação no terreno, para além de garantir a operação e a manutenção de infraestruturas e redes de sistemas de água e saneamento.</p> <p>Pretende-se o controlo e monitorização de toda a atividade operacional, bem como</p>	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE1.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e das empresas & Cidades digitais;	Projeto Estruturante	Outra situação	2024	2025	180 000 €	153 000 €	Sim (Qual?) / Não. Sim, o projeto receberá informação importante do sistema implementado através do "POSEUR-03-2012-FC-001422 - Centro de Comando de Telegestão do Concelho de Santa Cruz", para suporte à gestão operacional da rede de distribuição de água potável. Paralelamente, o projeto é essencial ao suporte dos futuros programas de redução da água não faturada.
Proj. 11	Santa Cruz	Sistema integrado de controlo de espaços públicos	WC's públicos com análise e videovigilância + acessibilidades	<p>Sistema integrado de controlo de espaços públicos;</p> <p>Requalificação WC's para melhoria acessibilidades + equipamentos inteligentes e eficientes;</p> <p>Parques infantis + cemitérios; videovigilância espaços públicos.</p>	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE1.2 - Administração Pública local mais próxima dos cidadãos e das empresas & Cidades digitais;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz)	Intenção	2025	2028	900 000 €	765 000 €	Sim (Qual?) / Não.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 4	Câmara de Lobos	Centro de recolha Circular do Mar à Serra	Criar um centro de compostagem de material orgânico com capacidade para transformar o excedente orgânico de produtos dos agricultores e produtores locais, da restauração, das escolas e de algumas famílias.	a) Redução dos resíduos orgânicos; b) Diminuição saturação do lixo indiferenciado; c) Valorização do excedente orgânico com transformação em adubo natural; d) Redução da utilização de fertilizantes naturais.	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto Municipal	Em fase de Pré-projeto	2025	2027	500 000 €	425 000 €	
Proj. 5	Funchal	Funchal Recicla	Implementação sistema PAYT, através da introdução de uma taxa variável associada à recolha de resíduos, que será flexível consoante a separação seletiva dos resíduos produzidos pelos cidadãos. Equipamentos de recolha seletiva - Contentores inteligentes e implementação de ilhas ecológicas com sensores em alguns locais com mais aglomerados populacionais e viatura(s) de recolha de RSU com grua, para reforço da respetiva recolha seletiva. De forma a reforçar a capacidade do Funchal poderão ser ainda adquiridas viaturas bi-fluxo. Na vertente de limpeza urbana, no sentido de diminuir a emissão de CO2, está prevista a aquisição de viaturas elétricas para a limpeza urbana na baixa do funchal e outras viaturas (o mais ambientalmente sustentáveis) para as zonas mais altas do Funchal. Sistema de informação e monitorização, que inclua a remoção, limpeza urbana, ETIRS e gestão da frota, modernização de infraestruturas de depósito temporário com vista a pré-triagem de resíduos e transferência de resíduos possíveis de reutilizar e reciclar. Compostagem doméstica, através da implementação e colocação de compostores comunitários. Associadas a todas estas medidas, teremos de intensificar junto dos cidadãos/escolas/centros comunitários etc. Campanhas de Sensibilização para a redução da produção de resíduos e para a separação correta dos resíduos. Para que se possa otimizar todo o processo de triagem de resíduos, potenciando a quantidade de resíduos para reutilização e reciclagem, com a redução dos resíduos rejeitados, para além das várias medidas enumeradas, o Município precisa de adequar a sua Estação de Triagem e Transferência de Resíduos Sólidos do Funchal, através da modernização de infraestruturas de depósito temporário com vista a pré-triagem de resíduos e transferência	1. Estimulo constante à diminuição da criação de resíduos, 2. Aumento da recolha seletiva; 3. Promoção da descarbonização 4. Otimização e modernização de infraestruturas, equipamentos e processos de triagem de resíduos; 5. Prevenção, minimização, triagem, reutilização e reciclagem	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto Municipal	Intenção	2024	2026	4 700 000 €	3 995 000 €	Complementaridade com outros projetos que têm vindo a ser desenvolvidos, nomeadamente, ações e campanhas de sensibilização para a importância da recolha seletiva, reforço da recolha seletiva através da instalação de ilhas ecológicas nas ruas com mais aglomerados populacionais e nos bairros sociais camarários, oferta de compostores às famílias e escolas, oferta de contentores para recolha seletiva às famílias mais carenciadas, aquisição de viaturas para recolha seletiva, investimentos que foram cofinanciados pelo POSEUR. Na área da limpeza urbana, tivemos ainda investimentos cofinanciados pelo Fundo Ambiental, que visaram a aquisição de viaturas elétricas do tipo Goupil com equipamento de
Proj. 4	Santa Cruz	Santa Cruz, Separar para Reciclar	A 2ª Fase da campanha de sensibilização "Santa Cruz a separar para reciclar" tem como principal objetivo promover a separação e posterior reciclagem de resíduos, através da distribuição a título gratuito de 10 ml ecopontos a famílias residentes em moradias unifamiliares, nomeadamente de 10 ml papelões, 10 ml embalões e 10 ml vidrões com a capacidade de 50L cada, para que os munícipes possam fazer a seleção dos resíduos e respetiva deposição dos contentores em casa, procedendo os serviços da Secção de Resíduos Sólidos à respetiva recolha porta-a-porta, com uma viatura de recolha de capacidade não superior a 7m3. Pretende-se, ainda, proceder à colocação de 5 oleões nas zonas públicas com maior afluência de população. Pretende-se, ainda, proceder à implementação de mais 10 ilhas ecológicas no Concelho de Santa Cruz. Componentes de investimento: aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de serviços de publicidade e divulgação do projeto.	Aumento da quantidade de recolha de resíduos para reciclagem e consequente aumento da taxa de reciclagem do Município de Santa Cruz e, consequentemente, da RAM. Melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Contribuir de forma ativa para potenciar e dinamizar a economia local e regional, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável assumida.	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Outra situação	2024	2026	810 000 €	688 500 €	Sim (Qual?) / Não. Sim. Projeto POSEUR-03-1911-FC-000213 - Reforço das redes de recolha seletiva de resíduos no Concelho de Santa Cruz

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 5	Santa Cruz	Processo de desindexação da tarifa ao consumo de água, a sua aplicação direta aos resíduos produzidos, ao mesmo tempo que se incentiva à separação	Processo de desindexação da tarifa ao consumo de água, a sua aplicação direta aos resíduos produzidos, ao mesmo tempo que se incentiva à separação		Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Intenção	2025	2025			Sim (Qual?) / Não.
Proj. 6	Santa Cruz	Sistema de depósito de embalagens de bebidas	Sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas: Como forma de aumentar os quantitativos de recolha seletiva de resíduos de embalagens, pretende-se implementar um sistema de depósito e de incentivo ao consumidor para devolução de embalagens não reutilizáveis de bebidas, em plástico, metal e vidro, abrangendo todo o arquipélago. Este sistema permitirá melhorar a qualidade das embalagens recolhidas fazendo com que tenham mais valor aquando da sua reciclagem e incutir na população hábitos de separação de resíduos. O projeto abrange a totalidade da população do concelho de Santa Cruz. Pretende-se que envolva as entidades regionais gestoras de RU, outros concelhos e todas as empresas responsáveis pelos centros de triagem. O projeto baseia-se na aquisição de 2 equipamentos de logística reversa, destinados ao depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas, a instalar no Concelho de Santa Cruz (podem ser mais, caso exista envolvimento de outros concelhos).	Através da aplicação do princípio PAYT – Pay as You Throw [Paga à medida que deitas fora, numa tradução livre para português].	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Intenção	2025	2025	100 000 €	85 000 €	Sim (Qual?) / Não.
Proj. 7	Santa Cruz	Santa Cruz, separar para compostar	A 3ª Fase da campanha de sensibilização "Santa Cruz a Separar para Reciclar" tem como principal objetivo promover a separação e posterior compostagem de resíduos. Pretende-se promover a transformação de resíduos verdes provenientes da limpeza de terrenos e sobranças da agricultura e jardinagem em composto orgânico. Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de software e hardware, aquisição de serviços de publicidade e divulgação de projeto.	promover a separação e posterior compostagem de resíduos	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Outra situação	2024	2026	450 000 €	382 500 €	Sim (Qual?) / Não. Sim. Projeto POSEUR-03-1911-FC-000213 - Reforço das redes de recolha seletiva de resíduos no Concelho de Santa Cruz

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 8	Santa Cruz	Aquisição de 5 viaturas de RSU 7m3 x 9	5 chassis Fuso eCanter 7C18 com superestrutura Mk1-7	Aumento recolha RSU	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.6 -Gestão de resíduos, sub-investimentos em baixa ;	Projeto Municipal	Intenção	2024	2025	800 000 €	680 000 €	Sim (Qual?) / Não. Sim. Projeto POSEUR-03-1911-FC-000213 - Reforço das redes de recolha seletiva de resíduos no Concelho de Santa Cruz

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito de Prioridade	Grav de maturidade de	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 6	Funchal	Parque Ecológico do Funchal	O Parque Ecológico do Funchal (PECOF) é um espaço natural de proteção ambiental numa zona de montanha do concelho do Funchal, que devido à proximidade com o centro urbano é um dos locais de referência para a população residente e visitante como espaço para o recreio e lazer e disfrute da natureza, promovendo uma utilização sustentável do território. Parte significativa dos espaços florestais dentro do Parque encontram-se equipados com infraestruturas diversas tendo em vista o apoio as atividades de recreio e lazer e o suporte às ações de gestão e defesa da floresta. Um dos principais atrativos desta área são os percursos pedestres que apresentam uma grande variedade de características, como zonas de montanha, áreas florestais e as levadas, constituindo um património histórico, cultural e arquitetónico de elevado interesse. Pretende-se promover a Reabilitação e Conservação dos Percursos Pedestres do PECO que tem como principais objetivos, limitar a dispersão humana conduzindo os pedestrianistas pelas vias mais seguras e de menor impacto para o meio natural envolvente, evitando o potencial erosivo e minimizando o impacto visual na paisagem e paralelamente prevenir situações de risco para os utilizadores e facilitar as acessibilidades para eventuais intervenções das equipas de socorro. Os trabalhos a executar têm como principal objetivo, a execução da beneficiação da rede de itinerários pedestres do Parque Ecológico do Funchal, envolvendo cerca de 26,6 km de percursos pedonais. A obra irá incidir na limpeza de vegetação, reforço e adequação dos pavimentos e instalação e melhoramento dos varandins de proteção. Complementarmente, o PECO possui um vasto conjunto de infraestruturas e	1. Melhorar as condições de visitaçao dos espaços verdes e florestais, valorizando os espaços naturais;; 2. Beneficiação de infraestruturas que garantam a diversificação da oferta de atividades em espaço florestal, em plena fruição da natureza pelos visitantes do Parque; 3. Melhorar as instalações de apoio ao campismo, às atividades de recreio, lazer e desporto de natureza, através da implementação de medidas de eficiência energética;	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.7 - Valorização ambiental e paisagística em contexto urbano (e.g. Corredores verdes, ondas de calor);	Projeto Municipal	Em fase de Pré-projeto	2024	2025	1 000 000 €	850 000 €	Complementaridade com outros projetos que estão a ser implementados com cofinanciamento do PRODERAM, relacionados com investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas, em que temos um apoio para compromisso de manutenção de 296 hectares do PEF, do controlo de invasoras e reforestação em 45 hectares, beneficiação do Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal, Apoio para a prevenção do PEF contra incêndios florestais, catástrofes naturais e acontecimentos catastróficos, apoio para recuperação de caminhos pedestres afetados pelo 20 de fevereiro de 2010 e incêndios de agosto 2016 entre outros.
Proj. 7	Funchal	Corredores Verdes	Otimização de corredores verdes urbanos, compostos por novos espaços verdes ou em zonas já existentes, aos quais se associam novas faixas/bolsas verdes que desempenham simultaneamente uma função ecológica: melhoria da qualidade do ar e redução da poluição atmosférica, diversificação dos ecossistemas e promoção da biodiversidade em ambiente urbano; regularização de amplitudes térmicas e criação de zonas de ensombramento como medida de mitigação às alterações climáticas e ao aquecimento global, e função social, associada à disponibilização de novas áreas de fruição pública e à requalificação do espaço público e de circulação pedonal, ciclável e automóvel, que em muito contribuem para a qualidade de vida nas cidades. Identificam-se várias zonas a intervir, nomeadamente i) entre o Porto do Funchal e o a Rotunda Sá Carneiro, em que prevê-se a densificação da área verde (arborização), criação de zonas de ensombramento e instalação de piso confortável. Saliente-se que esta é a porta de entrada da cidade para quem nos visita de barco e é percorrida e utilizada diariamente pelos funchalense para prática de atividades de lazer; ii) Zona Leste da Cidade, na ligação a C. Lobos pela Estrada Monumental até o limite do Concelho. Identificam-se várias possíveis intervenções ao longo do percurso, não de forma linear, porque não é viável dada a via existente e respetiva ocupação do espaço, mas sim através da criação de zonas/bolsas verdes em vários pontos, que no futuro permita dar continuidade do corredor ao longo de toda a via. Identificam-se várias zonas de intervenção, entre a Praça Assicom e a Ponte da Póia Formosa; na continuação da atual ciclovia, a intervenção passará pela reformulação do nó de acesso rodoviário à	1. Aumentar a qualidade de vida urbana, diminuindo a poluição atmosférica e aumentando a qualidade do ar; 2. Mitigar os efeitos das alterações climáticas nas populações pelo arrefecimento do espaço urbano; 3. melhoria do espaço urbano, criando zonas de funções ecológicas e sociais.	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.7 - Valorização ambiental e paisagística em contexto urbano (e.g. Corredores verdes, ondas de calor);	Projeto Estruturante	Intenção	2024	2026	2 000 000 €	1 700 000 €	As intervenções a implementar são complementares a outros investimentos que estão já a ser desenvolvidos pelo Governo regional, nomeadamente a Reabilitação da Estrada Regional 204, entre a Boa Nova e a Assomada (antiga estrada do aeroporto), em que serão beneficiados os nós de ligação, serão privilegiadas as zonas verdes, as condições pedonais bem como a iluminação da via.
Proj. 9	Santa Cruz	Parque de merendas da Achada do Moreno	Criação de 3 churrascarias de apoio; requalificação das 3 churrascarias existentes; requalificação das instalações sanitárias; criação de estacionamento; criação de todas as infraestruturas de apoio que se mostrem necessárias ao parque de merendas, desde iluminação, telecomunicações, águas e esgotos, sistemas de rega automática; criação de melhores acessibilidades de circulação interna; plantação de nova vegetação adequada à zona; vedação, em guarda metálica, de todo o perímetro do parque; equipa para execução do projeto e fiscalização em fase de execução da obra. Componentes de investimento: empreitada, infraestruturas, fiscalização, projeto de execução, aquisição de equipamento, aquisição de bens e serviços, aquisição de serviços de publicidade e divulgação de projeto.	Requalificação parque merendas. * Requalificação/criação de parques ricos em biodiversidade; * A valorização dos espaços naturais, incluindo as condições de visitaçao e de usufruto dos espaços naturais pela população e visitantes; * Conservação dos espaços florestais, incluindo a recuperação paisagística e a reconversão de áreas degradadas, visando a diminuição dos riscos incêndio, de contaminação e de destruição da fauna, flora e habitats naturais.	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.7 - Valorização ambiental e paisagística em contexto urbano (e.g. Corredores verdes, ondas de calor);	Projeto Municipal	Em fase de Pré-projeto	2024	2026	850 000 €	722 500 €	Sim (Qual?) / Não.

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de Intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 10	Santa Cruz	Faixas de segurança corta-fogo nas serras de Santa Cruz	Criação de faixas corta-fogo nas serras de Santa Cruz	<ul style="list-style-type: none"> Conservação dos espaços florestais, incluindo a recuperação paisagística e a reconversão de áreas degradadas, visando a diminuição dos riscos incêndio, de contaminação e de destruição da fauna, flora e habitats naturais. 	Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência	OE2.7 - Valorização ambiental e paisagística em contexto urbano (e.g. Corredores verdes, ondas de calor);	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Intenção	2025	2027	50 000 €	42 500 €	Sim (Qual?) / Não.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 1	Câmara de Lobos	PAMUS CÂMARA DE LOBOS	Contratação de serviços externos especializados para a elaboração do Plano de Acção para a Mobilidade Urbana sustentável de Câmara de Lobos	a) A promoção de menores taxas de utilização do automóvel nas deslocações intraurbanas e interurbanas (internas e com o exterior); b) A colmatação das insuficiências na utilização da rede rodoviária intermédia e o planeamento e gestão dessa mesma rede, a par da promoção da acessibilidade rodoviária; c) A promoção de soluções de transporte mais diversas para as zonas de baixa densidade de procura; e) A resolução dos estrangulamentos nas macro-infraestruturas de transportes. d) O reforço da integração multimodal para os transportes urbanos públicos coletivos de passageiros, bem como a melhoria da rede de interfaces.	Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Funcional	OE2.8 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (transição para uma economia neutra em carbono);	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Sta Cruz)	Intenção	2023	2024	90 000 €	76 500 €	Pretende-se que o PAMUS de Câmara de Lobos integre soluções complementares às necessidades e plano estratégico do Município do Funchal.
Proj. 2	Câmara de Lobos	INTERFACE DE TRANSPORTES PÚBLICOS	Elaboração de projeto e empreitada para a construção de um interface multimodal, na periferia da cidade de Câmara de Lobos, para transferência/transbordo de passageiros entre diferentes modos de transporte, fazendo parte integrante do sistema de transportes intermodal	a) Criar a Estação Central de Camionagem e sistema Park&Ride da cidade de Câmara de Lobos; b) Melhorar o sistema de carreiras internas de transportes públicos de passageiros.	Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Funcional	OE2.8 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (transição para uma economia neutra em carbono);	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Sta Cruz)	Intenção	2024	2027	4 000 000 €	3 400 000 €	
Proj. 8	Funchal	Mobilidade	Grande parte das viagens interconcelhias na RAM realizam-se no eixo litoral sul Câmara de Lobos – Funchal – Santa Cruz, fazendo desta, uma área prioritária para a implementação de medidas que visem melhorar as condições de mobilidade da população e onde a pressão causada pela utilização do transporte individual (TI) é maior. O Funchal assume-se como local de destino para uma grande quantidade de residentes nos concelhos vizinhos, Sta. Cruz e C. Lobos e predominantemente as deslocações fazem-se em automóvel particular em detrimento do transporte público coletivo, criando fortes condicionalismo à urbe funchalense. De forma promover a utilização do TP e retirar automóveis do Funchal pretende-se desenvolver um novo Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), que em articulação com os concelhos vizinhos estude a problemática da mobilidade neste território e encontre as melhores soluções para a resolução dos atuais problemas de fluxo de tráfego, predominantemente individual, e que converge para a cidade. O objetivo será melhorar o acesso e circulação no Funchal, promovendo a utilização do Transporte Público, alterar a política de estacionamento, promover a mobilidade suave e no final, retirar carros do centro urbano. Neste sentido será ainda necessário estudar a criação/deslocalização de um Novo Interface de Transporte Coletivo do Funchal, contemple a criação e articulação de docas de estacionamento para autocarros e a ligação a modos ativos e suaves. O mesmo deverá acontecer nos outros municípios de forma que se possam criar as condições em todo o território para uma verdadeira promoção do TP, aproveitando o timing, uma vez que inicia-se agora as novas	1. Promoção de estratégias que potenciem uma diminuição do teor de carbono/emissão de poluentes nas zonas urbanas; 2. estruturação e articulação ao nível do espaço público e mobilidade, otimizando a acessibilidade pedonal e ciclável ao interface; 3. Promoção, otimização e reorganização do transporte público no centro do Funchal; 4. Contribuir para a necessidade de adoção de práticas de deslocação mais sustentáveis;	Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Funcional	OE2.8 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (transição para uma economia neutra em carbono);	Projeto Estruturante	Intenção	2024	2026	4 500 000 €	3 825 000 €	Algumas das medidas propostas neste investimento encontram-se verificadas no PAMUS Funchal (ação 2.2 criação de um interface rodoviário).

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL**

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grav de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 9	Funchal	Digitalização	Decorrente do Plano de Logística Urbana pretende-se desenvolver um conjunto de medidas de regulamentação e de organização da logística na cidade do Funchal, com base na implementação de sistemas/plataformas digitais que permitam a sua gestão, monitorização e fiscalização, podendo incluir algumas infraestruturas físicas na intervenção. Pensar o Funchal e a circulação automóvel obriga-nos a proceder à Modernização da Rede Semafórica, através da aquisição de controladores multifacetados e inovadores que possam contribuir para uma melhor gestão da mobilidade nas interseções que são reguladas por semáforos. Este investimento prevê várias ações: - controladores semafóricos, plataforma centralizadores, software de modelação, sinalização luminosa, monitores interativos. É pretendido que o sistema seja adaptativo em função dos padrões de circulação rodoviária, refletindo-se assim num melhor escoamento do tráfego e na minimização dos constrangimentos rodoviários. Ainda na vertente de inovação tecnológica é necessário alargar o Sistema de Monitorização do Tráfego e Plataformas Informativas (p.e ocupação parques estacionamento).	1. Promoção de estratégias que potenciem uma diminuição do teor de carbono/emissão de poluentes nas zonas urbanas; 2. estruturação e articulação ao nível do espaço público e mobilidade, otimizando a acessibilidade pedonal e ciclável ao interface; 3. Promoção, otimização e reorganização do transporte público no centro do Funchal; 4. Contribuir para a necessidade de adoção de práticas de deslocação mais sustentáveis;	Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Funcional	OE2.8 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (transição para uma economia neutra em carbono);	Projeto Estruturante	Intenção	2024	2026	3 000 000 €	2 550 000 €	Algumas das medidas propostas neste investimento encontram-se vertidas no PAMUS Funchal (ação 2.2 criação de um interface rodoviário).
Proj. 12	Santa Cruz	Elaboração de Plano de Mobilidade da Freguesia do Caniço	Elaboração de Plano de Mobilidade para a Freguesia do Caniço	Redução do tráfego urbano; criação de zonas de coexistência; criação de zonas pedonais	Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Funcional	OE2.8 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (transição para uma economia neutra em carbono);	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Sta Cruz)	Intenção	2024	2025	30 000 €	25 500 €	Sim (Qual?) / Não.
Proj. 13	Santa Cruz	Abrigos de passageiros	Melhoria das condições de conforto das paragens e respetivo acesso pedonal;	Melhoria das condições de conforto das paragens e respetivo acesso pedonal;	Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação Funcional	OE2.8 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (transição para uma economia neutra em carbono);	Projeto Municipal	Em curso	2023	2027	400 000 €	340 000 €	Sim (Qual?) / Não.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 3	Câmara de Lobos	ARTE URBANA SUSTENTÁVEL	Pretende-se fazer um upgrade do atual projeto de Arte Urbana Sustentável de Câmara de Lobos, através da promoção de participação de artistas regionais e nacionais.	a) Diversificar a oferta turística de Câmara de Lobos e da Madeira; b) Reforçar a competitividade do território; c) Promover a economia circular e a reutilização de materiais na produção de arte urbana.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Ativos públicos de Turismo e património Cultural;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Em curso	2024	2025	100 000 €	85 000 €	
Proj. 12	Funchal	Bienal Internacional de Design do Funchal	O design nas suas diferentes vertentes e aplicações é uma arma decisiva na construção de novas realidades porque a imaginação criativa está ao serviço de soluções práticas e esteticamente atraentes no apoio ao desenvolvimento sustentado das sociedades. Com o objetivo de reforçar uma reflexão global sobre a necessidade de se construir uma sociedade justa e evoluída, servida por equipamentos bem pensados, melhor construídos e esteticamente desenvolvidos realiza-se bienalmente uma Exposição Internacional sobre o Design Sustentável na qual se apresentam projetos em diversas áreas, a saber: a. Temas (mobilário urbano, meios de transporte, arquitetura, urbanismo, objetos de uso corrente, vestuário, equipamento doméstico e social, etc.); b. Materiais (pedra, madeira, tecido, novos materiais, etc.); c. Autores (obra individual, obra coletiva); d. Empresas; e. Prémio de Design Cidade do Funchal a premiar um dos temas. Essa Exposição será acompanhada por congressos, colóquios, conferências, espetáculos e/ou outras iniciativas que permitam reforçar o empenho do Funchal em se tornar numa cidade que defende os Objetivos do Desenvolvimento Sustentado da ONU. O tema escolhido foi o Design Sustentável, em que se pretende mostrar o estado da arte da "sustentabilidade" divulgando técnicas inovadoras de design sustentável com a utilização de materiais amigos do ambiente, indo de encontro à temática do New European Bauhaus, cujo objetivo é implementar o Pacto Ecológico Europeu através da cultura, integrando sustentabilidade ambiental, estética e inclusão.	1. Salvaguarda do património cultural e a coesão social e garantir a sustentabilidade e contínua atratividade dos destinos. As práticas artísticas contemporâneas constituem vantagens competitivas na promoção do turismo; 2. Democratização do acesso à cultura, para todos; 3. Potenciar a dinamização cultural	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Ativos públicos de Turismo e património Cultural;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Sa Cruz)	Intenção	2024	2026	1 000 000 €	850 000 €	Trata-se de uma nova iniciativa no Funchal e na RAM, que vem completar outras atividades que já vêm sendo desenvolvidas pelo departamento cultura da autarquia, dando uma nova dimensão cultural ao Município, que se quer afirmar como cidade de cultura.
Proj. 13	Funchal	Funchal Arte	O Município do Funchal pretende proporcionar à população um maior acesso à cultura, fomentando a captação de novos públicos, como forma de aumentar o sentimento de pertença à comunidade e a promoção da igualdade de oportunidades, o acesso à cultura de forma livre, espontânea e divertida, sobretudo, que ninguém se sinta excluído no papel da criação artística nas mais diversas áreas, da música, do teatro, da dança, entre outras. Este projeto baseia-se primordialmente nos agentes locais e na promoção e incentivo do trabalho destes. Realizar-se-á no ciclo 2023-2025 ENSEADA: Festival de Artes do Funchal - Este projeto pretende ser um encontro multidisciplinar de artes em espaço público que assume a cidade do Funchal como um palco aberto, onde os artistas se interligam com o quotidiano e a vida do território. A criação da Enseada insere-se numa estratégia cultural da Câmara Municipal do Funchal, é a reafirmação do investimento estratégico na criação artística e cultural como um dos pilares de desenvolvimento sustentado e diferenciado na cidade, celebrando e reconhecendo a riqueza do técnico artístico e cultural local. O grande enfoque da programação será dedicado aos artistas locais, com a realização de encomendas artísticas e a apresentação de projetos de criação artística. ESCUTO - Espaço Cultural para Todos: este projeto vem reforçar um espaço importante de mediação através da cultura e da arte para diferentes públicos, criando novas oportunidades de participação. Pretende-se criar novos caminhos que nos levem aos mais variados públicos, desde a tenra idade em idade pré-escolar até aos seniores; Propõe	1. Democratização do acesso à cultura, para todos; 2. Potenciar a dinamização cultural; 3. Promoção do património cultural imaterial.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Ativos públicos de Turismo e património Cultural;	Projeto Municipal	Em curso	2023	2025	500 000 €	425 000 €	Trata-se de um conjunto de iniciativas diferenciadas no Funchal e na RAM, que vem completar outras atividades que já vêm sendo desenvolvidas pelo departamento cultura da autarquia, dando uma nova dimensão cultural ao Município, que se quer afirmar como cidade de cultura, abrangendo todo o tipo de "atores" desde atração de novos públicos como no apoio e promoção dos artistas regionais, que se quer afirmar como cidade de cultura.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 15	Santa Cruz	Programa de Cultura em rede intermunicipal	Promoção de iniciativas de índole cultural intermunicipal; criar roteiro de rede de arte pública; atividades de mar (desporto na perspetiva de programação, junto à costa); artes performativas; conceito Bauhaus europeu; arte urbana.	Agenda cultural em rede	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Ativos públicos de Turismo e património Cultural;	Projeto com Impacto Supramunicipal (Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz)	Intenção	2024	2027	300 000 €	255 000 €	Sim (Qual?) / Não.
Proj. 11	Funchal	Preserva Cultura	Recuperação e preservação dos Tetos decorativos do centenário Teatro Municipal Baltazar Dias, designadamente, tetos decorativos do Foyer, Bilheteira, Escadaria, Salão Nobre e Sala de Espelhos do Teatro Municipal. Execução tradicional, com grau de complexidade, sendo estruturado numa sucessão de suportes e distintos materiais que se desenvolvem a partir dos vigaamentos da cobertura. Recuperação dos azulejos do mercado dos Lavradores - Um dos elementos artísticos-decorativos do mercado são os Painéis de Azulejos, pintados por João Rodrigues (Faiança Bastiñini) na Época de Maria de Portugal – uma produção da famosa Fábrica de Sacavém (entretanto extinta). A sua temática regionalista tem formas vegetalistas (estilizadas em frisos decorativos com flores, folhas e frutos entrelaçados), alusivas ao espaço. Recuperação dos Fontanários do Funchal, património municipal, especialmente em estruturas com valor histórico para a cidade do Funchal, que requerem um trabalho de reabilitação minucioso e profundo	1. Devolver aos espaços, e aos cidadãos, os tetos centenários no seu melhor estado, saudáveis e capazes de serem contemplados por mais 135 anos, mantendo a sua originalidade ao máximo e prevenindo novos destacamentos de matéria; 2. Promover a riqueza patrimonial e histórica da Região, e particularmente, do Concelho do Funchal;	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Património cultural e museus;	Projeto Municipal	Intenção	2024	2025	450 000 €	382 500 €	Entre 2018 e 2021 foram executadas diversas medidas direcionadas à acessibilidade nos principais edifícios camarários dedicados à cultura (o Teatro Municipal, os Museus Henrique e Francisco Franco e do Açúcar e o edifício dos Paços do Concelho) com o objetivo de os tornar acessíveis a todo o público-alvo. Foram produzidos documentos em braille, reproduzidas peças, maquetes táteis 3d, instalação de sistema de "smartphones" com interface dedicado e produção de conteúdos áudio e vídeo acessíveis, adaptação dos espaços com trepadores de escadas, adaptação das wc's, construção de um elevador entre outras, investimentos que obtiveram o financiamento do Turismo de Portugal, através da linha de apoio
Proj. 5	Câmara de Lobos	REGENERAÇÃO DO VARADOURO	Sendo a Baía de Câmara de Lobos e ponto final do trajeto da Promenade Funchal - Câmara de Lobos, pretende-se promover a reatualização e reordenamento do espaço do varadouro, cais e espelho de água, reforçando a identidade piscatória e turística do local.	a) Incentivar a preservação das artes de pesca tradicional de Câmara de Lobos; b) Estimular novas atividades económicas marítimas sustentáveis e com recurso a energia elétrica; c) Regenerar o espaço público urbano e criação de espaços verdes	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Reabilitação e regeneração urbanas, com enfoque nos desafios associados à atração de população para os Centros Urbanos, à provisão de espaços inclusivos e acessíveis e que potenciem a mobilidade Intra e Interurbana, incluindo através da	Projeto Municipal	Intenção	2025	2027	1 000 000 €	850 000 €	

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 10	Funchal	Recuperação Monte	Sendo o Monte e mais especificamente, o seu centro histórico de tamanha importância turística cultural e ambiental para o concelho do Funchal, torna-se imperioso a sua requalificação urbanística e paisagística, de forma a torná-lo mais funcional e adaptado aos tempos correntes e ao público mais jovem que cada vez mais visita a região, criando novos espaços de fruição pública paralelamente à manutenção da sua importância histórica e cultural. Como o tal, a área a intervir é precisamente o centro histórico da freguesia, desde o Largo da Fonte ao Largo das Babosas, com especial destaque para o jardim municipal do Monte, não esquecendo a ligação entre estes dois largos fundamentais do ponto de vista turístico. À Encosta dos Jardins do Monte, pretende-se a recomposição de muros, taludes, pavimentos, rearboreção e revitalização de arbustos e herbáceas, criando interesse cénico no pano de fundo da Fonte da Virgem. Saliente-se que o Largo da Fonte foi objeto de um acidente que levou ao estudo e em alguns casos à remoção de várias árvores que se encontravam em mau estado de conservação, desqualificando a zona. Pretende-se a sua requalificação paisagística, tentando repor alguma da sua biodiversidade e a regeneração do espaço público, incluindo novo mobiliário urbano e sinalética e luminárias.	1. Aumento dos fluxos turísticos; 2. reforço de plantação e enquadramento florístico no Monte; 3. A contínua transição para uma oferta turística mais sustentável e a introdução de soluções tecnológicas no produto turístico; 4. valorização de património histórico cultural, pela valorização e reforço da autenticidade das vivências locais, assente numa lógica de nova experiência para o turista que nos visita, adequando assim a oferta a uma procura cada vez maior, por um lado, pelo autêntico e local, e por outro, pela tecnológico; 5. Impulso da economia local, atraindo mais turistas.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OES.1 - Reabilitação e regeneração urbanas, com enfoque nos desafios associados à atração de população para os Centros Urbanos, à provisão de espaços inclusivos e acessíveis e que potenciem a mobilidade Intra e interurbana, incluindo através da	Projeto Estruturante	Em fase de Pré-projeto	2024	2025	1 000 000 €	850 000 €	Após os incêndios que afetaram zonas históricas no concelho do Funchal, em 2016, onde se incluiu o prédio onde funcionou a antiga estação de comboio do Monte (mesmo junto ao Largo da Fonte), foi desencadeada a sua aquisição pelo Município (em 2017) e posterior reabilitação para fins turísticos e culturais. Esta aquisição do prédio foi contemplada com um apoio financeiro do Turismo de Portugal, através do REGFIN. Desenvolveu-se o projeto e criou-se um núcleo museológico, com um espaço multusos para pequenas conferências/palestras, um posto de informação turística que serve o Monte e toda a sua envolvente, e uma área para exposições, de modo a tornar o edifício num espaço de
Proj. 14	Santa Cruz	Requalificação da Praça de Táxis do Caniço	Escavação e respetiva contenção periférica à base de ancoragens e microestacas, para suporte de toda a infraestrutura em betão armado, com vista à criação de estacionamentos subterrâneos, dotado de todas as infraestruturas de suporte ao seu funcionamento, desde ventilação, iluminação, águas e esgotos, pinturas, isolamentos e sinaléticas; Sobre os estacionamentos será criada uma praça com um anfiteatro, miradouro, zonas verdes, iluminação, infraestruturas elétricas e de telecomunicações, águas e esgotos e sistema pluvial e outras que se mostrem necessárias ao seu bom funcionamento; Recuperação da habitação existente que servirá de apoio à praça, a nível da restauração, turismo e cultura; Equipa para execução do projeto e fiscalização em fase de execução da obra; Componentes de investimento: infraestruturas, fiscalização, estudo, projeto de execução, aquisição de bens e serviços, aquisição de serviços de publicidade e divulgação de projeto.	Redução do tráfego urbano; criação de zonas de coexistência; criação de zonas pedonais, eficiência energética (luminária + equipamentos); mupis para informação ao cidadão. Abrigo de passageiros, mupis digitais, zona técnica, parque estacionamento.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OES.1 - Reabilitação e regeneração urbanas, com enfoque nos desafios associados à atração de população para os Centros Urbanos, à provisão de espaços inclusivos e acessíveis e que potenciem a mobilidade Intra e interurbana, incluindo	Projeto Municipal	Em fase de Pré-projeto	2024	2026	6 000 000 €	5 100 000 €	Sim (Qual?) / Não.
Proj. 16	Santa Cruz	Escola da Achada do Bairro - Santo da Serra - centro intergeracional	Obra de adaptação de uma antiga escola do ensino básico desativada a centro social, cultural e intergeracional para servir a população da freguesia de Santo António da Serra.	Dotar a freguesia de Santo António da Serra de um espaço de utilização transversal a todas as faixas etárias, com valências sociais e culturais.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OES.1 - Reabilitação e regeneração urbanas, com enfoque nos desafios associados à atração de população para os Centros Urbanos, à provisão de espaços inclusivos e acessíveis e que potenciem a mobilidade Intra e interurbana, incluindo	Projeto Estruturante	Em curso	2022	2024	312 956 €	266 012 €	Sim (Qual?) / Não.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO
TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 2

	Município	Designação	Descrição	Objetivos gerais	Eixo de Intervenção	Tipologia de intervenção	Âmbito da Prioridade	Grau de maturidade	Ano previsto de início	Ano previsto de conclusão	Custo Total estimado (€)	Fundo estimado (€) 85%	Complementaridade com outros projetos
Proj. 17	Santa Cruz	Escola da Fazenda - casas de autonomização	No enquadramento dos Instrumentos Internacionais, Nacionais e Regionais, e ainda na qualidade de membro integrante dos Planos Regionais Contra a Violência Doméstica, representada no Grupo de Trabalho pela AMRAM de que faz parte constituinte, o Município de Santa Cruz, assume a sua responsabilidade social na prevenção e combate da Violência contra as Mulheres e Violência Doméstica, não só enquanto elemento da Rede Regional Contra a Violência Doméstica, mas também enquanto princípio integrante da cultura e estratégia política de mainstreaming do Município. Da análise diagnóstica realizada com outros parceiros da Rede Regional Contra a Violência Doméstica, constata-se que um dos maiores obstáculos das mulheres vítimas de violência doméstica à sua saída da relação violenta, é a inacessibilidade a habitação a custos compatíveis com os meios de subsistência disponíveis. Constata-se ainda que, durante um período alargado após a saída de uma relação violenta, a vítima confronta-se com múltiplas fragilidades decorrentes das experiências vividas, da nova condição de família monoparental (na grande maioria das situações), da precariedade económica, social, laboral. Estes constrangimentos, constituem-se obstáculo à real autonomização das mulheres vítimas de violência, ao seu empoderamento e à efetiva resolução do problema de violência do qual tenta libertar-se. Na sua política de instituição de respostas efetivas e próximas, a Câmara Municipal de Santa Cruz estruturou para as munícipes do seu concelho, uma resposta imediata de	Destina-se também a mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos que, sendo do concelho de Santa Cruz, foram protegidas em casa de abrigo como medida de proteção do risco identificado, e se encontram em condições de desvinculação daquela instituição., não o conseguindo fazer apenas por ausência de resposta habitacional.	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Reabilitação e regeneração urbanas, com enfoque nos desafios associados à atração de população para os Centros Urbanos, à provisão de espaços inclusivos e acessíveis e que potenciem a mobilidade Intra e Interurbana, incluindo	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Outra situação	2025	2027	970 000 €	824 500 €	Sim (Qual?) / Não.
Proj. 18	Santa Cruz	Eficiência Energética - substituição de luminárias - vertente sustentabilidade ambiental	Aquisição de luminárias eficientes (rurais e urbanas)	Redução custos e melhoria da eficiência energética em zonas urbanas e zonas rurais	Eixo 2 - Competitividade urbana e Inteligência Territorial	OE5.1 - Reabilitação e regeneração urbanas, com enfoque nos desafios associados à atração de população para os Centros Urbanos, à provisão de espaços inclusivos e acessíveis e que potenciem a mobilidade Intra e Interurbana, incluindo através da	Projeto com Impacto Supramunicipal (Madeira)	Outra situação	2025	2027	800 000 €	680 000 €	Sim. Projetos eficiência energética executados a nível municipal, com orçamento próprio, sem financiamento.

Anexo 2 - Relatório 1

Sendo referido com frequência o Relatório 1, como base do Diagnóstico realizado, para efeitos de coerência de leitura, reproduz-se neste Anexo o Relatório 1 aprovado pelo cliente (CM Funchal).



PÔR O FUNCHAL SEMPRE À FRENTE

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO INSTRUMENTO TERRITORIAL INTEGRADO PARA O FUNCHAL

RELATÓRIO 1
ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO
ITI FUNCHAL



24 de outubro de 2023

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	74
I. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL -ELEMENTOS ESTRUTURANTES NA ÓTICA INTERMUNICIPAL .	76
<i>I.1 - Território de Intervenção</i> [alínea a) do Art. 29º do RDC]	76
<i>I.2 - Desafios Territoriais</i> [alínea b) do Art. 29º do RDC].....	77
II. VISÃO ESTRATÉGICA E INTEGRADA PARA A ÁREA FUNCIONAL.....	107
<i>II.1 Área Urbana Funcional</i>	107
<i>II.2 Oportunidades e Desafios que emergem do Diagnóstico</i>	108
<i>II.3 Dimensões estruturantes do Plano de Ação</i> [alínea c) do Art. 29º do RDC]	110
<i>II.4. Articulação com Estratégias e Programas Regionais</i>	116
III. BASE ESTRATÉGICA INTEGRADA DO ITI FUNCHAL	120
<i>III.1. Elementos-Síntese das reuniões de trabalho da 1ª fase</i>	120
<i>III.2. Identificação dos Desafios e da mobilização-tipo dos OE do Programa Madeira 2030</i> ..	122
Anexo 1 Informação Documental detalhada	126

Índice de Figuras

Figura 1- Localização do ITI no contexto da RAM	76
Figura 2- População Residente por Município e na Região Autónoma da Madeira, entre períodos censitários (1991 - 2021)	79
Figura 3- Evolução de População Residente por freguesia dos Municípios da ITI Funcional, entre períodos censitários (2001 - 2021)	80
Figura 4 - Densidade Populacional	81
Figura 5 - Distribuição geográfica da população residente na área do Plano de Ação, 2021	81
Figura 6 - Nível de Escolaridade	82
Figura 7 - Taxa de Desemprego nos municípios da ITI Funcional e da R.A.M (2011 - 2021)	83
Figura 8 - Poder de Compra nos municípios da ITI Funcional e da R.A.M (2004 - 2019)	84
Figura 9 - Condições de Vida - Valor Acrescentado Bruto	84
Figura 10 - Equipamentos Estruturantes e de proximidade	85
Figura11 - Funchal	87
Figura 12 - de Santa Cruz	87
Figura 13 - Câmara de Lobos	87
Figura 14 - Processos de Licenciamento - Municípios da RAM	88
Figura 15 - Processos de Licenciamento - Obras de novas construções- Municípios da RAM	88
Figura 16 - Processos de Licenciamento - Processos de Licenciamento - Obras de novas construções - Freguesias da ITI Funcional	89
Figura 17 -Alojamentos familiares clássicos - RAM e freguesias dos municípios da ITI Funcional (2001 - 2021) (n.º)	90
Figura 18 - Fogos concluídos por Municípios da R.A.M (2001 -2022) (n.º)	91
Figura 19 - Venda e Arrendamento - valor mediano por m2 de alojamentos familiares	91
Figura 20 - Taxa de Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos por município e na R.A.M	92
Figura 21 - Proporção de habitantes a menos de 300 metros de parques e jardins	93
Figura 22 - Acidentes com vítimas no Municípios da R.A.M (2010 - 2021) (n.º)	94
Figura 23 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - veículo privado - destino Funchal	96
Figura 24 -Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - transporte público - destino Funchal	96
Figura 25 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - veículo privado- origem Funchal	97
Figura 26 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - transporte público - origem Funchal	97
Figura 27 - Investimento Público Municipal - Projetos aprovados no âmbito do PT2020 por objetivo temático (€) - FUNCHAL	99
Figura 28 - Investimento Público Municipal - Projetos aprovados no âmbito do PT2020 por objetivo temático (€) - SANTA CRUZ	100
Figura 29 - Investimento Público Municipal - Projetos aprovados no âmbito do PT2020 por objetivo temático (€) - CÂMARA DE LOBOS	100
Figura 30- Matriz dos documentos consultados	101
Figura 31 - Sistema Urbano	102
Figura 32 - Alguns constrangimentos identificados no PAMUS -RAM	104
Figura 33 - Alguns constrangimentos identificados no PAMUS -Funchal	105
Figura 34 - Propostas concebidas no âmbito do PAMUS - RAM e Funchal	105
Figura 35 - Dimensões Estruturantes do Plano de Ação	110

APRESENTAÇÃO

O texto do Programa Regional Madeira 2021-2027 refere que “As abordagens territoriais integradas são um instrumento privilegiado para concretizar o princípio da subsidiariedade, mobilizando vários atores e instrumentos, mais eficazes na exploração da diversidade dos territórios e suas complementaridades. Pretende-se responder neste OE [OE 5.1] aos principais desafios de desenvolvimento urbano e funcional das cidades-capitais das duas Ilhas: Funchal (Madeira) e Vila Baleira (Porto Santo), onde persistem fragilidades que requerem uma resposta integrada”.

Aquele Programa apropria o conceito de [áreas funcionais urbanas](#) (OCDE), e considera que “o Funchal justifica uma abordagem territorial diferenciada através de um ITI Centro Urbano, visando a qualificação e a gestão integrada das relações de interdependência existentes, o Desenvolvimento Urbano Sustentável (DUS) e a coesão económica e social, assente em estratégias de resposta aos desafios da Área Urbana Funcional do Funchal: problemas na mobilidade urbana e qualidade ambiental; necessidades adicionais da gestão de resíduos; alguns focos de insegurança do espaço urbano; zonas com necessidade de reabilitação e regeneração; limitações nos apoios à valorização e conservação do património cultural”.

A configuração adotada para a Área Urbana Funcional do Funchal reside no sistema urbano constituído pelo Eixo Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz, percecionado como uma grande centralidade da Região Autónoma da Madeira na qual seja possível reconhecer uma estruturação do território intermunicipal, em termos funcionais, de mobilidade, de atividades económicas e logística, de ambiente e de cultura.

Tal não obsta a que os contributos dos três Municípios, para uma melhor compreensão e qualificação deste “novo contexto territorial”, expressem as características e identidades muito próprias de cada um deles (ao nível económico, social, cultural, patrimonial e ambiental) as quais devem ser preservadas e valorizadas, evocando os fatores que atraem e motivam importantes fluxos de deslocação de residentes e de população exógena (visitantes e turistas). Os Municípios envolvidos no Plano de Ação do ITI Funchal Área Funcional, serão responsáveis pela definição da respetiva estratégia territorial, pelo desenvolvimento e implementação do Plano, contando com o apoio da Autoridade de Gestão do Programa Regional Madeira 2030: i) na definição da programação das ações integradas na estratégia, garantindo a articulação com os planos sectoriais e princípios/ orientações definidos no Programa Regional; ii) na articulação entre os diferentes atores envolvidos para a concretização das estratégias definidas; e iii) no Incentivo à complementaridade e à criação de sinergias com outras iniciativas de cariz urbano que reforcem e potenciem a estratégia.

O Relatório 1, designado Enquadramento Estratégico do ITI Funchal e desenvolvido ao longo de três semanas após a assinatura do Contrato, teve por suporte quatro componentes metodológicas fundamentais:

- (a) **Análise documental** de estratégias e programas de natureza regional, municipal e setoriais com relevância para os domínios de intervenção do Plano de Ação, p. ex., o PROTRAM, o PMUS-RAM, o PIETRAM e os PDM e PMOT's municipais, em diferentes estádios de elaboração e aprovação (cf. *Anexo 1- Informação Documental detalhada*);
- (b) **Informação estatística**, predominantemente com origem no INE (População, Habitação, Economia, Mobilidade, ...) e Investimento público municipal (PT 2020);
- (c) **Reuniões de trabalho** com as Câmaras Municipais (abrangendo membros das respetivas Vereações e departamentos técnicos de domínios de intervenção dos Eixos do Plano de Ação), com a Autoridade de Gestão do Programa Regional Madeira 2030, e com entidades setoriais/potenciais parceiros do Plano (*em curso e a aprofundar na fase seguinte*);
- (d) **Recolha de Intenções de Investimento municipal**, com base numa Ficha que compreende os seguintes campos: Designação do Projeto; Descrição; Objetivos gerais; Tipologia de intervenção; Âmbito da Prioridade; Grau de Maturidade; Ano previsto de início; Ano previsto de conclusão; Custo total estimado; Fundo estimado-85%; Promotor; e Complementaridade com outros projetos (*processo em curso, no preenchimento e a calibrar prioridades e elegibilidades- base do Plano de Ação do ITI Funchal*).

O Relatório 1- Enquadramento Estratégico do ITI Funchal está organizado em três secções:

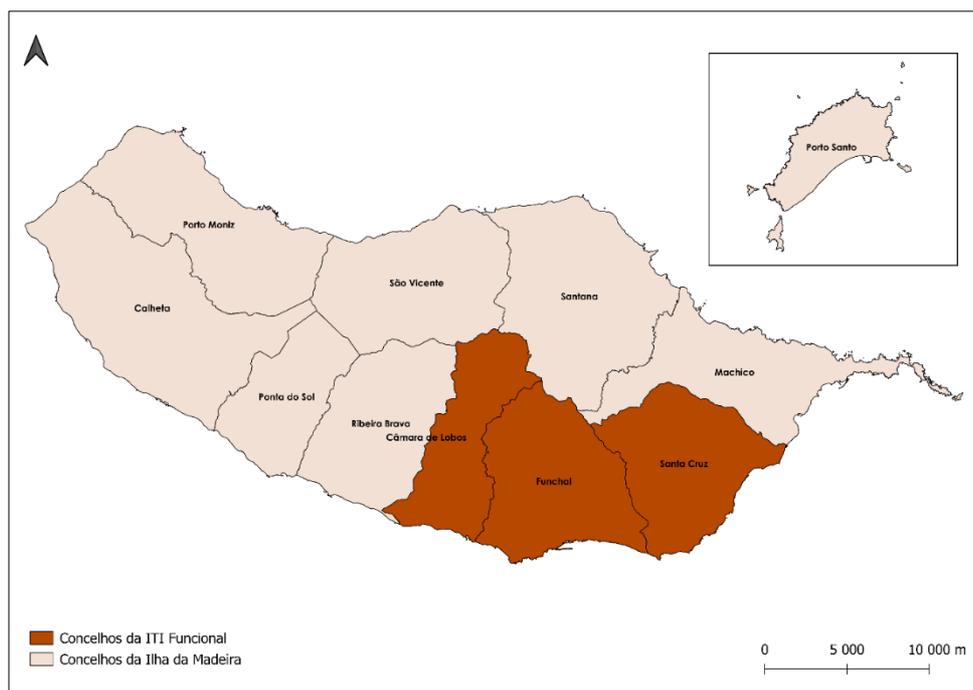
1. **Diagnóstico territorial**- elementos estruturantes na ótica Intermunicipal [Definição da zona geográfica abrangida; bacia de emprego; movimentos pendulares; fluxos de mobilidade e transportes; condicionantes das redes e sistemas urbanos, com incidência nos domínios de intervenção do ITI funcional].
2. **Visão estratégica/estruturante e integrada para o território funcional na próxima década** [Abordagem focada e com seletividade, identificando e fundamentando os objetivos estratégicos, à luz da afirmação do território no quadro da Agenda Territorial Europeia, do Plano de Desenvolvimento Económico e Social 2030-(PDES) e do Programa Regional de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (PROTRAM)].
3. **Base estratégica integrada do ITI Funchal** [Identificação dos Desafios e da mobilização-tipo dos Objetivos Específicos do Programa Regional Madeira 2030, que concretizarão esses mesmos objetivos, no quadro da dotação financeira programada].

I. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL -ELEMENTOS ESTRUTURANTES NA ÓTICA INTERMUNICIPAL

O Diagnóstico Territorial no contexto do Plano de Ação, deve identificar, com base nos instrumentos e Planos do território, e com suporte nas entrevistas realizadas, dimensões chave para o alinhamento com as áreas de intervenção previstas no instrumento. Assegurando desta forma (em linha com os resultados esperados para o Plano de Ação), uma coerência entre a abordagem estratégico/territorial com as opções Municipais para o financiamento dos seus investimentos.

I.1 - Território de Intervenção [alínea a) do Art. 29º do RDC].

O instrumento territorial - Plano de Ação do ITI Funchal Área Funcional Área Urbana Funcional , correspondente ao Município do Funchal e municípios adjacentes (Câmara de Lobos e Santa Cruz) (Ver Figura 1), constituindo, conforme referido no PROT RAM um “arco económico do-sudeste” (PROT RAM, 2022, pg 8).



Fonte: *Elaboração Própria*

Figura 1- Localização do ITI no contexto da RAM

1.2 - Desafios Territoriais [alínea b) do Art. 29º do RDC]

Os desafios que se colocam às políticas públicas de ordenamento e de desenvolvimento decorrentes da agregação de territórios geográficos com dinâmicas socio-urbanísticas e com recursos, financeiros e humanos, tão distintos, constitui um grande, e exigente, desafio. Todavia, é importante reconhecer e assumir que esta **Área Funcional**, representa no contexto geográfico regional uma expressiva dimensão económica e social, abrangendo aproximadamente **71,8% (INE, 2021) da população residente na RAM, 72% do universo empresarial da Região e ainda, sendo responsável por sensivelmente 83,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB; INE, 2021) produzido na RAM.**

Efetivamente, há que reconhecer que este contexto territorial, tem um peso significativo na RAM, facto que consolida e reforça a implementação de uma estratégia territorial conjunta com os Municípios envolvidos, com eficácia e sucesso.

O processo de ordenamento administrativo que resulta deste conjunto de Municípios é deveras exigente pois para além de colocar alguns desafios, relativamente à definição das estratégias a implementar no âmbito deste Instrumento Territorial, exige também alguma **agilidade na articulação entre as diferentes entidades com responsabilidades nos territórios envolvidos**, impondo, neste sentido, uma grande maturidade democrática e uma atitude de diálogo e de cooperação institucional intra Municípios. A acrescer a estes fatores, é desejável que seja fomentado o processo de **participação pública** enquanto mecanismo de auscultação e de envolvimento de toda a sociedade civil e agentes económicos no processo de decisão (“governança urbana”) relativamente às medidas e estratégias de transformação do território, admitindo, desta forma, uma gestão concertada e comprometida do território.

Ao longo das últimas duas décadas as dinâmicas e percursos quanto ao processo de desenvolvimento preconizado por parte de cada um destes Municípios foi distinto. Porém, no contexto do ITI Funchal, é relevante identificar as afinidades e os aspetos diferenciadores existentes no seio desta agregação de territórios. Com este propósito recorreu-se à análise de variáveis e indicadores que contribuam, por um lado, para uma melhor perceção sobre a realidade socioeconómica e urbanística deste novo contexto territorial, e por outro, que possam indigitar algumas mudanças /alterações a implementar de forma a potenciar a coesão e o desenvolvimento sustentável no novo contexto territorial. A análise a apresentar tem como principal referência as últimas duas décadas e procura abranger diferentes domínios, nomeadamente:

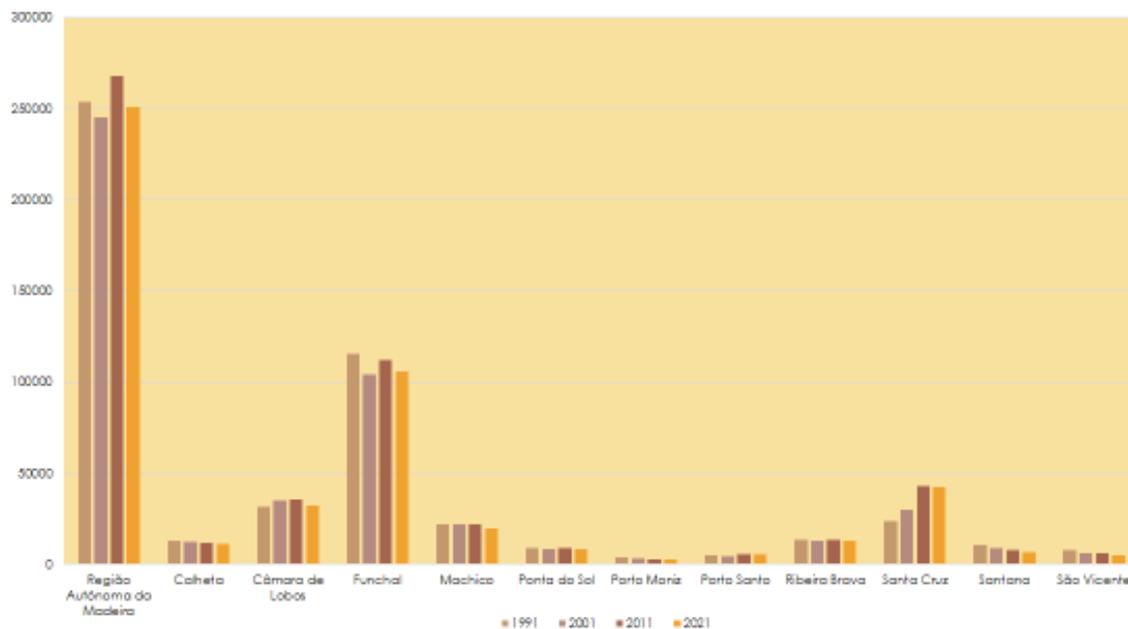
- i) **População;**
- ii) **Condições de Vida;**
- iii) **Dinâmica Económica e Urbanística;**
- iv) **Ambiente;**
- v) **Mobilidade; e**
- vi) **Investimento Público Municipal.**

População

Uma leitura sobre o comportamento das variáveis associadas ao domínio “**População**” permite destacar os seguintes aspetos:

- ✓ Os três municípios que fazem parte do Plano Ação ITI Funchal - Funchal /Câmara de Lobos e Santa Cruz, incluem, em 2021, nos seus territórios 190.563 indivíduos, representando 71,2% (INE 2021) da população residente na RAM, e 59% da residente no Município de Funchal. Importa salientar que entre os momentos censitários de 2001 a 2021 ocorreu um expressivo aumento do quantitativo populacional do Município de Santa Cruz (Taxa de Variação (Tv) de 41,9%, entre 2001 e 2021), uma estabilização, embora com algumas variações internas, perdas e aumentos entre freguesias, no Município do Funchal (Tv de 1,8%, entre 2001 e 2021) e uma assinalável diminuição em Câmara de Lobos (Tv de (-7,1%), entre 2001-2021).

De referir ainda, que na última década a dinâmica demográfica dos Municípios do ITI tende a regredir, acompanhando a tendência da RAM (Tv de (-6,4%), entre 2011 e 2021). Não obstante, é de assinalar que as menores perdas demográficas ocorrem no Município de Santa Cruz (Tv de (-1,9%), entre 2011-2021).

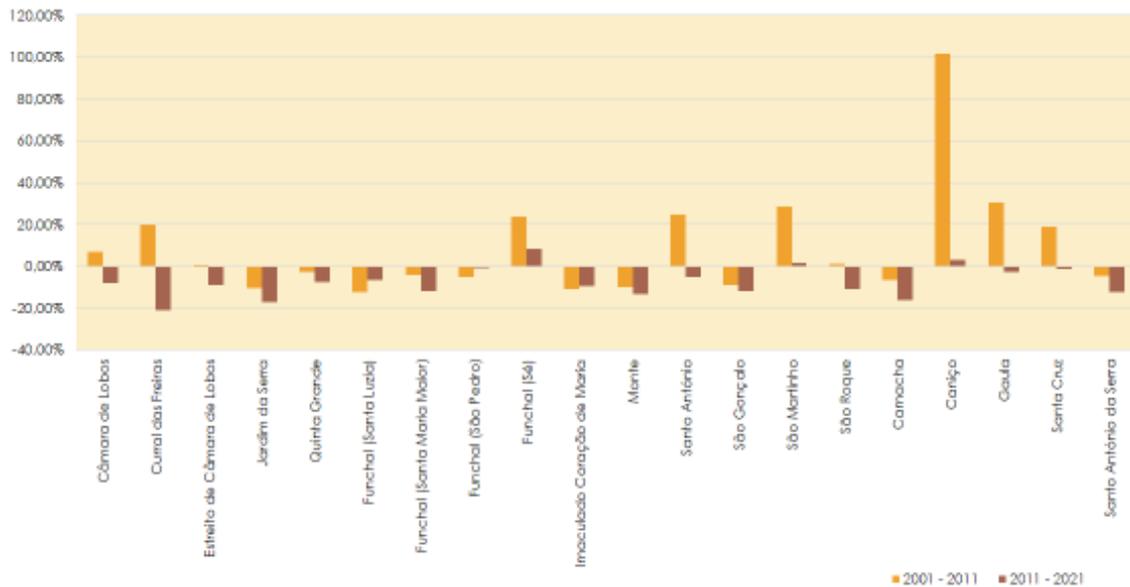


Censos INE 1991,2001,2011,2021

Fonte:

Figura 2- População Residente por Município e na Região Autónoma da Madeira, entre períodos censitários (1991 - 2021)

- ✓ Apesar da grande atratividade exercida, desde sempre, pelo Município de Funchal verificasse, contudo, que ao longo das últimas duas décadas tem ocorrido algumas dinâmicas populacionais contrárias a essa tendência. Nesse sentido, atenda-se à diminuição de população registada entre 2011 e 2021 (Tv de (-5,5%) que é acompanhada internamente por um decréscimo que é contínuo desde 2001 nas freguesias do seu Centro Histórico, excetuando a Sé que mantêm uma dinâmica positiva (Tv de 8,3%, entre 2011-2021). A tendência de decréscimo populacional é replicada em 2021 para outras freguesias nomeadamente para as que registavam um crescimento bastante acentuado no período censitário anterior (2001/2011), como é o caso particular de Santo António (Tv de (-5,3%).
- ✓ O Município de Santa Cruz com 42.168 indivíduos em 2021 assinala no seio desta nova Unidade Urbana uma dinâmica de crescimento populacional bastante forte, particularmente significativa entre 2001 e 2011, registando uma Tv na ordem dos de 42% nesse período, cujo impacto territorial se fez notar no aumento populacional sentido nesse período nas freguesias de Caniço (Tv de 107,5%), e de Gaula (Tv de 26,94%). Todavia, é de registar neste Município, na última década, uma quebra acentuada no crescimento demográfico (Tv de (-1,95%, entre 2011-2021), tendência que também se reflete nas freguesias que na década anterior tinham sido alvo de um forte crescimento (Caniço - Tv de 2,9% e Gaula - Tv de (-2,6%), entre 2011-2021).



Fonte: Censos INE 1991,2001,2011,2021

Figura 3- Evolução de População Residente por freguesia dos Municípios da ITI Funcional, entre períodos censitários (2001 - 2021)

- ✓ Relativamente ao terceiro Município que faz parte da agregação - Câmara de Lobos, importa referir que em 2021 existia 32,162 indivíduos residentes no seu território. O comportamento da população residente ao longo das duas décadas permite assinalar aumentos bem moderados de população entre 2001 e 2011 (Tv de 3,0%), acompanhando de certa forma a dinâmica de crescimento registada na área do Plano de Ação e na RAM, ao longo deste período. De assinalar, neste período censitário, o aumento de população significativo ocorrido na freguesia do Curral das Freiras (Tv 19,7%, entre 2001 e 2011). E de realçar ainda, a tendência de decréscimo populacional registado na última década, processo muito similar ao comportamento dos restantes Municípios do ITI, bem como da RAM. Sendo, no caso particular deste Município, essa tendência mais gravosa em Curral das Freiras (Tv de (-21,0%) e Jardim da Serra (Tv de (-17,3%).

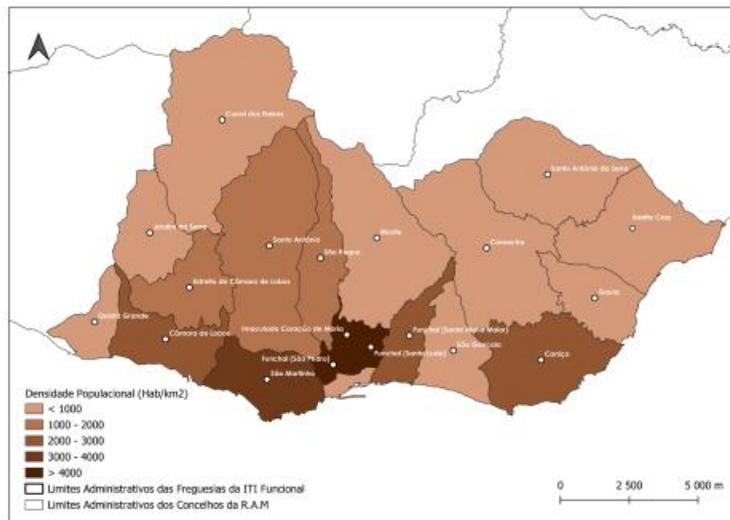
- ✓ As maiores densidades populacionais registam-se, sobretudo, na Cidade do Funchal, nas freguesias de Santa Luzia, de S. Pedro, de Santa Maria Maior; do Imaculado Coração de Maria e na cidade de Câmara de Lobos e freguesia de Estreito de Câmara de Lobos, confirmando a compactação do tecido construído na parte central e mais antiga destes Municípios, em oposição a uma periferia mais extensa e de baixa densidade. Mais recentemente, observa-se um aumento da densidade populacional que é particularmente mais assertivo nas freguesias de S. Martinho (Funchal) e de Caniço (Santa Cruz) (Figura 4).

POPULAÇÃO

Densidade Populacional

Densidade Populacional por freguesia dos municípios do ITI Funcional (2021)

Fonte da Informação: Estatísticas da População | Censos 2021 | INE



Fonte: Elaboração Própria; Censos 2021 - INE

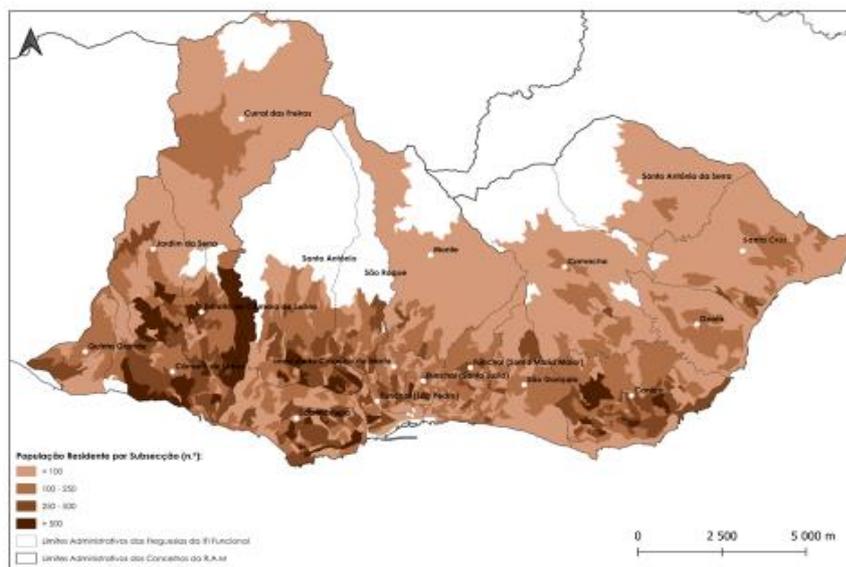
Figura 4 - Densidade Populacional

POPULAÇÃO

População Residente

População Residente por subsecção nos municípios do ITI Funcional (2021)

Fonte da Informação: BGR | Censos 2021 | INE - Carta Administrativa Oficial de Portugal | DGT



Fonte: Elaboração Própria; Censos 2021 - INE

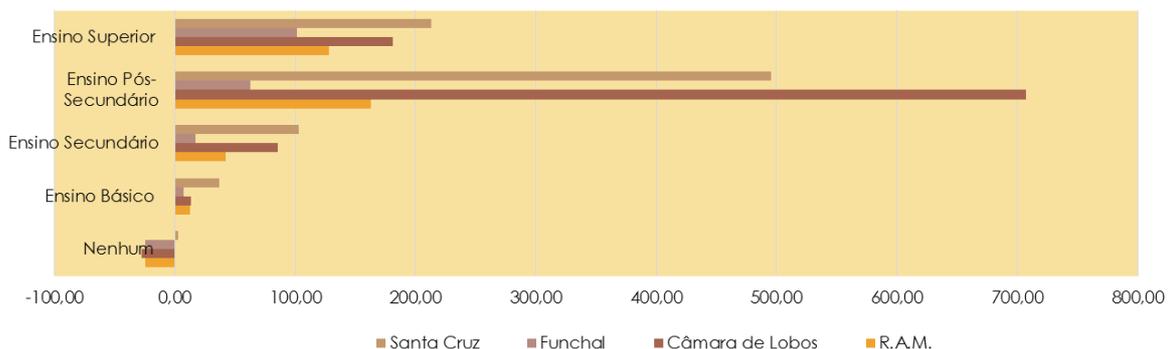
Figura 5 - Distribuição geográfica da população residente na área do Plano de Ação, 2021

- ✓ O reconhecimento de que as lógicas de desenvolvimento que caracterizam o crescimento urbano da cidade do Funchal e o seu processo de suburbanização se encontra associado, por um lado, à expansão urbana ocorrida para áreas adjacentes, particularmente a nascente e a oeste (envolvendo os municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos, por ordem decrescente de valor de densidade populacional) e por outro, ao facto de existir

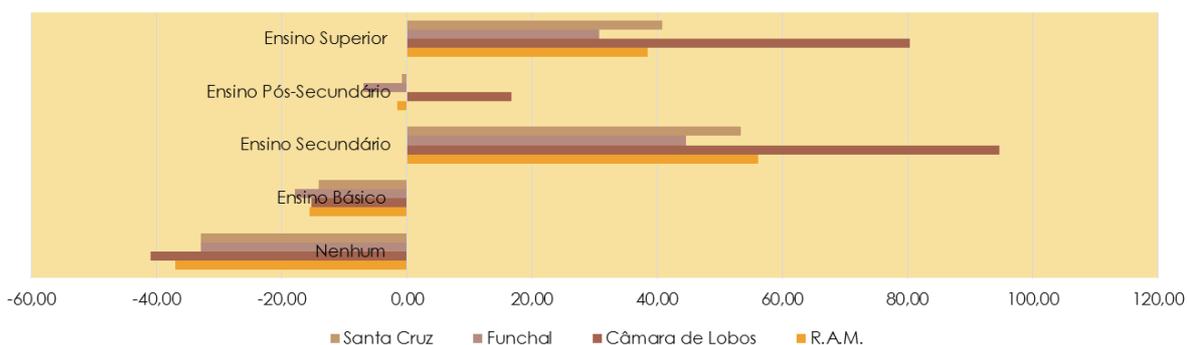
uma boa relação de proximidade a estes Municípios, processo que foi facilitado pela melhoria das infraestruturas em geral, e pela construção da Via Rápida (quota 400m), iniciada em finais da década de 80 do século passado, em particular. De facto, esta franca melhoria das acessibilidades contribuiu, em grande medida, para uma dispersão das opções residenciais (Figura 5).

- ✓ Em termos de escolaridade, importa dar destaque a três aspetos: em primeiro lugar, a tendência de aumento do nível de escolarização da população residente nos três Municípios, situação que é manifestamente superior à realidade escolar da RAM. Em segundo lugar, é de assinar o considerável aumento de população com ensino secundário completo, tendência que é particularmente acentuada no município de Câmara de Lobos. Em terceiro e último lugar, observa-se uma tendência de aumento de alunos com ensino superior completo, antevendo desde já uma perspetiva muito positiva quanto à qualificação da população residente na nova Unidade Urbana, provavelmente a entrar no mercado de trabalho, o que poderá colocar alguns desafios a este nível (Figura 6).

Evolução do Nível de Escolaridade dos municípios da ITI Funcional e da R.A.M, entre períodos censitários (2001 – 2011)



Evolução do Nível de Escolaridade dos municípios da ITI Funcional e da R.A.M, entre períodos censitários (2011 - 2021)



Fonte: Censos INE 1991,2001,2011,2021

Figura 6 - Nível de Escolaridade

Condições de Vida

Uma leitura sobre o comportamento das variáveis associadas ao domínio “Condições de Vida” permite destacar os seguintes aspetos:

- ✓ Na última década a taxa de desemprego diminuiu na RAM, atingindo 12%, em 2021. Esta tendência de diminuição da taxa é generalizada a todos os Municípios que fazem parte do Plano de Ação do IIT, no entanto, observam-se alguns sinais de diversidade interna, destacando o município de Santa Cruz que apresenta em 2011 e em 2012 taxas de desemprego francamente inferiores aos valores médios regionais registados, respetivamente 12,9% e 11,3%. Em oposição, o município de Câmara de Lobos regista as taxas de desemprego mais elevadas quer a nível do contexto regional quer ao nível da área do Plano de Ação (ano 2011-18,1%; ano 2021-13,8%). Não obstante, é de registar o decréscimo do indicador na última década (Tv de (-23,8%)) (Figura 8).

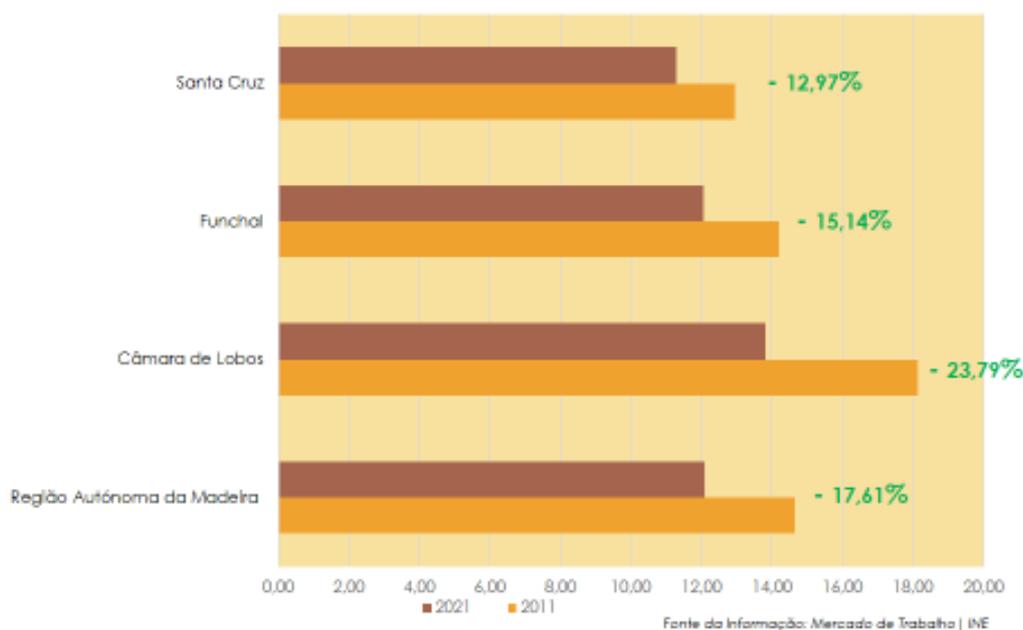
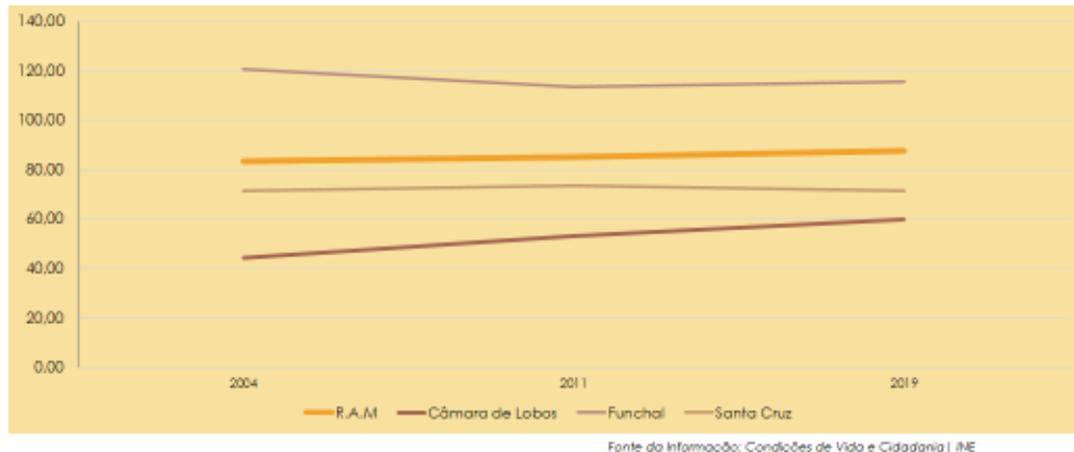


Figura 7 - Taxa de Desemprego nos municípios da ITI Funcional e da R.A.M (2011 - 2021)

- ✓ O clima económico associado à diminuição do desemprego é favorável a uma expansão económica, à melhoria do rendimento disponível, ao consumo, e claro, ao aumento da perceção, por parte da população residente, quanto à melhoria das suas condições de vida.

Neste sentido, atenda-se ao impacto deste clima económico no aumento progressivo do poder de compra da população residente nestes Municípios. Sendo particularmente mais elevada no Funchal (acima dos valores médios registados para a RAM) e em Santa Cruz e



francamente menor no município de Câmara de Lobos (Figura 8).

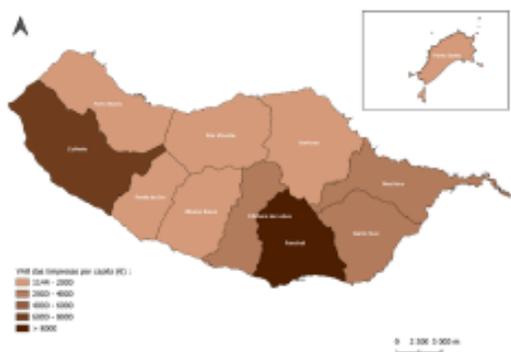
Figura 8 - Poder de Compra nos municípios da ITI Funcional e da R.A.M. (2004 - 2019)

- ✓ Na RAM o Valor Acrescentado Bruto (VAB) per capita cresceu 50% de 2011 para 2021 sendo estruturalmente muito superior à média, no município do Funchal, onde a variação de 2011 para 2021 acentua essa diferença (61%). Esta realidade é inversa nos municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos onde o VAB per capita é significativamente inferior ao da média da Região com uma surpreendente variação negativa nestes dois Municípios, de 2011 para 2021, de respetivamente (-8%) e (-11%) (Figura 9).

CONDIÇÕES DE VIDA

Valor Acrescentado Bruto

Varição do Valor Acrescentado Brutos das Empresas per capita nos Municípios da R.A.M. (2011)



VAB per capita na Região Autónoma da Madeira em 2011: 5.120€

Varição do Valor Acrescentado Brutos das Empresas per capita nos Municípios da R.A.M. (2021)



VAB per capita na Região Autónoma da Madeira em 2021: 7.683€

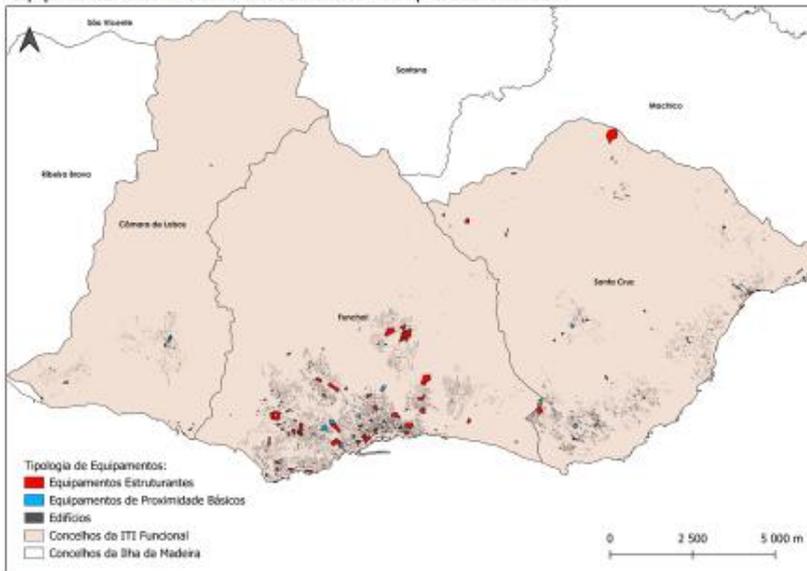
Fonte: Elaboração Própria; Censos 2021 - INE

Figura 9 - Condições de Vida - Valor Acrescentado Bruto

- ✓ O processo de gestão e de planeamento do território é por excelência uma forma de promover a qualidade de vida nos territórios, contribuindo não apenas para aumentar o nível de atratividade de determinadas áreas urbanas, como para “seduzir” o investimento e aliciar a fixação de atividades económicas e funções mais qualificadas. Na verdade, a oferta urbana constituída, sobretudo, por infraestruturas, serviços, equipamentos de utilização coletiva e espaços públicos são fundamentais para dignificar e qualificar convenientemente a vivência urbana, e fomentar a coesão social e territorial dos espaços geográficos. Uma leitura cuidada à Figura 10 permite perceber que **existe uma forte dualidade no território do ITI em termos de acesso às funções urbanas, diferenciando a cidade- centro (cidade compacta) das áreas periféricas com crescimento mais suburbano**. Neste âmbito, atenda-se à localização de equipamentos e serviços, na sua maioria com caráter de proximidade, e de serviços, nos centros das cidades de Santa Cruz e de Câmara de Lobos. Encontrando-se o restante território praticamente desprovido de oferta urbana. No caso particular do município de Funchal, é evidenciada a sua hegemonia territorial, em termos de oferta e de diversidade de serviços e de equipamentos, constituindo muitos deles unidades funcionais de nível hierárquico superior, cuja atratividade ultrapassa os seus limites administrativos e, em muitas situações, a sua oferta é única na Região, como é exemplificativo o caso dos Hospitais.

CONDIÇÕES DE VIDA

Equipamentos de Proximidade identificados nos municípios da ITI Funcional



Para esta análise, foram considerados todos os equipamentos que foram possíveis identificar na área de estudo.

Equipamentos de Proximidade Básicos

- Centros de Saúde (Público)
- Creche
- Escolas Básicas
- Edifícios Públicos Administrativos
- Farmácias
- Polícia

Equipamentos Estruturantes:

- Bibliotecas;
- Cemitérios
- Centros Comunitários
- Clínicas de Saúde (Privado)
- Cinema e Teatro
- Equipamentos de Ensino Secundário
- Equipamentos de Ensino Superior
- Equipamentos de Ensino Profissional
- Equipamentos de Ensino Privado
- Estabelecimentos Prisionais
- Hospitais
- Parques e Recreação
- Posto de Correio
- Tribunal
- Quartel de Bombeiros

Fonte da Informação:
- Open Street Map | GeoFabrik
- Carta Administrativa Oficial de Portugal
| DGT

Fonte: Elaboração Própria; Censos 2021 - INE

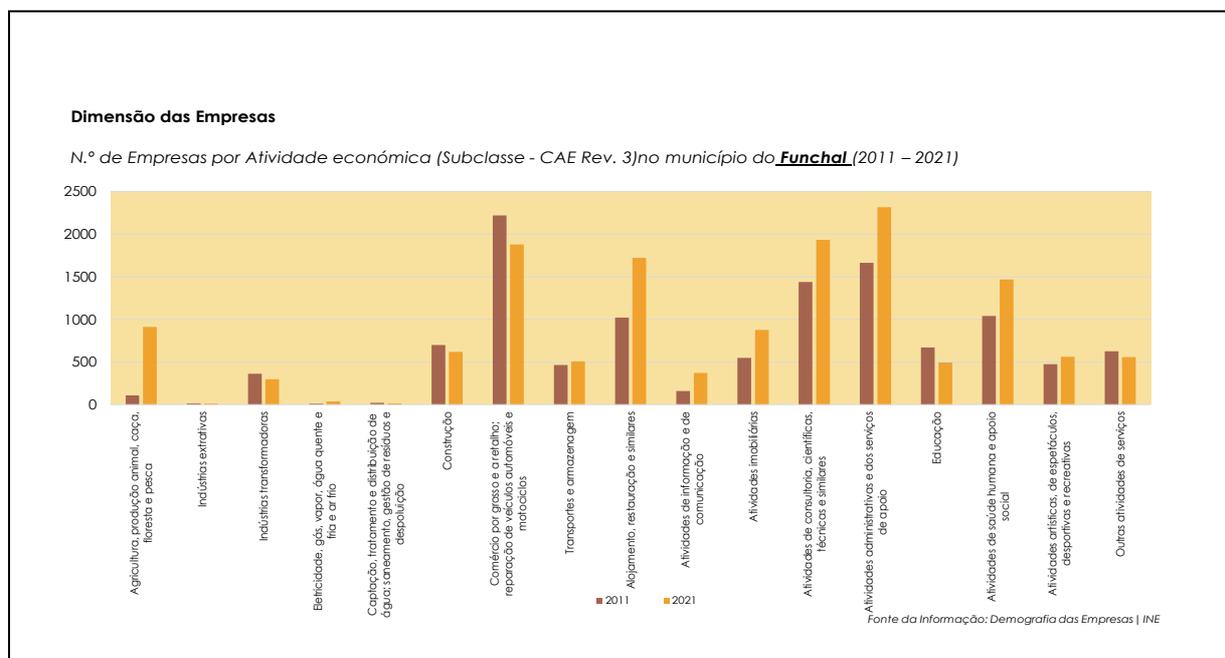
Figura 10 - Equipamentos Estruturantes e de proximidade

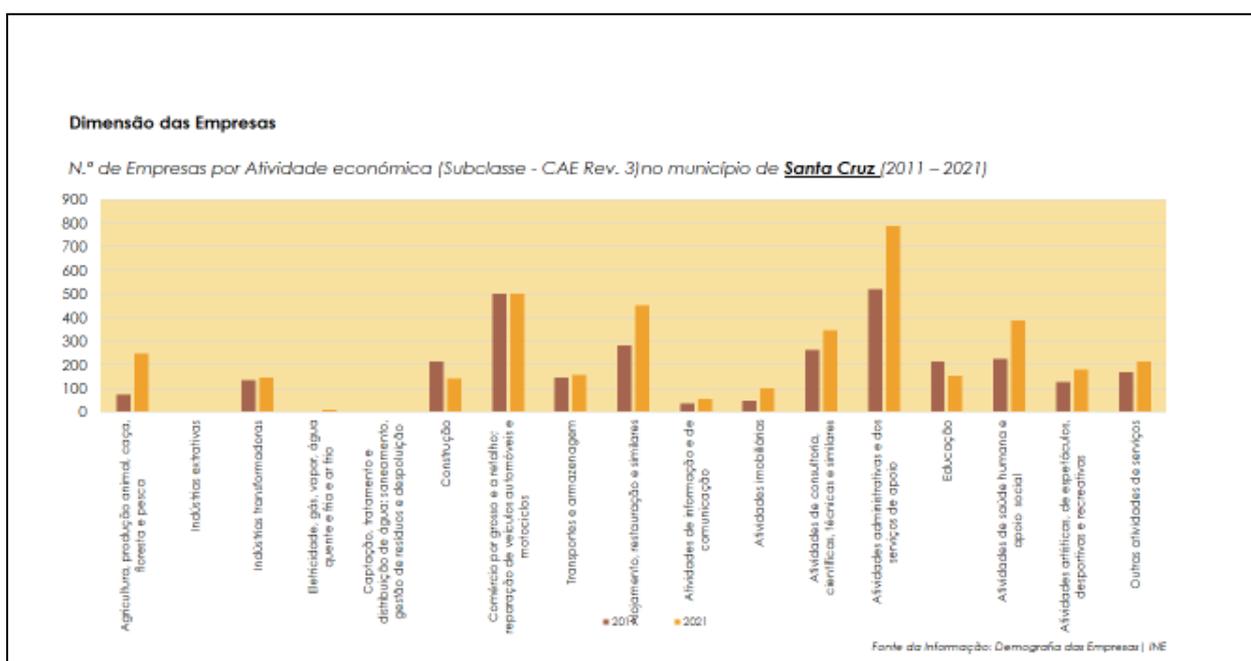
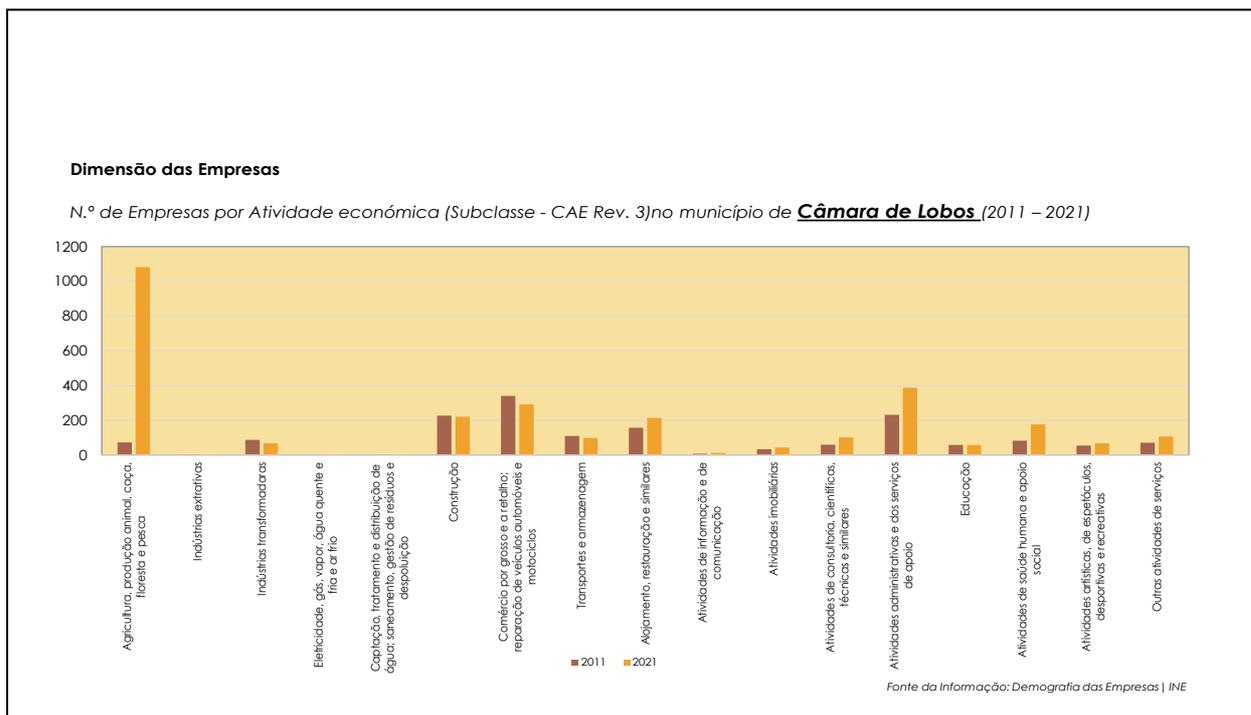
Dinâmica Económica e Urbanística

Uma leitura sobre o comportamento das variáveis associadas ao domínio “Dinâmica Económica e Urbanística” permite destacar os seguintes aspetos:

- ✓ Do universo de empresas registadas na RAM em 2021 que totaliza 29.714 empresas, 72% localizam-se na área circunscrita ao Plano de Ação (universo de 21.409 empresas), sendo maioritariamente “pequenas e médias empresas” das quais 68% se encontram localizadas no município do Funchal, 18% em Santa Cruz e, com menor expressão empresarial, no município de Câmara de Lobos (14%). De notar que, no município do Funchal a atividade económica empresarial, de uma forma genérica, encontra-se ligada a serviços administrativos, consultorias científicas/técnicas e atividades ligadas à área da saúde, revelando uma certa especialização e raridade nas funções existentes, manifestamente distinta das existentes nos restantes Municípios. Em Santa Cruz, destaca-se uma maior associação da atividade empresarial a funções administrativas e serviços de apoio comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos e ainda, em serviços de alojamento e restauração.

No município de Câmara de Lobos observa-se existir uma certa preponderância de atividades ligadas à “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, refletindo, de certa forma, a importância do sector primário no seu território (Figuras 11, 12 e 13).





N.º de Empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev.3) (2011-2021)

Figura11 - Funchal
 Figura 12 - de Santa Cruz
 Figura 13 - Câmara de Lobos

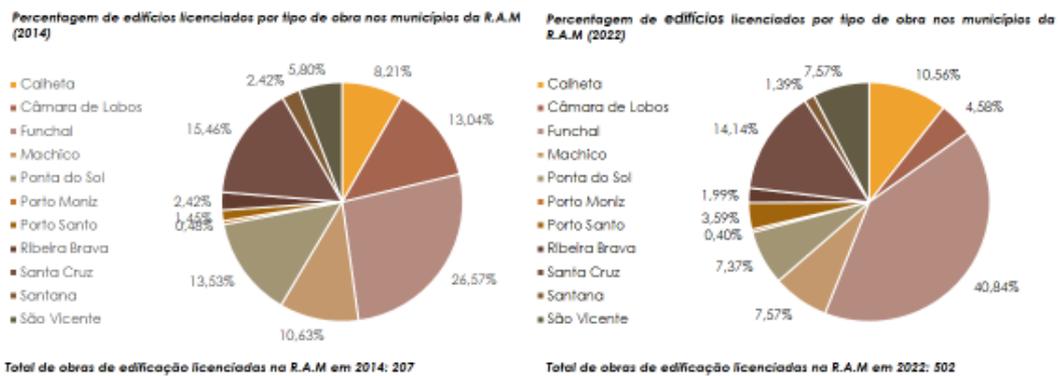
- ✓ No que diz respeito à dinâmica urbanística preconizada pelos Municípios da nova Unidade Urbana destaca-se a expressividade do processo de licenciamento registado nos três Municípios, sendo a pretensão urbanística, maioritariamente para construção nova,

francamente superior à observada nos restantes Municípios da RAM. Constatando que, o maior peso de pedidos de licenciamento para obras de ampliação/ recuperação reportam fundamentalmente aos municípios do ITI, particularmente Funchal e Santa Cruz.

Ao nível de freguesia, é de realçar que recentemente (2022), a maior intensidade do processo de licenciamento ocorre nas freguesias de Santa Maria Maior, de Santo António e de S. Martinho, no município de Funchal, e nas freguesias de Caniço, de Gaula e de Santa Cruz (cidade), do município de Santa Cruz. Notando que nestas freguesias as intenções urbanísticas são mais expressivas para a construção nova (Figuras 14, 15 e 16).

DINÂMICA ECONÓMICA E URBANÍSTICA

Edifícios licenciados

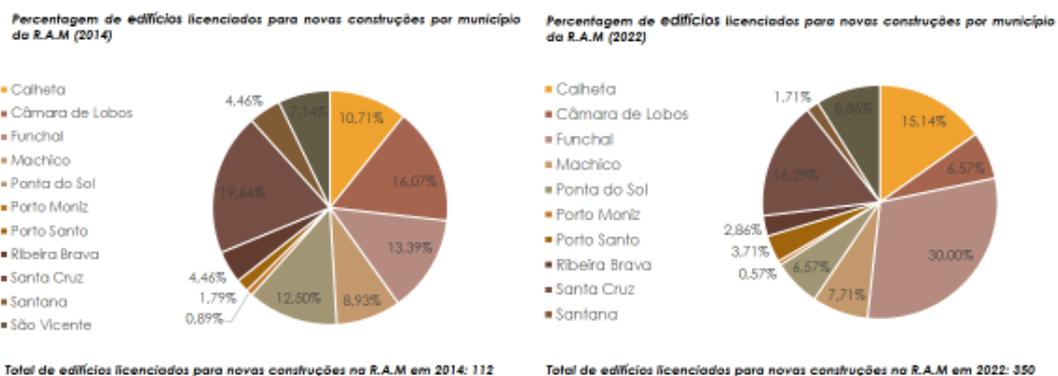


Fonte da Informação: Construção e Habitação | INE

Figura 14 - Processos de Licenciamento - Municípios da RAM

DINÂMICA ECONÓMICA E URBANÍSTICA

Edifícios licenciados



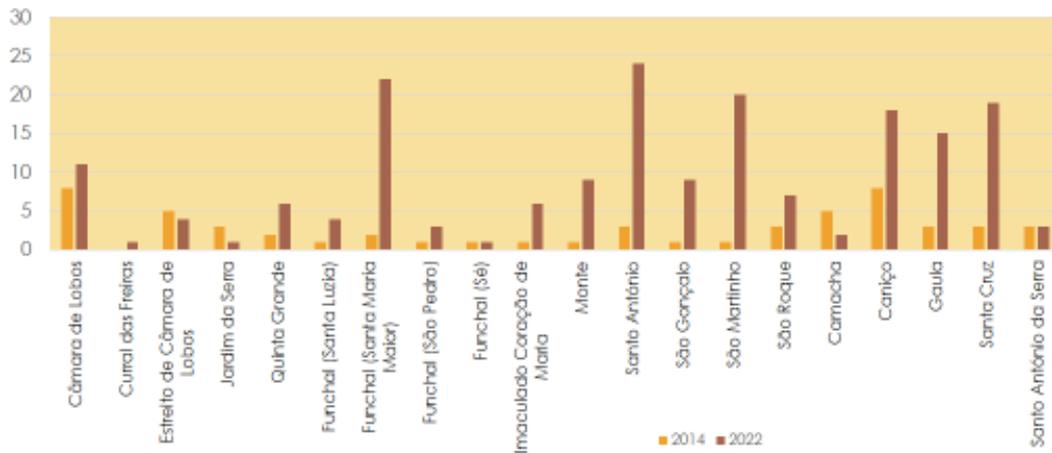
Fonte da Informação: Construção e Habitação | INE

Figura 15 - Processos de Licenciamento - Obras de novas construções- Municípios da RAM

DINÂMICA ECONÓMICA E URBANÍSTICA

Edifícios licenciados

Edifícios licenciados para novas construções nas freguesias da ITI Funchal (n.º)



Fonte da Informação: Construção e Habitação | INE

Figura 16 - Processos de Licenciamento - - Obras de novas construções - Freguesias da ITI Funchal

- ✓ Em 2021, 71% dos alojamentos familiares clássicos existentes na Região localizam-se na área do ITI Funchal, e maioritariamente (61%) no município do Funchal. De ressaltar que no último período intercensitário (2011/2021), registou-se um acentuado aumento do número de alojamentos familiares clássicos no Município de Santa Cruz (variação de 425,9%, entre 2011 e 2021), com particular incidência geográfica nas freguesias de Caniço, de Gaula e de Santa Cruz. Nos municípios de Funchal e de Câmara de Lobos o aumento de alojamentos residenciais registado, neste último período intercensitário, é francamente moderado, representando respetivamente 3,9% e 2,7%. Destacando, ainda-que internamente, se observam alguns recuos no processo construtivo, como acontece na freguesia de Curral das Freiras, em Câmara de Lobos (variação de (-7,6%), entre 2011 e 2021 (Figura 17).

DINÂMICA ECONÓMICA E URBANÍSTICA

Alojamentos familiares clássicos

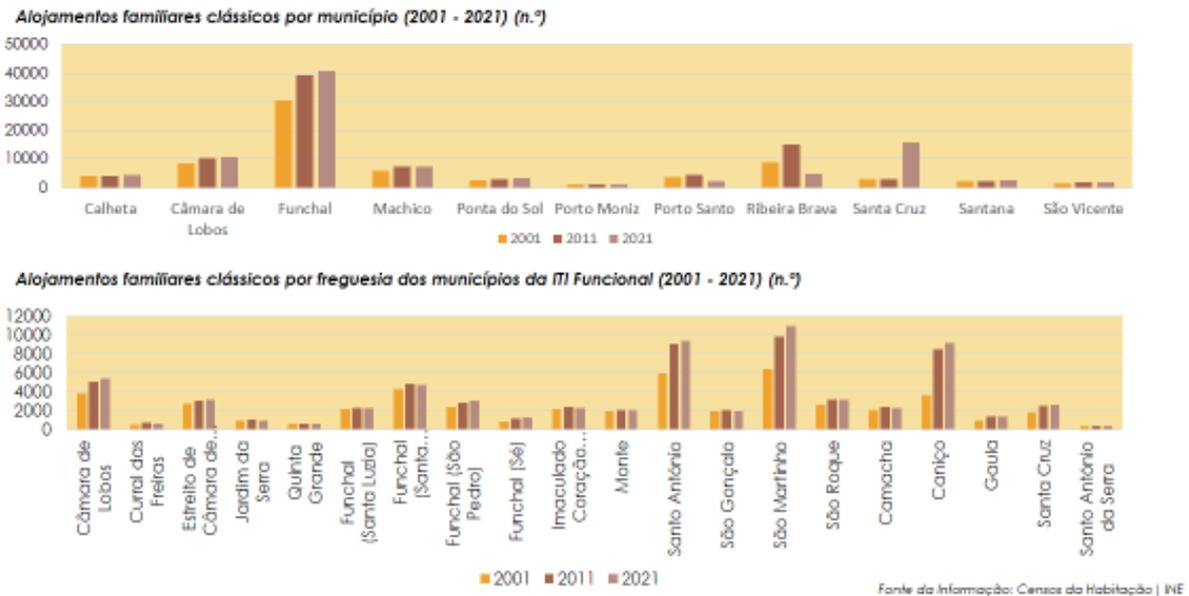


Figura 17 - Alojamentos familiares clássicos - RAM e freguesias dos municípios da ITI Funcional (2001 - 2021) (n.º)

- ✓ A constatação de que o maior número de fogos concluídos e disponíveis no mercado residencial imobiliário da RAM localiza-se nos três Municípios do ITI Funchal. Reconhecendo que após existir uma grande retração de fogos concluídos na generalidade dos municípios da RAM, em 2011, e com particular incidência no município do Funchal, decorrente provavelmente do efeito da crise económica e financeira (crise do *subprime*) e das medidas de austeridade subsequentes, que também se fazem sentir no mercado residencial regional, observa-se que o aumento, embora moderado, registado em 2022 indicia alguma recuperação da atividade construtiva regional (Figura 18).

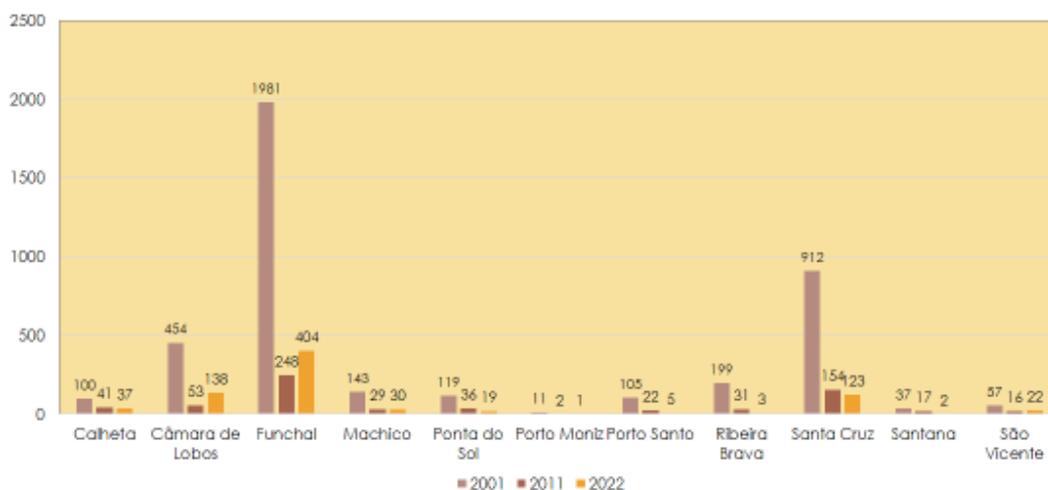
Embora não tenhamos informação sobre os fogos concluídos e disponíveis no mercado imobiliário residencial, mais recentemente, no sentido de perceber a elasticidade deste, em relação à procura e à oferta, ao nível regional e da área do Plano de Ação, constata-se, no entanto, que a partir de 2017 há uma tendência de valorização progressiva do valor de venda e de arrendamento dos imóveis. Depreende-se pela leitura da Figura 19 que essa valorização assume uma maior importância no município de Funchal, atingindo valores em termos de venda e de arrendamento francamente superiores aos registados a nível regional.

De realçar ainda, que em 2022, os municípios de Câmara de Lobos e de Santa Cruz convergem quanto ao valor mediano de venda, atingindo aproximadamente 1.400 euros/m², facto que poderá indiciar, embora ainda prematuramente, uma crescente valorização do seu tecido edificado e do nível de atratividade exercido pelo território, contrariando de certa forma o comportamento de repulsão demográfica referenciado no PDM de Câmara de Lobos (2018).

DINÂMICA ECONÓMICA E URBANÍSTICA

Fogos concluídos

Fogos concluídos por município da R.A.M (2001 - 2022) (n.º)



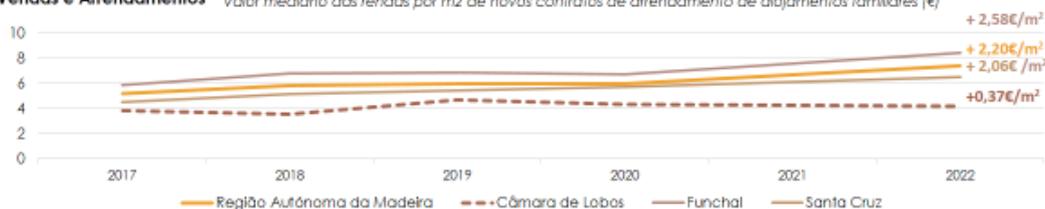
Fonte da Informação: Construção e Habitação | INE

Figura 18 - Fogos concluídos por Municípios da R.A.M (2001 -2022) (n.º)

DINÂMICA ECONÓMICA E URBANÍSTICA

Vendas e Arrendamentos

Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares por Localização geográfica (NUTS - 2013)



Fonte da Informação: Construção e Habitação | INE

Figura 19 - Venda e Arrendamento - valor mediano por m² de alojamentos familiares

Ambiente

Uma leitura sobre o comportamento das variáveis associadas ao domínio “Ambiente” permite destacar os seguintes aspetos:

- ✓ A recolha seletiva de resíduos urbanos tem vindo a ter um forte impacto na gestão municipal na última década, observando que este procedimento foi bastante assertivo no Município de Funchal (Tv de 107,1%, entre 2011-2021) e francamente menor em Santa Cruz (Tv de 25,1%). Contudo, constata-se com alguma apreensão que este processo sofreu uma regressão significativa no município de Câmara de Lobos (Tv de (-75,5%)) (Figura 20).

Taxa de Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos por município e na R.A.M (2011 - 2021)



Fonte da Informação: Ambiente | INE

Figura 20 - Taxa de Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos por município e na R.A.M

- ✓ No âmbito deste domínio temático e apesar, de não dispormos de dados estatísticos que confirmem e retratem esta situação, realçamos o facto de nos documentos estratégicos de ordenamento do território que foram consultados, nomeadamente o PROT RAM (2022) e os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) do Funchal e de Câmara de Lobos (2018 e 2019, respetivamente), estarem identificados problemas relacionados com a gestão da água, alertando para o facto de existirem perdas consideráveis especificamente nas áreas mais altas da cidade (caso do Funchal), bem como a constatação quanto ao estado de degradação do sistema de condutas utilizado para o abastecimento.
- ✓ Os espaços verdes e espaços públicos enquanto elementos “ordenadores”, com capacidade de organizar um território capaz de suportar diversos usos e funções, de criar lugares com um certo ambiente e vivências urbanas e de estruturar uma imagem coesa da cidade, constituem premissas a ter em consideração no processo de planeamento e de ordenamento dos territórios, para além do contributo relevante para a amenização climática, por diminuição do efeito das ondas de calor. Este indicador, já utilizado e monitorizado em

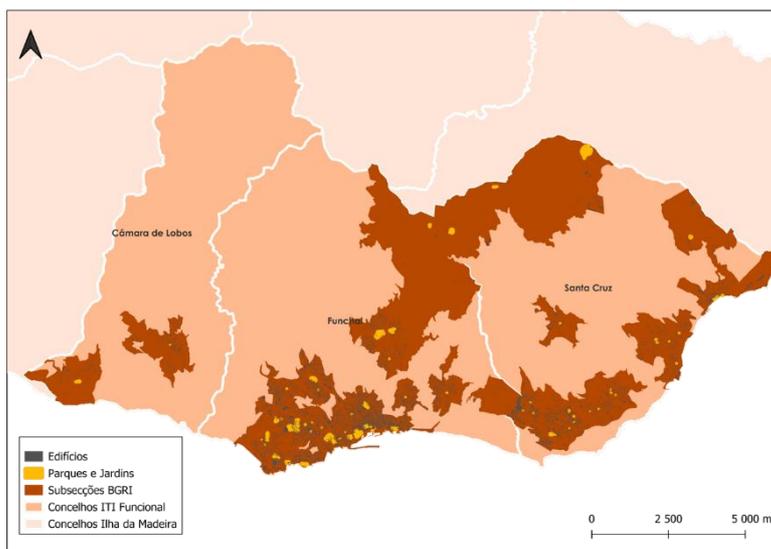
algumas cidades do contexto nacional, permite perceber se o processo de planeamento implementado privilegiou a qualificação do território criando condições para que a população aceda rapidamente, a uma distância curta (300 metros,) a pé, e a parques e a jardins de utilização coletiva.

Este pequeno exercício aplicado aos três Municípios do ITI Funchal e cujas conclusões se encontram representadas na Figura 21, permite inferir os seguintes aspetos: em primeiro lugar, é no município do Funchal onde existem mais infraestruturas desta natureza, concentradas mais no centro da cidade. Não obstante, também em Santa Cruz são identificados parques e jardins mas estes, encontram-se disseminados pelo seu espaço geográfico. Notando que estas infraestruturas são praticamente inexistentes em Câmara de Lobos. Em segundo lugar, constatando ser o Município de Santa Cruz cuja população se encontra mais abrangida por parques e infantis, representando aproximadamente 9,4% da sua população residente. Funchal, apesar de apresentar maior número de infraestruturas, o facto de estas estarem concentradas acabam por não abranger e dificultar o acesso à população que não reside na proximidade (apenas 6,7% da população residente tem acesso); por último, surge Câmara de Lobos com 0,8% de população residente abrangida.

A este enquadramento, temos de juntar as áreas florestais, em particular nas zonas altas, e continuar a mobilizar esforços para gerar corredores verdes (principalmente urbanos), conectando essa estrutura ecológica com outros espaços verdes de recreio e de enquadramento, existentes e futuros, contribuindo não apenas para redesenhar a paisagem urbana como para amenizar fenómenos de temperaturas extremas. Sendo relevante o papel mitigador da infraestrutura verde como sumidouro de CO₂.

AMBIENTE

Proporção de habitantes a menos de 300 metros de parques e jardins



Para este cálculo foram consideradas as subsecções (BGR) que são intersectadas pelo Buffer de 300 m criado para cada Parque e Jardim identificado.

Câmara de Lobos:

- o População Residente Identificada: 4.716
- o População Residente: 32.162
- o Percentagem: 14,7%

Funchal:

- o População Residente Identificada: 57.450
- o População Residente: 105.782
- o Percentagem: 54,3%

Santa Cruz:

- o População Residente Identificada: 24.146
- o População Residente: 42.168
- o Percentagem: 57,3%

Fonte da Informação:

- Open Street Map | GeoFabrik
- BGR Censos 2021 | INE
- Carta Administrativa Oficial de Portugal | DGT

Figura 21 - Proporção de habitantes a menos de 300 metros de parques e jardins

Mobilidade

Uma leitura sobre o comportamento das variáveis associadas ao domínio “Mobilidade” permite destacar os seguintes aspetos:

- ✓ No âmbito da Mobilidade importa realçar que o impacto da construção da Via rápida (quota 400 m) para além de ter suscitado uma significativa alteração no sistema urbano da RAM, fomentando o desenvolvimento de novas frentes de urbanização e outras pequenas polaridades no contexto regional, contribuiu também, embora negativamente, para aumentar o nível de sinistralidade com vítimas da RAM. Sendo esta realidade particularmente penosa nos Municípios do ITI Funchal, especialmente no Funchal que, entre os anos de 2010 e de 2021, registou um considerável número de acidentes com vítimas, de aproximadamente 5.440 acidentes, provocados na sua grande maioria por excesso de velocidade e por manobras perigosas. Apesar da quebra de valores registada durante a pandemia constata-se, no entanto, a partir de 2020, o surgimento de sinais revelando uma tendência crescente desta situação, facto que naturalmente exige diligências, por parte das autoridades locais (Figura 22).

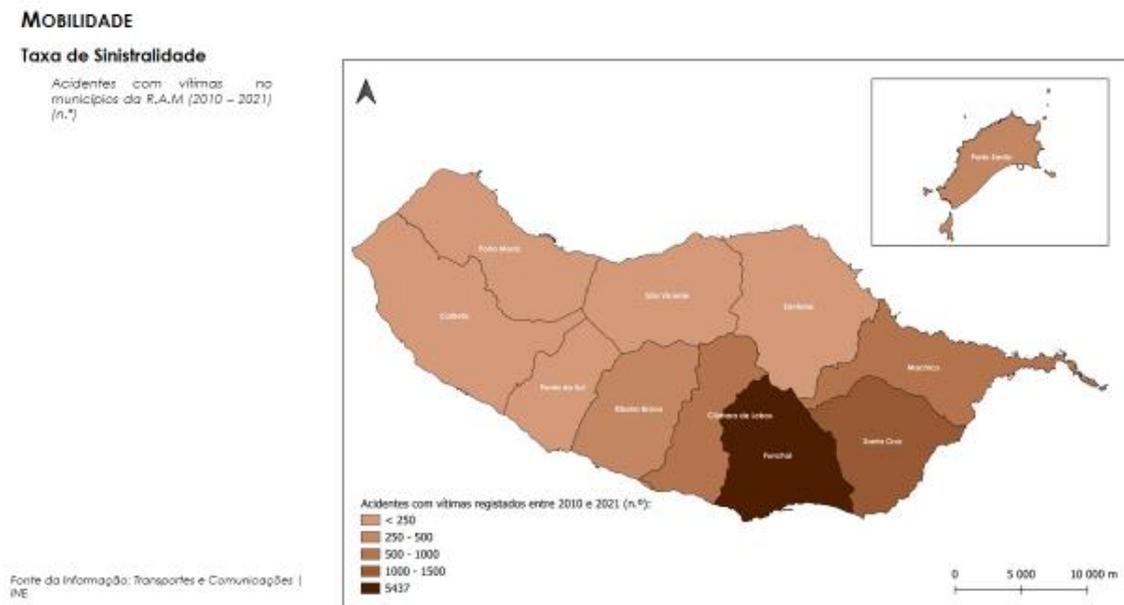


Figura 22 - Acidentes com vítimas no Municípios da R.A.M (2010 - 2021) (n.º)

- ✓ Em termos de grandes infraestruturas existentes na área do ITI, destaca-se a localização do Terminal Portuário na cidade do Funchal. A localização do Aeroporto Internacional

Cristiano Ronaldo no Município de Santa Cruz e a existência de um importante porto de pesca no Município de Câmara de Lobos.

- ✓ A grande e crescente centralidade exercida pela cidade do Funchal quer por parte da população residente, quer por parte de população flutuante (turistas) cria uma pressão forte e potencia o aparecimento de problemas associados à atividade logística urbana. Neste sentido, atenda-se às áreas mais centrais que são geradoras de conflitos e de problemas de circulação como é caso da área envolvente ao Mercado dos Lavradores, Praça do Município e da Avenida do Mar.
- ✓ A constatação de que a população que trabalha e estuda no município do Funchal é proveniente maioritariamente dos municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos. Verificando-se, em 2021, que a população empregada e estudante desloca-se preferencialmente para o centro do Funchal recorrendo ao veículo privado, sendo as entradas provenientes de Santa Cruz superiores a 8.000 por dia e as de Câmara de Lobos variam entre 4.000 e 6.000 entradas. Observando-se que o volume de entradas na cidade do Funchal, por transporte coletivo, é praticamente igual para os oriundos de Santa Cruz ou de Câmara de Lobos (>2000 entradas). De ressaltar que existem, com alguma expressividade, movimentos para o Funchal provenientes do município de Machico com recurso ao transporte público (500-1000 entradas). Verificando-se ainda que, os movimentos pendulares em sentido contrário, ou seja, de saída do Funchal para as áreas suburbanas, são praticamente iguais para o destino Santa Cruz e Câmara de Lobos, utilizando o veículo privado. Notando-se, contudo, ao nível do transporte público, que os movimentos são mais intensos no sentido Funchal - Machico do que eram no sentido Machico - Funchal. Situação também ocorre em Câmara de Lobos, mas com uma diminuição considerável de saídas do Funchal, o que pode indiciar que o regresso a casa pode ser através de uma prática de *carpooling* (Figuras 23, 24, 25 e 26).

MOBILIDADE

Movimentos Pendulares de população empregada e estudante

Movimentos Pendulares de população residente empregada ou estudante por município e meio de transporte (n.º)

Destino: Funchal
Meio de Transporte: Veículo Privado



Fonte da Informação: Censos da População 2021 | INE

Figura 23 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - veículo privado - destino Funchal

MOBILIDADE

Movimentos Pendulares de população empregada e estudante

Movimentos Pendulares de população residente empregada ou estudante por município e meio de transporte (n.º)

Destino: Funchal
Meio de Transporte: Transporte Público



Fonte da Informação: Censos da População 2021 | INE

Figura 24 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - transporte público - destino Funchal

MOBILIDADE

Movimentos Pendulares de população empregada e estudante

Movimentos Pendulares de população residente empregada ou estudante por município e meio de transporte (n.º)

Origem: Funchal
Meio de Transporte: Veículo Privado

Fonte da Informação: Censos da População 2021 | INE



Figura 25 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - veículo privado- origem Funchal

MOBILIDADE

Movimentos Pendulares de população empregada e estudante

Movimentos Pendulares de população residente empregada ou estudante por município e meio de transporte (n.º)

Origem: Funchal
Meio de Transporte: Transporte Público

Fonte da Informação: Censos da População 2021 | INE



Figura 26 - Movimentos Pendulares de população empregada e estudante - transporte público - origem Funchal

Por último, no contexto desta temática, refira-se que cidades por todo o mundo têm introduzido restrições à utilização do transporte privado, sobretudo, através do controlo da oferta e do preço de estacionamento e de um grande investimento em sistemas de transporte

público de elevada qualidade, em articulação com o sistema regional, melhorando, neste sentido, o nível de serviço em termos de intervalo entre passagens, bem como a integração tarifária, horária, funcional e informativa entre os diferentes operadores. A acrescer, o investimento em infraestruturas, ciclável e pedonal.

A montante destas soluções, exclusivas da área dos transportes, é também imprescindível ter presente que o processo de ordenamento do território pode definir estratégias urbanas que invertam a tendência de uso do automóvel privado. Atendendo a que o padrão das deslocações depende da localização das funções urbanas importa, neste sentido, definir uma política de uso de solo e de mobilidade integrada que fomente a concentração de funções, e de emprego, em áreas muito bem servidas de transporte público combinando esse processo com limitações à oferta, e à construção, de parque de estacionamento. Efetivamente, a possibilidade de utilização destas medidas de regulação do uso do solo representa um mecanismo importante e que está ao alcance da Autarquia para implementar o modelo de desenvolvimento pretendido para o seu território.

Investimento Público Municipal

Neste domínio desta análise serão considerados os investimentos públicos Municipais de cada um dos Municípios que faz parte do Plano de Ação ITI Funchal, decorrente, sobretudo, de projetos aprovados, e cofinanciados, no âmbito do PT 2020, por objetivo temático.

Uma primeira leitura às **Figuras 27, 28 e 29** permite constatar que o conjunto dos Municípios tem uma procura limitada do Programa Operacional Regional (Funchal com 9 projetos - 8M€ de fundo, Câmara de Lobos com 2 projetos - 4,8M€ e Sta. Cruz com 1 projeto - 331m€ de fundo). O grosso dos projetos (particularmente o Município do Funchal), procurou acolhimento no PO SEUR, focados em preparar o seu território.

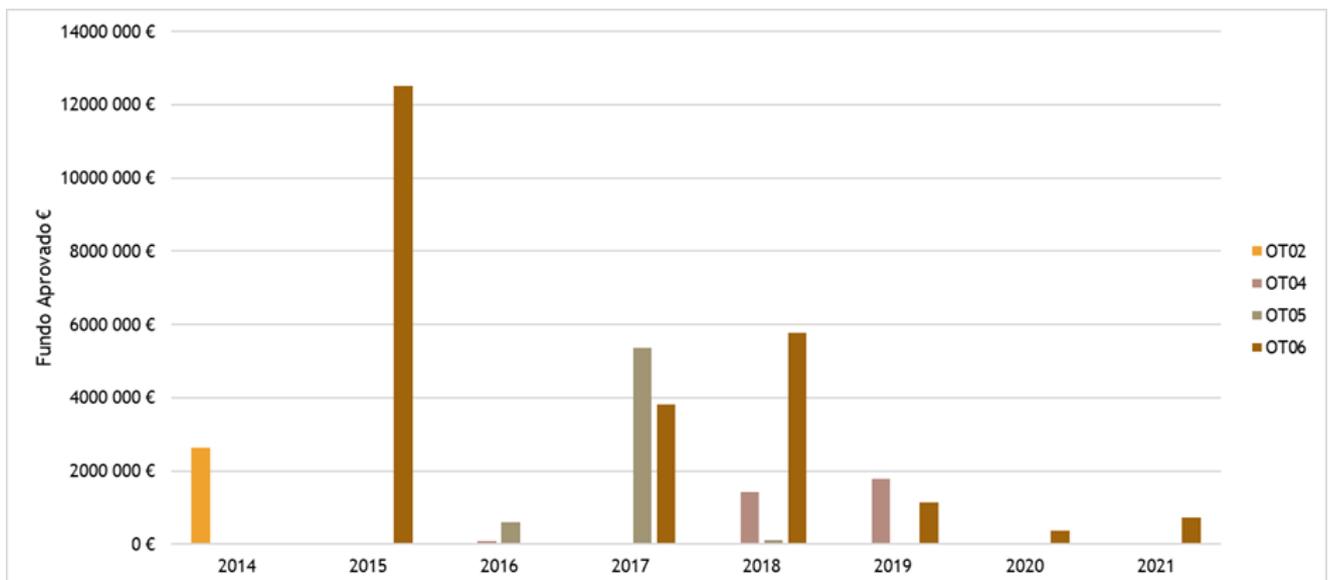
Face a esta amostra de investimentos (PO Madeira 2020 e PO SEUR), deparamos com exceção do Município do Funchal, só temos investimentos no OT 6 - 06 - Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência energética (quer PO Madeira, quer PO SEUR). Neste contexto, as prioridades passaram por temas associados ao património Natural e construído, ao reforço da mobilidade e à valorização dos resíduos.

O Município do Funchal (com 42,3M€ de fundo dos quais 80% do financiamento suportados no PO SEUR), com referimos é o único, que mobilizou quatro objetivos temáticos em linha com as suas competências, designadamente:

- OT2 - Melhorar o acesso às tecnologias de informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade (7% do investimento)
- OT4 - Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores (9% do investimento)
- OT6 (PO Madeira e SEUR) - Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência energética (68% do investimento)
- e
- OT5 (SEUR) - Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos (16% do investimento)

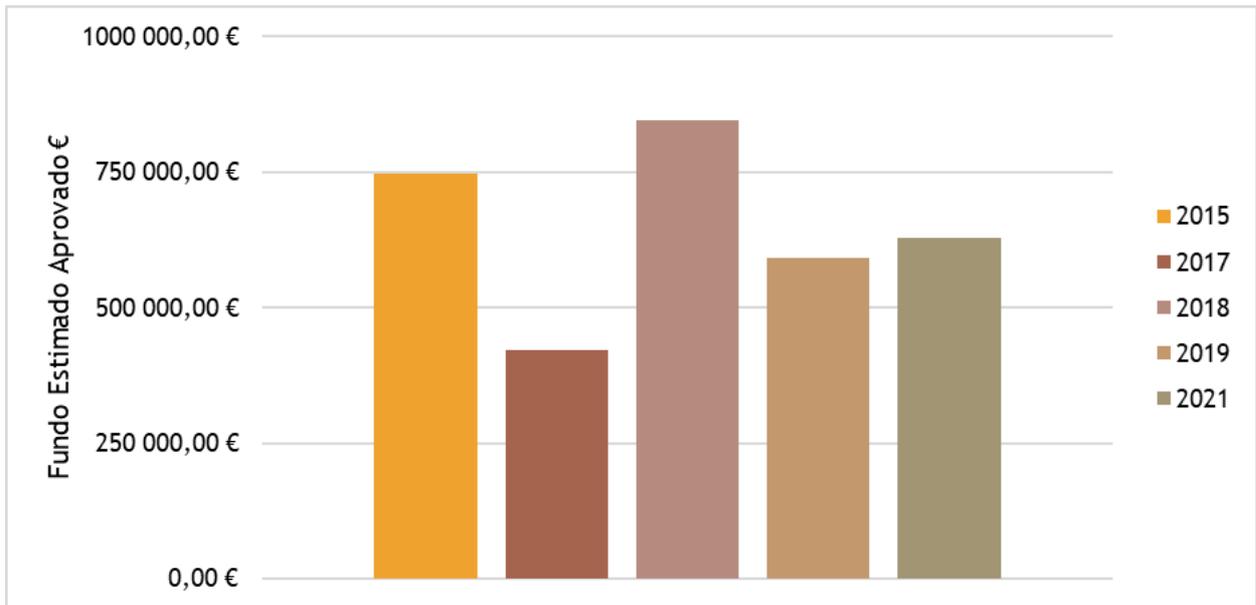
Neste contexto, as intervenções ao abrigo do atual Plano de Ação (com exceção das questões energéticas), apresentam prioridades em linha com os investimentos 2020, sendo que neste âmbito devemos assegurar alguma articulação entre municípios e afirmação de projetos que induzam a alteração de atitudes e a mobilização de projetos transformadores no contexto dos desafios da descarbonização, digitalização e competitividade da área Funcional do Funchal.

De realçar, que os 24M€ de fundo previstos só para este instrumento, representa cerca de 50% do conjunto de financiamento mobilizado pelos 3 Municípios no âmbito do PT2020.



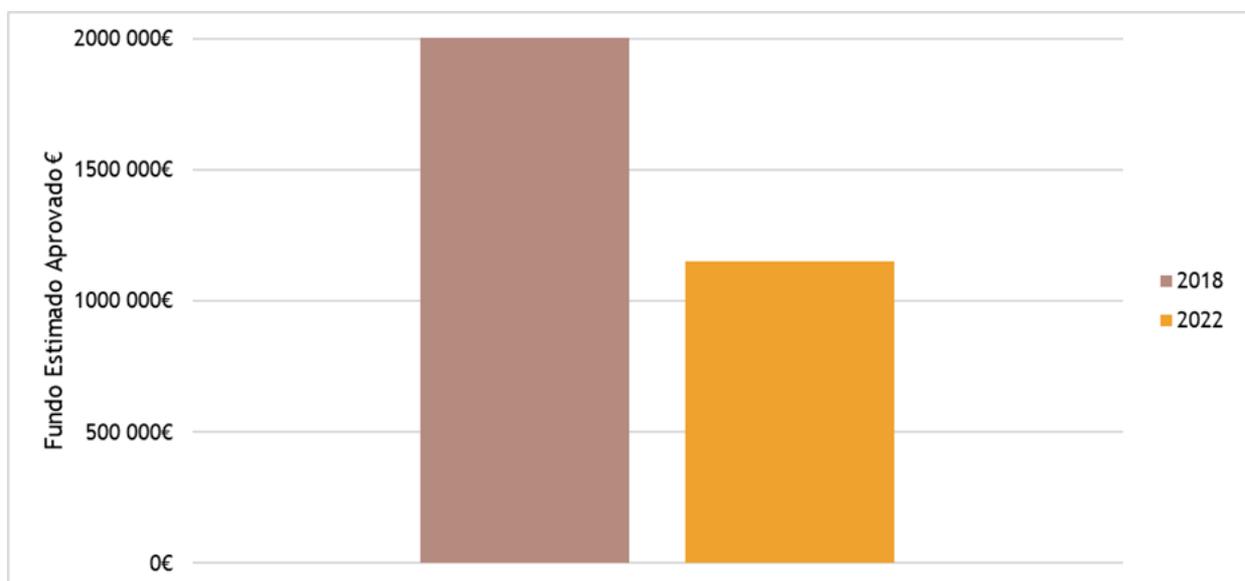
Fonte: Elaboração Própria; Programa Regional da Madeira 2020

Figura 27 - Investimento Público Municipal - Projetos aprovados no âmbito do PT2020 por objetivo temático (€) - FUNCHAL



Fonte: Elaboração Própria; Programa Regional da Madeira 2020

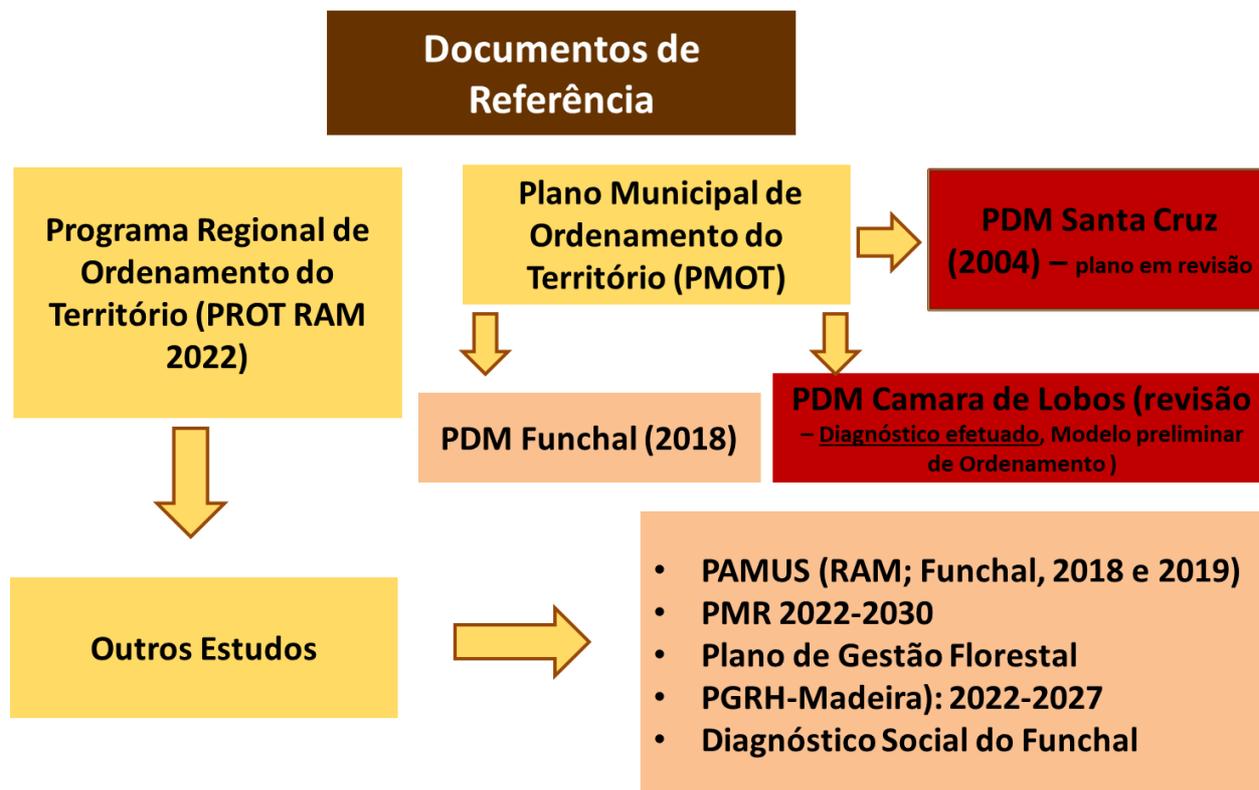
Figura 28 - Investimento Público Municipal - Projetos aprovados no âmbito do PT2020 por objetivo temático (€) - SANTA CRUZ



Fonte: Elaboração Própria; Programa Regional da Madeira 2020

Figura 29 - Investimento Público Municipal - Projetos aprovados no âmbito do PT2020 por objetivo temático (€) - CÂMARA DE LOBOS

Para além da informação estatística analisada e das entrevistas a atores e entidades relevantes aos três Municípios, realçamos no diagnóstico territorial, alguns aspetos particulares dos documentos consultados (Figura 30), que devem ser tidos em consideração no Plano de Ação de ITI para o Funchal.

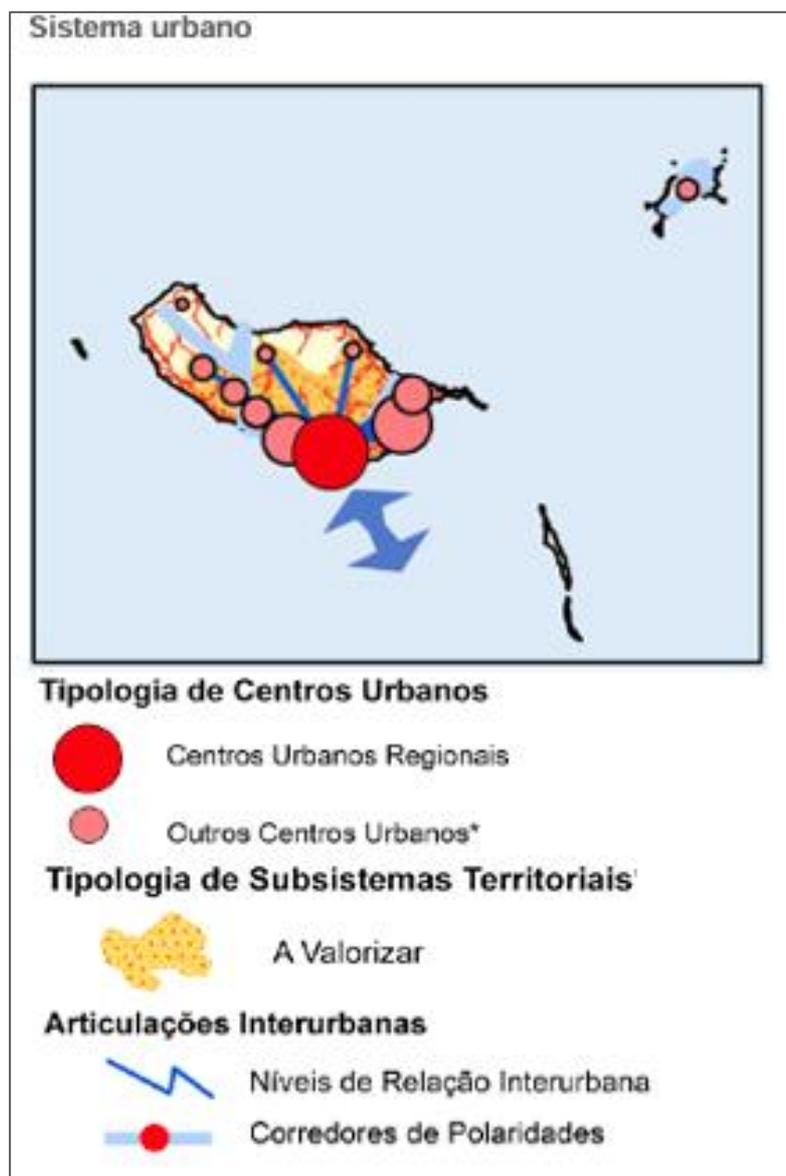


Fonte: Elaboração Própria

Figura 30- Matriz dos documentos consultados

Programa Regional de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (PROT RAM)

- Aposta na diversificação do Modelo Económico Regional, sobretudo na inovação e investigação científica e tecnológica como forma de diversificar e gerar novas atividades produtivas.
- O PROT RAM assume a hegemonia da cidade Funchal no sistema urbano da Região, no entanto, constata existirem sinais de crescimento fora do seu limite administrativo - Santa Cruz e Câmara de Lobos - constituindo uma Unidade Urbana que se assume como uma realidade estruturante que pode potenciar o desenvolvimento de serviços e equipamentos de nível superior.



Fonte : PROT RAM (2022), Versão Final do PROTRAM Anexo I - Caracterização e Diagnóstico, pg 19

Figura 31 - Sistema Urbano

- O Modelo de Povoamento que deve imperar na Região precisa de ir ao encontro das características geográficas do território, defendendo uma densificação da malha urbana, asseverando o processo de revitalização urbana e de valorização do património cultural edificado, impedindo, deste modo, o surgimento de processos de gentrificação e de esvaziamento urbano.
- Encarar a **mobilidade** (e a questão dos transportes) como a peça-chave para fomentar a **coesão territorial** ao permitir o acesso a serviços e equipamentos públicos, no entanto, advoga que essa deve ser suportada maioritariamente pela utilização

de transporte público - existindo, no entanto, desafios para que a sua utilização seja eficaz.

- Em termos de sustentabilidade ambiental, apelando para o aumento da capacitação em matéria de eficiência no consumo de recursos naturais, incorporando no processo conceitos como a economia circular, a valorização, a redução, a reciclagem e a reutilização (água/resíduos).

Modelo de Ordenamento do Município do Funchal (PDM 2018)

O Modelo de Ordenamento para o Município do Funchal concebido, no âmbito do seu instrumento de gestão territorial, aprovado em 2018, assume algumas linhas estratégicas que devem ser equacionadas e contempladas no presente Plano de Ação, nomeadamente:

- A assunção da premissa relativamente ao “ **Afirmar a cidade do Funchal e sua envolvente**” enquanto fator determinante para o processo de desenvolvimento económico da RAM, potenciando serviços e equipamentos de qualidade aos residentes e exógenos e, simultaneamente, fomentando uma coerência espacial, funcional e complementar com os Municípios limítrofe. Neste âmbito, atenda-se a que, genericamente, existe um alinhamento entre este princípio concebido, no âmbito do PDM Funchal, e os objetivos estratégicos de Desenvolvimento Económico e Social, recentemente, aprovados para a RAM.
- A constatação de que existe uma crescente dependência do transporte individual associada a uma redução das taxas de ocupação das carreiras urbanas de transportes públicos. Observando que, pelo contrário, a taxa de ocupação a nível interurbano é mais elevada.
- A necessidade de controlar /monitorizar as perdas de águas registadas no Município resultantes da diferenças de cotas entre reservatórios, bem como à existência de troços da rede que se encontram em mau estado de conservação. Aos quais se acresce a necessidade de tornar mais eficaz o tratamento das águas residuais urbanas (enviadas para a ETAR sem pré-tratamento).

Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) - RAM e Funchal

No âmbito dos PAMUS, efetuados para a RAM e para o Município do Funchal, identificam-se em cada um destes documentos estratégicos, constrangimentos que também devem ser tidos em consideração no Plano de Ação ITI Funchal e que são apresentados nas **Figuras 32 e 33**. Concomitantemente são apresentadas na **Figura 34** as principais propostas concebidas por estes documentos.

Alguns constrangimentos identificados no PAMUS – RAM com particular incidência geográfica nos três Municípios do ITI

PAMUS RAM
(2019)

- . Identifica constrangimentos no acesso rodoviário (particularmente em Santa Cruz/ Cancela);
- . Reconhece a existência de terminais rodoviários em Câmara de Lobos, Santa Cruz, Caniço e Funchal subdimensionados e em más condições;
- . Assume a inexistência de uma intermodalidade entre o transporte público e o individual. E reconhece que as paragens de transporte público se encontram maioritariamente degradadas;
- . Reconhece uma insuficiente ou nula informação sobre horários, preços e percursos, sendo necessário atuar em termos de bilhética permitindo uma integração tarifárias com vários modos de transporte.

Fonte: Elaboração Própria

Figura 32 - Alguns constrangimentos identificados no PAMUS -RAM

Alguns constrangimentos identificados no PAMUS –Funchal com particular incidência geográfica nos três Municípios do ITI

PAMUS Funchal
(2018)

- Reconhece a predominância do uso do transporte particular nas deslocações pendulares casa-trabalho , 56% (2016) – questões de rapidez;
- Assume que as ligações de TP estabelecidas com os municípios adjacentes não são sustentadas por ligações interurbanas;
- Assume problemas com o terminal de autocarros na zona oeste provocando atravessamento e congestionamento da cidade – degradando a qualidade do ambiente urbano:
- Identifica apenas um operador com painéis digitais informáticos;
- Realça o acentuado envelhecimento da frota de TP e a quase inexistência de transportes que permita acesso a utentes com mobilidade reduzida;
- A constatação de que a orografia e a dimensão dos passeios condicionam a implementação de modos suaves;
- A constatação de que as zonas mais altas e as áreas a este são menos servidas de estacionamento;
- Alerta para a inexistência de um sistema de bilhética integrado, para a melhoria das condições de conforto nas paragens, para a necessidade em regular o sistema de cargas e descargas e para a criação de interface central.

Fonte: Elaboração Própria

Figura 33 - Alguns constrangimentos identificados no PAMUS -Funchal

Propostas no âmbito do PAMUS – RAM e Funchal, com possível impacto no ITI Funchal

PAMUS RAM
(2019)

Medidas Transversais: campanha de sensibilização para a segurança rodoviária (residentes e turistas); Documento orientador de sinalética; reforço da oferta de TP em articulação com áreas mais restritas; implementar tarifário intermodal e sistema de bilhética integrado; disponibilizar informação (turista/residente) nas paragens de TP; criar plataforma integral de informação ao utente. Controlar a velocidade através de elementos semafóricos.

Funchal

Implementar corredores BUS em determinados eixos de penetração na cidade (já identificados)

Criar rede de percursos acessíveis no centro (já identificados)

Requalificar a Avenida do Mar – eixo pedonal (terminal de cruzeiros/centro do Funchal).

Santa Cruz

Construir parque de estacionamento (Caniço e Boieiros)

Criar zona de coexistência no seu centro urbano

Requalificar / construir percursos pedonais já definidos

Câmara de Lobos

Criar zona de coexistência no seu centro urbano

Construir parque de estacionamento para veículos de turismo (com localização já definida)

Construir parque de estacionamento junto ao que já existe (aumentar a capacidades de oferta, com localização já definida).

É proposto para os três Municípios um interface de nível 1 (principal), com parque de estacionamento com localização já definida. E um de nível 2 para Gaula. E ainda colocação de postos de carregamento elétricos.

Fonte: Elaboração Própria

Figura 34 - Propostas concebidas no âmbito do PAMUS - RAM e Funchal

Diagnóstico Social do Funchal (EAPN, 2021)

O diagnóstico social elaborado para o Município do Funchal permite reconhecer a existência de **quatro aspetos** relevantes que devem ser tidos em consideração, designadamente:

- A constatação de que existe neste território uma percentagem significativa de **desemprego qualificado** - **11,7%** dos candidatos a novo emprego possuem habitações escolares de nível superior (correspondendo a 1.000 indivíduos, IP-RAM, 2021).
- A confirmação de que as respostas sociais em termos de ensino, saúde e de serviços direcionados para a população idosa e mais vulnerável, é bastante diversificada e expressiva no território. Neste âmbito, e em matéria de saúde, atenda-se ao rácio médico/habitante que neste Município (8 médicos/1000 habitantes) é manifestamente superior ao que se verifica na RAM (4,4) e ao nível nacional (5,4).
- É de mencionar o nível de perturbação social reconhecido em alguns residentes no Município, particularmente associado ao aumento da taxa de criminalidade, com especial incidência nos crimes contra o património, e ao aumento do número de pessoas em situação de sem-abrigo, situações que, para além de causar um certo desconforto, suscitam uma grande preocupação à população, residente e exógena. De referir ainda, o aumento de consumo de substâncias aditivas e de álcool entre a população jovem, facto que potencialmente pode ser aumentando atendendo à inexistência de comunidades terapêuticas na RAM.
- Por último, é de ressaltar a falta de articulação identificada, de partilha de informação entre as instituições sociais locais, apelando para a necessidade de ser implementado um sistema que seja eficaz e que as permita trabalhar em rede.

II. VISÃO ESTRATÉGICA E INTEGRADA PARA A ÁREA FUNCIONAL

A dimensão territorial, populacional e económica do Eixo Urbano Câmara de Lobos-Funchal-Santa Cruz, invoca uma perspetiva bastante favorável quanto ao seu futuro posicionamento no contexto da Região Autónoma da Madeira (RAM), enquanto território catalisador de um crescimento **inteligente, inclusivo e sustentável**, propiciador de qualidade de vida para a população residente e que contribua para o cumprimento das metas regionais, no âmbito do Programa Operacional definido para a Região. A atuação integradora e colaborativa por parte das diferentes Entidades Municipais no sentido de definir uma estratégia de atuação conjunta para fomentar o desenvolvimento, social, económico e urbanístico de uma grande centralidade regional (caso da Área do Plano de Ação ITI Funchal), para além de constituir um desafio democrático, integrando dimensões participativas com o propósito de existir uma visão comum, pode vir a revelar-se como um novo modo de promover e concretizar estratégias de desenvolvimento que sejam eficazes.

No Relatório “Cidades de Amanhã. Desafios, Visões e Perspetivas” (2011), alertava para o facto de as cidades e as suas políticas urbanas não poderem ser definidas com base nos respetivos limites administrativos, devendo existir uma complementaridade entre as abordagens funcionais, sociais e culturais, ao nível das aglomerações urbanas. Nesse sentido, importa considerar tanto a realidade territorial envolvente quanto a do interior da cidade recomendando a convergência de estratégias de base territorial, e estabelecendo de compromissos de médio/longo prazo, entre atores locais e regionais.

II.1 Área Urbana Funcional

Como ficou patente nos desafios territoriais e no diagnóstico da Secção I, nesta área funcional que envolve o território dos três Municípios (representando **71,8% da população, 72% das empresas e 83,8% do VAB**), o Município do Funchal assume, uma função catalisadora do desenvolvimento regional e, pelo efeito multiplicador das suas políticas, assegura um papel central na materialização do conceito de cidade-região, típico de algumas áreas metropolitanas, onde os modelos de gestão de recursos proporcionam uma maior coesão territorial.

No âmbito deste desafio urbano, cabe a este território (com cerca de 180.000 habitantes, um papel transformador da RAM, quer nas soluções de mobilidade e descarbonização, quer nas soluções inovadoras de mitigação das alterações climáticas e gestão inteligente da circularidade dos resíduos, quer como área de referência para experimentação de soluções urbanas em linha com os conceitos inspiradores da New European Bauhaus.

No Plano de Ação em preparação, com uma dotação financeira limitada à partida, este território estruturante (onde converge a quase totalidade dos serviços regionais, comércio e serviços especializados e turismo, e onde se estrutura parte significativa do emprego público e privado), deve aproveitar a oportunidade da ITI Funcional, para assinalar a capacidade de assumir a liderança de processos mobilizadores patentes no desafio gêmeo europeu de descarbonização e transição digital, assegurando com os investimentos mobilizados, um reposicionamento da RAM na qualidade de vida urbana e na contabilidade sustentável do território.

Naturalmente, que os desafios enfrentados pelo Plano de Ação, devem encontrar complementaridades noutros instrumentos [PRR, Programa Regional, Programa Ação Climática e Sustentabilidade (Sustentável 2030), e nos programas de administração direta da COM].

II.2 Oportunidades e Desafios que emergem do Diagnóstico

Na preparação deste 1º Relatório, foram tidos em consideração, nomeadamente:

- i) os principais elementos de caracterização do território do Plano de Ação ITI Funchal que foram apresentados na Secção I;
- ii) os documentos estratégicos de ordenamento do território, PROT RAM (2018) e os Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) a nível municipal - PDM de Funchal, de Câmara de Lobos e de Santa Cruz; os Planos de Ação para a Mobilidade Sustentável (PAMUS) elaborados para a RAM e para o município do Funchal (2018 e 2019, respetivamente); e
- iii) os contributos dos participantes em reuniões municipais realizadas nas primeiras semanas de trabalho.

Da análise da informação processada, resulta uma significativa convergência em torno do reconhecimento da posição macrocéfala da cidade do Funchal na rede urbana regional e a necessidade de ser implementado um desenvolvimento urbano polinucleado que reforce as centralidades urbanas já existentes, que consolide e densifique a malha urbana, que aposte nas potencialidades endógenas, que qualifique as infraestruturas e os equipamentos, que seja capaz de dinamizar e reter investimento económico e que articule e melhore a mobilidade intra e inter-urbana. A cooperação entre Municípios potenciada pelo Plano de Acção ITI Funchal-Área Funcional, deve ser encarada como uma oportunidade de dinamizar na RAM uma realidade territorial estruturante, alinhada com o Modelo do PROTRAM, com capacidade para organizar uma nova interação inter-urbana mas que, paralelamente, assuma as oportunidades e os problemas que decorrem do facto de se tratar de um Eixo com contrastes intermunicipais que se reflectem, em especial nos seguintes domínios:

- forte relação de interdependência dos municípios de Santa Cruz e de Câmara de Lobos relativamente ao município do Funchal, essencialmente para desenvolver a actividade profissional ou recorrer a serviços e a comércio especializado localizado no centro do Funchal;
- estrutura de povoamento mais concentrado no Município do Funchal e nas cidades de Santa Cruz e de Câmara de Lobos, sendo particularmente disperso em grande parte das freguesias destes últimos Municípios, dimensão-problema que não só dificulta o acesso, por parte da população a determinados equipamentos coletivos, como também contribui para que os custos inerentes à sua dispersão pelo território sejam bastante onerosos para os Municípios;
- tendência de despovoamento e de envelhecimento populacional em freguesias com carater rural, com maior incidência geográfica em freguesias do Município de Câmara de Lobos (Jardim da Serra, Quinta Grande e Curral das Freiras) e na freguesia de Santo António da Serra (Santa Cruz), apela para a necessidade de considerar dimensões diferentes das existentes nas restantes freguesias;
- importância do Município de Câmara de Lobos enquanto produtor e abastecedor de bens agrícolas, garantindo uma parte significativa da segurança alimentar da Região;
- heterogeneidade social e demográfica existente nos Municípios, destacando-se a vulnerabilidade registada em Câmara de Lobos associada a um contexto social desfavorecido pelo emprego, a par de um Índice de Envelhecimento baixo registado não apenas neste Município mas também em Santa Cruz;
- heterogeneidade funcional existente com concentração de funções urbanas de nível superior (equipamentos /serviços) no Funchal; grande parte dos equipamentos de proximidade existentes nos restantes Municípios localizam-se preferencialmente nos centros e estão dependentes de transporte privado;
- maior concentração do tecido empresarial sedeada no Município do Funchal;
- maior concentração de oferta de alojamentos turísticos, infraestruturas de apoio afectas e serviços complementares nos municípios do Funchal e de Santa Cruz (por ordem decrescente de importância);
- existência de disparidades internas ao nível do consumo, das condições de vida, do acesso ao emprego, dos serviços, dos equipamentos e espaços verdes de utilização colectiva.

II.3 Dimensões estruturantes do Plano de Ação [alínea c) do Art. 29º do RDC]

Tendo presente essas conclusões globais identificaram-se os contrastes intermunicipais existentes e, do cruzamento destas conclusões com o conhecimento das realidades locais, foi possível identificar **4 grandes dimensões** a considerar de uma forma transversal pelos três Municípios, de modo a reforçar a competitividade territorial da Área Funcional do Funchal, com equidade e coesão social e na salvaguarda dos interesses e necessidades da população abrangida.

Nesta perspetiva, devem ser considerados como **elementos estruturantes do Plano de Ação ITI Funchal**, os constantes do Diagrama seguinte e explicitados na sequência do mesmo:

Diagrama de articulação de Dimensões estruturantes do Plano de Ação



Figura 35 - Dimensões Estruturantes do Plano de Ação

Mobilidade urbana sustentável e Articulação territorial

A Comissão Europeia criou a Iniciativa “Energia limpa para as Ilhas da União Europeia”, apoiando estratégias e projetos no domínio da energia sustentável nas Ilhas da União, aos quais as intervenções FEDER para o período 2021-2027 atribuem prioridade, no quadro da transição energética e da descarbonização da economia.

Conforme referido no PDES Madeira 2030, as intervenções de política pública nos domínios estratégicos da transição energética e da ação climática, abrangem intervenções na mobilidade

urbana, nos transportes e na circularidade da economia, sendo identificadas oportunidades em domínios específicos:

- conceção e execução de soluções técnicas eficientes a nível energético e ambiental, no âmbito de operações de regeneração urbana, económica e social em comunidades desfavorecidas;
- reabilitação e requalificação de infraestruturas e espaços públicos, em soluções de mobilidade urbana sustentável;
- desenvolvimento de soluções técnicas destinadas a reduzir o consumo de materiais na economia (utilização, reciclagem e reutilização);
- medidas que alavaquem a mobilidade elétrica;
- medidas que contribuam para reduzir a emissão de gases com efeito de estufa e melhorar a eficiência energética, através da promoção do aumento da quota do transporte público e dos modos suaves, em particular nas deslocações urbanas.(PAMUS-RAM);
- e medidas que contribuam para regular as cargas e descargas nos centros das cidades através de limitações, espacial e temporal, bem como da formalização de áreas para o efeito.

A mobilidade constitui, assim, o principal desafio da Área Funcional Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz. Os condicionalismos associados à mobilidade têm um forte impacto nas relações intra e inter Municípios, tendo o PROT RAM, e os PAMUS de Funchal e da RAM identificado medidas para os resolver ou minimizar. No âmbito deste eixo intermunicipal, o diagnóstico e as medidas definidas, criam condições para, articuladamente, priorizar as ações e mobilizar os investimentos necessários para as concretizar.

Objetivos a alcançar:

- Redução dos fluxos suportados em Transporte Individual (reforçando mecanismos e soluções que estimulem a passagem para soluções de operadores Públicos);
- Redução de fluxos na Área Funcional (Racionalização de circuitos, desmaterialização de processos, reorganização de novas centralidades, ...);
- Atenuar os fluxos entre Câmara de Lobos e Santa Cruz com destino ao Funchal;
- Melhorar a qualidade do ar e reduzir as emissões carbónicas;
- Gestão integrada de tráfego e reformulação da Logística Urbana;
- Potenciar soluções para devolver o espaço público ao cidadão;
- Valorizar soluções de descarbonização em particular no setor dos transportes;
- Integrar novas centralidades urbanas, integrando soluções menos carbónicas.

Competitividade urbana e inteligência territorial

Grande parte da atividade económica gerada no seio desta Área Funcional encontra-se sediada na cidade do Funchal e as oportunidades suscitadas pela implementação das medidas de mobilidade, ao nível de transporte de circulação e de estacionamento, podem ter repercussões na decisão locativa da actividade económica, colocando desafios a esta área funcional no sentido de serem equacionadas e criadas oportunidades para a implementação de outras actividades económicas, fomentando a criação de novas bolsas de emprego, que possibilitem um quadro de diversificação económica e funcional que aumente a resiliência e a atractividade de áreas fora dos centros urbanos.

A questão relacionada com a criação de novas bolsas de emprego é muito pertinente pois, para além de garantir a competitividade da RAM, em geral, e desta unidade territorial, em particular, pode vir a ser catalizada pelo facto de existir localmente massa critica de iniciativa bastante qualificada, situação que decorre do crescente aumento do nível de escolaridade da população residente, podendo este ser uma forma de reter talentos na Região.

O contexto de incerteza relativo à implementação de medidas de mobilidade urbana mais eficazes, de forma a garantir melhores ligações por transporte público, inter e intra urbano, e priorizando os seus impactos, pode levar a que esse processo de decisão seja retardado.

Todavia, existem condições para surgir uma nova centralidade urbana, localizada em Santa-Rita (na proximidade do Município de Câmara de Lobos), potenciada pela Construção do novo Hospital Central Universitário da RAM, gerador da localização de actividades complementares e de bolsas de emprego (saúde, investigação e áreas afins), e também de pressão urbanística e reforço de fluxos de deslocação pendular no eixo Funchal- Santa Rita - Câmara de Lobos.

Paralelamente a esta oportunidade, e no âmbito desta temática, também não pode ser descurado o objectivo traçado pelo PROT RAM relativamente à aposta na inovação científica e no desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas ao oceano e às zonas costeiras, cuja solução locativa pode ser encontrada, e até potenciada, no contexto geográfico desta Área Funcional.

A outro nível, na interface entre **Turismo e Cultura**, a atração turística surge como uma ferramenta relevante para o desenvolvimento económico dos territórios, prolongando e qualificando os argumentos de sucesso da Área Funcional.

A realidade cultural e identitária dos Municípios abrangidos pelo Plano de Ação é muito rica, em termos de património material (religioso e quintas senhoriais classificadas) e imaterial

(“festas religiosas e pagãs/“arraiais”, gastronomia, produtos locais, arte piscatória na cidade de Câmara de Lobos), património disseminado pelo território, em áreas com características de ruralidade (Quinta Grande, Jardim da Serra e Curral das Freiras -Câmara de Lobos, e em Santa Cruz- Santo António da Serra e Camacha); por sua vez, existe uma preponderância da oferta cultural na Cidade-do Funchal.

Numa perspetiva de atuação mais competitiva, deverá existir uma conectividade da oferta cultural da Área Funcional organizada em rede e em articulação com a estratégia turística da RAM, reforçando a riqueza e diversidade de expressões culturais deste território na sua relação com a procura de turistas e visitantes, com **recurso à digitalização**, aplicações e ferramentas digitais que beneficiam das elegibilidades do instrumento ITI.

Esta componente permite que a cultura não se restrinja apenas à oferta cultural, clássica e formal, mas que conjugue a experiencição “*in loco*” das singularidades e vivências dos locais, ou seja, no fundo, deve contemplar os aspetos que permitam uma descoberta semiótica dos territórios. Estas abordagens devem ser encaradas como “novas” estratégias de atração de turismo e de lazer cultural, funcionando como elementos impulsionadores de uma nova dinâmica territorial.

Objetivos a alcançar:

- Oferta cultural da Área Funcional organizada em rede;
- Digitalização e divulgação de conteúdos e programação, alinhado com soluções mais sustentáveis de acesso aos eventos e aos pontos de atração do território;
- Aposta em soluções inovadoras, para atração e retenção de talento;
- Afirmação da Área Funcional do Funchal, como um território inteligente, com mecanismos de recolha, tratamento e gestão integrada de dados no apoio à decisão;
- Aposta na disponibilização de serviços digitais e desmaterializados ao cidadão, soluções mais próximas e mais rápidas, suportadas em infraestruturas mais eficazes e mais acessíveis;
- Soluções urbanas diferenciadoras.

Sustentabilidade e resiliência

A existência de equipamentos de utilização coletiva e de serviços no território urbano é fundamental para a satisfação das necessidades da população. A sua presença e operacionalidade produzem reconhecimento, enquanto projeto coletivo, contribuindo para

afirmar e garantir direitos urbanos na democratização das formas de provisão e acesso, favorecendo a coesão social.

Os equipamentos estruturantes, de nível superior, concentram-se maioritariamente no município do Funchal; todavia, a oportunidade gerada pelo Plano de Ação deve estimular formas de cooperação entre as restantes Entidades Municipais, com a possibilidade de um determinado equipamento estruturante dispor de soluções de acesso, em igualdade de oportunidade, e fomentando novas centralidades urbanas.

Na área geográfica do Plano de Ação ITI Funchal, as dimensões relativas ao ambiente e à paisagem natural representam uma preocupação para as entidades responsáveis pelas tutelas, nomeadamente em matéria de preservação e manutenção atendendo à sua importante função bioclimática. Nas áreas urbanas menos compactas, resultantes de um recente processo de expansão suburbana, a quase inexistência de espaços verdes de enquadramento, espaços intersticiais e espaços verdes de recreio (parques/jardins), recomenda uma aposta na qualificação dos espaços verdes urbanos existentes, bem como a criação de novas morfologias urbanas (jardins/percursos pedonais com arvoredo/áreas de estada com estruturas verdes) que encorajem a população à sua utilização e melhorem a fruição generalizada do território.

A par deste processo, é relevante para os Municípios da Área Funcional com sistemas de resíduos urbanos diferenciados, encontrarem soluções inovadoras para promover a sua economia circular. O recurso a soluções digitais e sensorização na gestão e recolha, pode ser um contributo relevante, mas não podemos deixar de apostar na logística urbana e comercial, no sentido de reduzir a produção de resíduos e na gestão de circuitos de distribuição (em articulação, p- ex., com a iniciativa dos Bairros Digitais do PRR).

Pretende-se assegurar, objetivos de médio e longo prazo:

- Reforçar estratégias de longo prazo para a constituição de corredores verdes urbanos (contribuindo para a mitigação de ondas de calor urbano);
- Assegurar o reforço dos parques verdes urbanos e a sua interligação com o tecido urbano;
- Reforçar a ligação da “promenade” entre a baía de Câmara de Lobos e Santa Cruz, em ligação com soluções de mobilidade mais suave e soluções de transporte público;
- Assegurar soluções de ensombramento urbano, nomeadamente na ligação ao porto de cruzeiros;
- Reduzir a produção de resíduos resultantes da logística comercial;
- Valorizar soluções inovadoras na gestão de resíduos urbanos.

Processos Digitais

As questões digitais, assumem uma intervenção integrada e transversal nos três Eixos e devem ao mesmo tempo assegurar as seguintes dimensões-objetivos:

- Incrementar o apoio à decisão com suporte na melhoria da informação e na capacidade de assegurar uma gestão integrada (e.g. mobilidade, logística, monitorização de indicadores de ar, captura de carbono, redução de fluxos, ...);
- Melhorar a recolha e comunicação de informação dos parâmetros ambientais (e.g. qualidade do ar) e carbónicos (e.g. redução da pegada por alteração de comportamentos);
- Desmaterialização de processos e assegurar proximidade e rapidez para os cidadãos e as empresas na relação com os Municípios;
- Melhorar o acesso digital à informação (nomeadamente na mobilidade, e.g. frequência, número de lugares disponíveis em transportes, tempo médio de deslocação, etc.);
- Reforçar a presença dos ativos do território (incluindo a programação em rede), junto dos residentes e visitantes;
- Reforçar a comunicação com os cidadãos e as empresas, nos processos de mobilidade, logística, resíduos, informação de gestão municipal e de conteúdos culturais e turísticos.

II.4. Articulação com Estratégias e Programas Regionais

Este Ponto sistematiza um conjunto de referências de três documentos que se afiguram especialmente relevantes para o alinhamento da Estratégia delineada e do Plano de Ação do ITI Funchal- Área Funcional.

↳ **Agenda territorial 2030 da União Europeia**

Esta agenda reveste uma relativa centralidade no desenho das prioridades da política de coesão para 2030, sendo de salientar:

- (i) Os Desafios em matéria de desenvolvimento sustentável “altamente relevantes para o desenvolvimento local e regional e para as condições de vida” e implicando a necessidade de respostas às alterações climáticas, à resiliência dos territórios e às transições sustentáveis. Daí decorrem necessidades de ação traduzidas em medidas de atenuação e de adaptação no domínio das alterações climáticas que podem “proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento para os territórios”.
- (ii) As Prioridades Territoriais têm como “leit motiv” garantir um futuro sustentável para os territórios e as pessoas com base em todos os instrumentos da política de coesão da União Europeia, da política de desenvolvimento urbano sustentável, dos programas de cooperação territorial ou de desenvolvimento local integrado.

Entre as Prioridades enunciadas pela Agenda Territorial 2030 para desenvolver o território europeu, destacam-se as relativas à que agregam “contribuições da dimensão territorial e do ordenamento do território para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a Convenção sobre a Diversidade Biológica, o Pacto Ecológico Europeu, a Estratégia de Biodiversidade da EU para 2030, a Convenção Europeia da Paisagem e a Estratégia da EU para as Florestas.

A utilização sustentável dos ativos dos territórios, em combinação com o desenvolvimento económico, está muito presente na Agenda desafiando a política de coesão da EU e de desenvolvimento territorial/local integrado, com expressão no Objetivo de Política 5 (Uma Europa mais próxima dos cidadãos - desenvolvimento sustentável e integrado das zonas urbanas- OE 5.1).

A Agenda refere explicitamente o apoio ao desenvolvimento de estratégias de economia circular regionais e locais que deverão ter por base a utilização dos recursos locais e a

“capacidade de inovar”, associando os processos de transição energética e económica para uma “economia circular de base local”, em linha com as Estratégias de Especialização Inteligente.

No campo das Prioridades, a Agenda aborda a Conetividade digital e física sustentável dos territórios no entendimento de que “a transição para uma sociedade digital sustentável pode apoiar o desenvolvimento descentralizado e sustentável”. Em concreto, é referido o primado do acesso aos serviços de interesse geral que afetam a qualidade de vida e a competitividade dos territórios.

↳ Plano de Desenvolvimento Económico e Social Madeira 2030

O Plano de Desenvolvimento Económico e Social da RAM 2030 (PDES-RAM 2030) tem por objetivo central dotar a Região Autónoma da Madeira de um instrumento orientador do desenvolvimento económico, social e territorial no horizonte 2030. Com essa finalidade, o Documento apresenta os Desafios Estratégicos, a Estratégia Regional Madeira 2030 e as Prioridades de Atuação das políticas públicas regionais.

Entre os Desafios estratégicos identificados, por especialmente alinhados com as dimensões estruturantes da Estratégia e Plano de Ação do ITI, destaca-se a aposta da Região no horizonte 2030 relativa à **Consolidação das cadeias de valor regional**. A RAM deve explorar oportunidades de diversificação aproveitando de forma inovadora massas críticas de recursos com maior potencial, orientando as intervenções de política, nomeadamente, em torno dos setores do Turismo/Lazer; do Património e Cultura; dos Serviços da Economia Digital; da Energia e Mobilidade; e da Reabilitação Urbana.

No domínio das Prioridades de Atuação, o PDES Madeira 2030, assume “prioridades de investimento público, balanceadas entre a competitividade regional, a sustentabilidade e o uso eficiente dos recursos”, uma perspetiva que pretende integrar pela positiva um leque de investimentos infraestruturais: nos Transportes e Mobilidade; na Energia Sustentável; intervenções setoriais da Ação Climática (ciclo urbano da água, economia circular, conservação da natureza, proteção do litoral e resiliência do território); na habitação; e na esfera da inclusão social (Equipamentos sociais e apoio e proteção sanitária de cobertura de cuidados de saúde).

Na esfera das Políticas Públicas Regionais, identificadas pelo PDES Madeira 2030, devem salientar-se sumariamente as seguintes referências que devem funcionar como orientações de alinhamento para reforçar com racionalidade e coerência as escolhas de investimento a integrar no Plano de Ação do ITI pelos Municípios, no enquadramento dos OE do Programa Regional Madeira 2030 mobilizados na dotação financeira:

✓ **Energia e Mobilidade Sustentável**

- Promoção de soluções de transporte energética e ambientalmente mais eficientes;
- Promoção de uma maior atratividade do sistema de transportes públicos;
- Promoção da intermodalidade entre subsistemas de transporte;
- Promoção das deslocações em modos suaves;
- Melhorar a mobilidade Turística.

✓ **Reabilitação Urbana**

- Reabilitação física de património edificado de valor arquitetónico no centro histórico dos principais aglomerados urbanos para usos económicos e habitacionais;
- Operações de realocização de funções e de serviços de interesse público, áreas habitacionais e atividades económicas inseridas em zonas de risco naturais identificadas em instrumentos de gestão territorial;
- Dinamização de intervenções de urbanismo comercial;
- Valorização das amenidades urbanas/espço público, promovendo a qualificação das condições habitacionais para os residentes e a atratividade para investidores e visitantes.

✓ **Economia Circular e Gestão de Resíduos**

- promoção de soluções inovadoras e eficientes para a recolha seletiva multimaterial e de biorresíduos;
- reabilitação de ativos e otimização de infraestruturas de tratamento de resíduos existentes;
- criação de sistemas de incentivo e de depósito de embalagens de plástico, vidro e alumínio; e
- incorporação das adaptações necessárias face às orientações comunitárias para implementar as Melhores Técnicas Disponíveis (BEREF - Best References), bem como aos sobrecustos decorrentes de exploração e gestão de resíduos na RAM.

↪ **Programa Regional de Ordenamento do Território (PROTRAM)**

Para o decénio 2020-2030 a RAM vai dispor de um Programa Regional de Ordenamento do Território (PROTRAM), com âmbito espacial abrangendo as Ilhas da Madeira e de Porto Santo e as ilhas Desertas e Selvagens. O PROTRAM acolhe as implicações espaciais contidas em diversos

planos setoriais com destaque para o Plano de Ordenamento Turístico, o Plano Integrado Estratégico dos Transportes, e os Planos Regionais da Água, de Resíduos e Ordenamento Florestal, bem como de documentos de estratégia e política setorial de âmbito regional, nomeadamente, nos domínios da Ação Climática e da Transição energética.

Nas opções estratégicas para o modelo territorial são enunciadas no PROTRAM apostas de ordenamento que interagem com as perspetivas de desenvolvimento económico, social e territorial da Madeira no horizonte 2030, salientando-se as seguintes, com interesse potencial para a Área Funcional do Funchal:

- papel estruturante do conglomerado central Funchal/Câmara de Lobos/Santa Cruz no sistema urbano insular, gerador de massa crítica indispensável ao desenvolvimento de um conjunto variado de serviços de ordem superior;
- potencial de vocação turística complementar ao Funchal das sedes de concelho da faixa sul da Ilha da Madeira; e
- contenção das áreas de expansão urbana, com ajustamento às dinâmicas demográficas de modo também a pressionar intervenções de qualificação urbana.

No âmbito desta última aposta, afigura-se importante utilizar instrumentos de regulação territorial centrados na promoção de oferta da habitação, nomeadamente no espaço de atuação das entidades responsáveis pela gestão do ordenamento do território e pela gestão urbanística, tendo em vista: promover o usufruto das infraestruturas viárias e criar incentivos para o desenvolvimento de novos núcleos habitacionais por toda a Região; e melhorar a oferta de soluções habitacionais de promoção pública e privada na RAM, incluindo incentivos económicos para o desenvolvimento de novos núcleos habitacionais.

III. BASE ESTRATÉGICA INTEGRADA DO ITI FUNCHAL

III.1. Elementos-Síntese das reuniões de trabalho da 1ª fase

Na primeira semana de trabalho da Consultoria de Elaboração do Plano de Ação foi realizado um conjunto de reuniões com a Vereação e Serviços Municipais de Funchal, Câmara de Lobos e Santa Cruz, tendo por objetivos:

- sensibilização das entidades para a natureza do ITI, objetivos de intervenção, projetos-tipo, elegibilidades e dotação financeira;
- recolha de perspetivas de intervenção municipal nos diversos domínios de intervenção/Eixos do ITI-Funchal, relevantes para definir a Estratégia e os Objetivos de intervenção;
- identificação de parcerias potenciais a estabelecer;
- identificação de documentação setorial, urbano-territorial e outra, com interesse para o trabalho técnico a desenvolver; e
- indicação de outros interlocutores potenciais a auscultar pela Equipa técnica.

Nas alíneas seguintes, procede-se à sistematização das principais conclusões (Diagnóstico de dimensões-problema e propostas de atuação) nas dimensões estruturantes da Estratégia.

(a) Mobilidade sustentável e Articulação territorial

- A Cidade do Funchal estrutura uma bacia de emprego que motiva movimentos pendulares diários com origem em Santa Cruz e Câmara de Lobos;
- Oportunidades de transferência do Transporte público para Transporte individual dependem de investimentos em terminais/parques de estacionamento periféricos na interface com CL/SC;
- Condicionantes físicas à logística de abastecimento urbano-comercial;
- Adoção de medidas ativas (Shuttle, introdução do bilhete único-urbano, interurbano, bilhetes, passes...) - negociação de soluções com operadores; contrato com associações de táxi e taxistas;
- Melhorar a relação urbano-rural trabalhando a mobilidade/transporte a pedido - táxis podem ir aos aglomerados rurais com viaturas elétricas (coordenar deslocações com hora de marcação de consultas);
- Equacionar soluções de localização de Terminais/Parques periféricos (Funchal, Câmara de Lobos e Santa Cruz);
- Elaboração de PAMUS (Funchal atualização pós 2018; Câmara de Lobos e Santa Cruz, de raiz e vocação interurbana).

(b) Competitividade urbana e inteligência territorial

- Programação em rede e organização de eventos e outras iniciativas de animação cultural, em parceria com CL/SC;
- Bienal de Arte (Bienal do Design Sustentável)- Arte em espaço público, com conteúdos mais ambiciosos através do ITI;
- Dinamização do Centro de Investigação e Cultura do Funchal - Antigo Matadouro (Robótica / Indústria e games / Cultura digital);
- Intervenção de requalificação do Teatro Baltazar Dias (restauro dos tetos);
- Criação de conteúdos de visitação dos três Municípios, utilizando aplicações digitais;
- Cartão de Múncipe (acesso ao CICF, ao Teatro e a Estância Balnear) - monitorização digital;
- Intervenção na Frente mar de Câmara de Lobos (entrada e saída de embarcações turísticas);
- Criar orientações de visita e ver com APRAM o que estão a fazer e identificar programas de visitação urbana (Mercado dos Lavradores, oferta gastronómica, animação e eventos e património histórico- gestão digital de reservas);
- Fomentar o uso de energia solar pelas embarcações marítimo -turísticas;
- Encontrar elos de relação entre os nómadas digitais e o universo e-games
- Requalificação de espaços urbanos para mobilizar estes talentos, numa relação de utilidade adequada aos interesses dos Municípios;
- Projeto Enseada (lugares artísticos, montras decoradas, com recurso às potencialidades da digitalização);
- Qualificação/reabilitação de ruas abandonadas -animar para gerar efeitos dissuasores da insegurança urbana;
- Componente de internacionalização - organizar/receber eventos com ambição.

(c) Sustentabilidade e Resiliência

- Criação de percursos verdes, com equipamentos urbanos de referência;
- Intervenções urbanas no registo New European Bauhaus (criativas, tecnológicas, belas e sustentáveis);
- Qualificação urbana dentro do Conceito de NE Bauhaus, concebendo elementos-chave de intervenção a partir das bandeiras próprias a cada centro urbano;
- Regularização urbana de zonas de contiguidade, envolvendo CL/SC.

(d) Modelo de Governação

- Modelo de Governação- necessidade de equacionar as condições para constituir uma Autoridade Urbana (AU), a partir da CM Funchal conforme previsto no Programa Regional e reiterado pela respetiva Autoridade de Gestão (AG/PR);
- Funções-tipo a assegurar pela Autoridade Urbana: de acordo com o Regulamento dos Fundos, a AG/PR aprova o Plano de Ação e delega competências na AU/CM Funchal para o exercício de funções relativas, nomeadamente: à abertura de Avisos, à análise de candidaturas, à coordenação de atividades de gestão operacional com os Municípios de Câmara de Lobos e Santa Cruz, à organização de Pedidos de Pagamento das partes a apresentar à AG/PR, e à prestação de informação nos suportes a definir pela AG/PR;
- A CM Funchal deverá indicar no Plano de Ação o Modelo de Governação, a consensualizar com os demais Municípios, assim como as necessidades de reforço da equipa técnica e administrativa de suporte à gestão e acompanhamento da execução do Plano de Ação do ITI.

III.2. Identificação dos Desafios e da mobilização-tipo dos OE do Programa Madeira 2030

O Programa Madeira 2030 pretende que este instrumento ITI Área Funcional assegure os seguintes objetivos:

- ✓ Promoção da competitividade da Área Urbana Funcional do Funchal, visando a sua sustentabilidade;
- ✓ Dinamização de ativos territoriais que fixem e atraiam pessoas e investimentos, mediante a inserção nas cadeias de valor globais e a valorização do potencial endógeno, designadamente, no turismo, comércio e restantes serviços, bem como nas atividades culturais e sociais;
- ✓ Combate à pobreza e exclusão socio-espacial em contexto urbano;
- ✓ Promoção da descarbonização e da adaptação às alterações climáticas.

Tendo em conta o trabalho efetuado com os três Municípios, o diagnóstico Territorial e a análise cruzada dos diferentes Planos e Estudos, nesta fase do trabalho¹, emergem como Desafios

¹ Nota: Concluídas as reuniões de trabalho a agendar e o apuramento dos projetos prioritários/intenções de investimento dos três Municípios, poderá ser revista a arquitetura de Eixos de intervenção.

Mobilizadores 3 eixos (que devem alinhar-se com os Objetivos Específicos e tipologias de financiamento programadas para o Instrumento do Programa Madeira 2030):

Eixo 1 - Mobilidade Sustentável e Articulação territorial

Neste contexto devem estruturar-se as dimensões dos Planos de Mobilidade e Logística, os Planos de Descarbonização e Gestão integrada de Mobilidade, a redefinição de parques periféricos e novas centralidades de terminais multimodais e os corredores de usos suaves entre os três Municípios.

Para este Eixo, são mobilizadas medidas dos seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ 2.8. Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono
- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas.

Eixo 2 - Competitividade Urbana e Inteligência Territorial

Neste contexto, devemos com base em conceitos da “*New European Bauhaus*” valorizar um ambiente urbana mais sustentável, funcional e criativo. Gerar espaços de criatividade e atração de talento e posicionar o território (cultural, económica e socialmente) à escala global.

Neste domínio, ganham particular relevo, a valorização e gestão integrada do território e das atividades económicas, culturais e criativas, os processos de descarbonização, e a aposta no desenvolvimento de conteúdos e soluções digitais, capazes de desmaterializar processos, de aproximar as políticas públicas dos cidadãos e dos visitantes do território.

Neste particular, deve ser assumida a Cultura como um fator distintivo de identidade.

Para este Eixo, são mobilizadas medidas dos seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas
- ✓ 2.8. Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono
- ✓ 5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas

- ✓ 2.7. Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas, e reduzir todas as formas de poluição.

Eixo 3 - Sustentabilidade e Resiliência

No âmbito destas intervenções, devemos antecipar o impacto dos fenómenos extremos em ambiente urbano em lógicas de longo prazo e com ofertas diferenciadoras para a população. Neste contexto, devemos mobilizar novas abordagens à gestão de corredores verdes (no espaço urbano e zonas altas) e parques verdes urbanos, a mitigação de ondas de calor e riscos. A gestão circular, enquanto mecanismo eficiente de valorização e redução de resíduos (urbanos, comerciais e agroindustriais), justifica uma abordagem emblemática.

Para este Eixo, são mobilizadas medidas dos Objetivos Específicos:

- ✓ 2.7. Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas, e reduzir todas as formas de poluição
- ✓ 2.6. Promover a transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos
- ✓ 1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas
- ✓ 5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas.

Dotação financeira para o ITI Funchal - Área Urbana Funcional

OE	Dotação (M€)
1.2 Digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas	3
2.6 Transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos	4
2.7 Proteção e preservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas	4
2.8 Mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono	6
5.1 Desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança	7
Total	24

Fonte: Programa Regional Madeira 2030, IDR.

Anexo 1 Informação Documental detalhada

1.1. Documentação nacional e europeia

- Acordo de Parceria Portugal 2030, Ministério da Presidência (2021)
- Agenda Territorial 2030, Comissão Europeia (2020)
- Regulamento (UE) 2021/1060 do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece disposições comuns relativas aos Fundos Estruturais (2021)

1.2. Documentação regional

- Plano de Desenvolvimento Económico e Social Madeira 2030, Governo Regional (2020)
- PROTRAM - Programa Regional de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (2022)
- Estratégia do Setor do Turismo) 2022- 2027 (2022)
- Diagnóstico Social do Funchal, Núcleo da RAM da EAPN Portugal - Rede Europeia Anti Pobreza (2021)
- Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável da Região Autónoma da Madeira (PAMUS-RAM) (2018)
- Plano Integrado Estratégico de Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM) - 2014/2020 (2017)

1.3. Documentação municipal

- Plano Municipal de Resíduos e Limpeza Urbana, Funchal (2023)
- Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima do Funchal (PAESC) -2022
- Plano de Ação para a Energia sustentável e Clima (PAESC-Funchal) - Relatórios de Implementação (2022-...)
- Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2021-2031, elaborado no âmbito da candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027 (2021)
- Plano Municipal de Juventude, Funchal (2021)
- Operação Reabilitação Urbana - Ribeira de João Gomes, Funchal (2021)
- Plano Municipal de Resíduos 2022-2030, Funchal (2021)
- Plano Estratégico de Investimentos do Município de Santa Cruz, 2021-2027 (2021)
- Revisão do PDM de Santa Cruz- Fase 1 - Caracterização, Diagnóstico e Pré-proposta (2021)
- Plano de Ação em Logística Urbana na Cidade do Funchal (2019)
- Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) do Município do Funchal (2018)
- Plano Diretor Municipal do Funchal, aprovado em sessão extraordinária de Assembleia Municipal de 26 de março de 2018 (2018).

- Relatórios do PDM de Câmara de Lobos (Diagnóstico, Estratégia e Modelo Territorial-2016/2018/2019)
- Plano Gestão Florestal- Parque Ecológico do Funchal (2017)
- Operação Reabilitação Urbana - Cidade com Vida, Funchal (2017)
- Instrumento de Identificação das Comunidades Desfavorecidas, Funchal (2016)
- Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC-Funchal), projeto ClimAdaPT.Local (2016).



Anexo 3 – Fichas de Projeto

No contexto do levantamento de projetos, elaboramos fichas com o conteúdo, realçando as articulações necessárias entre eixos e projetos.



Smart City Funchal

ID do projeto – P1

<p>Promotor</p> <p>Município do Funchal</p> <p>Fundo</p> <p>1.700.000 €</p> <p>Investimento</p> <p>2.000.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>Transversal (Ex 1,2 e 3)</p> <p>OE</p> <p>1.2</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Municipal com Impacto no Território da ITI</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P5,P7, P12, P19</p> <p>Maturidade</p> <p>Alta (em Curso)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2023</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais e melhor informação sobre a cidade, maior conexão com os munícipes e destes com o dia a dia da cidade, mais eficácia na gestão do espaço público com profundo impacto na qualidade de vida dos cidadãos e na sustentabilidade global da cidade do Funchal. - Monitorização e coordenação em tempo real de um conjunto alargado de informação da cidade, recolhida através de sistemas de sensorização geridos de forma integrada; - Maior eficiência dos processos internos e melhor serviço aos cidadãos e às empresas; <p>Descrição</p> <p>CIGMA - Centro Integrado de Gestão Municipal Autónoma, a funcionar num edifício camarário reabilitado para o efeito, agrega num único espaço físico toda a informação rececionada através das diversas plataformas e canais municipais, desde o Funchal Alerta aos serviços online (CMF Online), controlo de tráfego, entre outras áreas, e ainda com um serviço <i>contact center</i> e chat disponível para os munícipes todos os dias da semana, em horário alargado, das 08h às 22h. Este projeto está em execução, faltando o fornecimento de equipamentos multimédia, <i>data center</i>, mobiliário, comunicação, fibra ótica, etc. Esta infraestrutura irá garantir a interoperacionalidade entre os sistemas e aplicações eletrónicas do município, tanto ao nível da gestão interna, como principalmente ao nível da comunicação e informação com o munícipe.</p> <p>Numa aposta na digitalização do Município, estão associados outros investimentos assentes no desenvolvimento e disponibilização ao munícipe de um conjunto de ferramentas eletrónicas que irão otimizar a eficiência das operações e serviços da cidade e conexão ao cidadão. São exemplos do que se pretende desenvolver na prevenção, gestão e comunicação da autarquia, através do: - desenvolvimento de um sistema automático de monitorização das três grandes ribeiras do Funchal, usando modelos de previsão, baseados em informação de câmaras apontadas para régua colocadas no interior das ribeiras para determinar o nível da</p>
--	--

água e prever o nível nos próximos minutos e gerando alertas conforme o nível de precipitação e o valor atual das ribeiras (para situações de intempéries como o 20 fev); - O desenvolvimento de um sistema de apoio ao estacionamento inteligente, indicando os lugares disponíveis para os munícipes em tempo real (parques da CMF, estacionamento de rua e preferencialmente incluindo também os parques privados); - a criação de um chatbot para automatização das comunicações com os munícipes com a CMF; - e a integração das três vertentes num dashboard com uma solução integrada;

Pretende-se ainda melhorar a qualidade dos serviços ao cidadão (smartcity): - o desenvolvimento de um sistema de contadores de água inteligentes, com comunicação por rede LORA; - desenvolvimento de um sistema de caixotes do lixo inteligentes como testbed numa zona do Funchal, otimizando as rotas da equipa de recolha do lixo; - o desenvolvimento de um sistema de semáforos inteligentes que permitam combinar a informação da quantidade de tráfego para otimizar a circulação; - o desenvolvimento de plataformas e/ou aplicações na área da saúde (por exemplo, consulta on-line), entre outras áreas que podem ser futuramente identificadas.

Pretende-se ainda desenvolver campanhas de comunicação para a promoção da adesão dos munícipes a estas novas ferramentas e proporcionar uma maior interação entre o cidadão e o poder local.

Complementaridades

Continuidade das práticas de modernização administrativa e de disponibilização de serviços on-line aos cidadãos que têm sido implementadas pelo município, nomeadamente, com a criação da loja do munícipe (2017) e todas as aplicações desenvolvidas, nomeadamente o CMF online, que dá acesso a um vasto leque de serviços de informação e pedido de licenças, certidões, etc e ainda formalizar pedidos de apoio da CMF), Funchal Alerta, contact center, urbanismo online, webchat) que permitem ao cidadão aceder a uma panóplia de serviços à distância de um clique, todos os dias durante 24h, e, em caso de dúvida, ter todo o apoio via telefone ou web-chat entre as 8h e as 22h todos os dias.

Observações

Projeto que estrutura a base da "Smartização" do Funchal

DIG_Comércio

ID do projeto – P2

<p>Promotor Município do Funchal</p> <p>Fundo 170.000 €</p> <p>Investimento 200.000 €</p> <p>Eixo Transversal (Ex 1 e 2)</p> <p>OE 1.2</p> <p>Âmbito Projeto Municipal com Impacto no Território da ITI</p> <p>Articulação com outros projetos (ID) P5, P7,P12,P19</p> <p>Maturidade Baixa (intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2025</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a resposta ao munícipe e aos empresários, através da disponibilização de ferramentas de acesso rápido; e aproximação dos serviços aos cidadãos; – Aumento do grau de informação e de inovação na relação com o empresário; – Promover uma maior aproximação dos serviços municipais aos cidadãos e empresários; <p>Descrição</p> <p>Ainda na vertente de digitalização serviços municipais e dado que o comércio é uma das principais funcionalidades deste território, pretende-se expandir para toda a cidade do Funchal, o projeto piloto Cartão do Município desmaterializado integrado no Marketplace e no sistema de recompensas/descontos, a ser desenvolvido no âmbito do projeto aprovado no PRR "Bairro Digital Comercial do Funchal", uma vez que este será implementado, apenas numa zona delimitada do centro do Funchal. Esta App irá permitir a disponibilização e agregação de serviços online camarários e disponibilização aos cidadãos, bem como a obtenção e acumulação de descontos, que poderão utilizarem pagamentos de serviços da Câmara ou em novas compras no comércio local; Pretende-se ainda criar uma Plataforma digital de dados abertos de apoio ao empresário e outras ferramentas digitais de apoio ao investimento. Estas plataformas, da natureza digital, procura sistematizar e disponibilizar um conjunto de dados, normas, regulamentos, apoios, benefícios, entre outros conteúdos do interesse direto do empresário, importantes quer na fase de investimento, quer na fase de operação, bem como permitirá desenvolver</p>
---	--

ferramentas que permitam aos empresários aceder aos serviços municipais de apoio ao investimento.

Complementaridades

Continuidade das práticas de modernização administrativa e de disponibilização de serviços on-line aos cidadãos que têm sido implementadas pelo município, nomeadamente, com a criação da loja do município (2017) e todas as aplicações desenvolvidas, nomeadamente o CMF online, que dá acesso a um vasto leque de serviços de informação e pedido de licenças, certidões, etc. e ainda formalizar pedidos de apoio da CMF), Funchal Alerta, contact center, urbanismo online, webchat) que permitem ao cidadão aceder a uma panóplia de serviços à distância de um clique, todos os dias durante 24h, e, em caso de dúvida, ter todo o apoio via telefone ou web-chat entre as 8h e as 22h todos os dias.

Observações

Lógica de proximidade ao cidadão. Pode ser complementar ao projeto PRR dos Bairros Digitais

Santa Cruz DIGITAL

ID do projeto – P3

<p>Promotor Município de Santa Cruz</p> <p>Fundo 502.554 €</p> <p>Investimento 591.240 €</p> <p>Eixo Transversal (Ex 1 e 2)</p> <p>OE 1.2</p> <p>Âmbito Projeto Municipal com Impacto no Território da ITI</p> <p>Articulação com outros projetos (ID) P8, P16, P21</p> <p>Maturidade Alta (em curso)</p> <p>Ano de Arranque 2023</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar redundância de canais; - Aquisição de data center; - Promoção de interoperabilidade entre sistemas camarários; - Sistema de rega inteligente; - Criação de sistema integrado de alerta (portal do município) - Informação ao cidadão <p>Descrição</p> <p>Visa a implementação de sistemas que permitem oferecer novos e melhorados serviços, podendo ser implementados autonomamente ou constituindo uma operação única com fases que se complementam no sentido de concretizar a simplificação administrativa e prestação digital de serviços ao cidadão. Serão desenvolvidas ações de digitalização, desmaterialização e/ou prestação digital de serviços públicos de forma integrada e totalmente desmaterializada, com vista ao cumprimento do princípio only-once, designadamente tendo como premissa a integração de informação e dos serviços.</p> <p>Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de software e hardware, aquisição de serviços de publicidade e divulgação de projeto.</p> <p>Aquisição de 7 Mupis digitais para localizações consideradas estratégicas e de elevado interesse municipal: i) reta do Garajau, Caniço; ii) Caniço de Baixo (Tamariz); iii) Praça de Táxis e em frente à igreja, Caniço; iv) Largo da Achada, Camacha; v) Esplanada Freitas, Santa Cruz.</p>
--	--

Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de software e hardware, aquisição de serviços de publicidade e divulgação do projeto.

Complementaridades

-

Observações

Projeto que estrutura a base da 'Smartização' de Santa Cruz

SIG Funchal

ID do projeto – **P4**

Promotor

Município do Funchal

Fundo

850.000 €

Investimento

1.000.000 €

Eixo

**1 – Mobilidade Sustentável e
Articulação Territorial**

OE

1.2

Âmbito

Projeto Municipal

Articulação com outros projetos (ID)

P1, P2, P6, P7, P12

Maturidade

Baixa (intenção)

Ano de Arranque

2024

Objetivos

- Melhorar a resposta ao munícipe, através da disponibilização de ferramentas para acesso rápido aos seus processos
- integrar toda a informação relacionada com os Sistemas de informação Geográfica numa única base de dados atualizada
- Melhorar a eficácia e eficiência dos serviços municipais, através da otimização da gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis, simplificação de processos e procedimentos e redução do tempo de intervenção e de resposta;

Descrição

O desenvolvimento de uma plataforma em infraestruturas SIG (Sistema de Informação Geográfica) para agregar várias áreas de atuação municipal e públicas, simplificando os processos de produção de informação, de disponibilização aos munícipes (consulta, aditamento e envio de informação) e redução de recursos financeiros e humanos. Para dotar esta plataforma com conteúdo útil, de um maior conhecimento de detalhe pormenorizado da representação gráfica da realidade geográfica do concelho, será necessário o investimento de levantamento/Atualização da Base Cartográfica através da computação. Esta plataforma é um instrumento indispensável para o ordenamento do território e gestão urbanística nas suas várias vertentes, e potenciador do desenvolvimento económico, social, ambiental, paisagístico e cultural. Como complemento, integraremos nesta plataforma a digitalização dos serviços de fiscalização, como forma de apostar na modernização administrativa e proximidade dos serviços públicos aos cidadãos, num registo de maior flexibilidade e transparência (SmartCity).

Complementaridades

Continuidade das práticas de modernização administrativa e de disponibilização de serviços on-line aos cidadãos que têm sido implementadas pelo município, nomeadamente, com a criação da loja do município (2017) e todas as aplicações desenvolvidas, nomeadamente o CMF online, que dá acesso a um vasto leque de serviços de informação e pedido de licenças, certidões, etc. e ainda formalizar pedidos de apoio da CMF), Funchal Alerta, contact center, urbanismo online, web chat) que permitem ao cidadão aceder a uma panóplia de serviços à distância de um clique, todos os dias durante 24h, e, em caso de dúvida, ter todo o apoio via telefone ou web-chat entre as 8h e as 22h todos os dias.

Observações

O projeto deve ser apresentado como o caminho para a disponibilização do processo de desmaterialização do licenciamento urbano. Poderá ser interessante alargar aos restantes. Reduz os circuitos de interação.

Mobilidade

ID do projeto – P5

Promotor

Município do Funchal

Fundo

3.825.000 €

Investimento

4.500.000 €

Eixo

**1 – Mobilidade Sustentável e
Articulação Territorial**

OE

2.8

Âmbito

Projeto Estruturante

Articulação com outros projetos (ID)

P5

Maturidade

Baixa (intenção)

Ano de Arranque

2024

Objetivos

- Promoção de estratégias que potenciem uma diminuição do teor de carbono/emissão de poluentes nas zonas urbanas;
- estruturação e articulação ao nível do espaço público e mobilidade, otimizando a acessibilidade pedonal e ciclável ao interface;
- Promoção, otimização e reorganização do transporte público no centro do Funchal;
- Contribuir para a necessidade de adoção de práticas de deslocação mais sustentáveis;

Descrição

Grande parte das viagens inter concelhias na RAM realizam-se no eixo litoral sul Câmara de Lobos – Funchal – Santa Cruz, fazendo desta, uma área prioritária para a implementação de medidas que visem melhorar as condições de mobilidade da população e onde a pressão causada pela utilização do transporte individual (TI) é maior. O Funchal assume-se como local de destino para uma grande quantidade de residentes nos concelhos vizinhos, Sta. Cruz e C. lobos e predominantemente as deslocações fazem-se em automóvel particular em detrimento do transporte público coletivo, criando fortes condicionalismo à urbe funchalense.

De forma promover a utilização do TP e retirar automóveis do Funchal pretende-se desenvolver um novo Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), que em articulação com os concelhos vizinhos estude a problemática da mobilidade neste território e encontre as melhores soluções para a resolução dos atuais problemas de fluxo de tráfego, predominantemente individual, e que converge para a cidade. O objetivo será melhorar o acesso e circulação no Funchal, promovendo a utilização do Transporte Público, alterar a política de estacionamento,

promover a mobilidade suave e no final, retirar carros do centro urbano. Neste sentido será ainda necessário estudar a criação/deslocalização de um Novo Interface de Transporte Coletivo do Funchal, contemple a criação e articulação de docas de estacionamento para autocarros e a ligação a modos ativos e suaves. O mesmo deverá acontecer nos outros municípios de forma que se possam criar as condições em todo o território para uma verdadeira promoção do TP, aproveitando o timing, uma vez que se inicia agora as novas concessões de transporte interurbano na RAM. Poder-se-á também pensar em medidas de priorização do TP.

Paralelamente e decorrente do PAMUS, serão adotadas medidas que contribuam para a melhoria da circulação, do qualidade do ambiente urbano e que contribuam para a descarbonização do setor dos transportes, que tanto pesa no total de emissão. Essas medidas poderão passar, por intervenções de acalmia de tráfego, pelo ordenamento do estacionamento urbano, pela Criação de Parques de Estacionamento nas zonas periféricas do Centro do Funchal, de forma a diminuir a entrada de automóveis ligeiros.

Pretende-se promover a Mobilidade Ativa, através da criação de novas ciclovias e/ou percursos pedonais estruturados e acessíveis, nomeadamente entre Porto do Funchal e o centro da cidade, a continuação da atual ciclovia a leste, entre outros.

No sentido de promover a utilização do transporte público e adoção de comportamentos mais sustentáveis no que respeita às deslocações, irão ser desenvolvidas campanhas de sensibilização e promoção da mobilidade.

Complementaridades

Algumas das medidas propostas neste investimento encontram-se vertidas no PAMUS do Funchal (ação 2.2 criação de um interface rodoviário)

Observações

-

Digitalização

ID do projeto – P6

Promotor

Município do Funchal

Fundo

2.550.000 €

Investimento

3.000.000 €

Eixo

**1 – Mobilidade Sustentável e
Articulação Territorial**

OE

2.8

Âmbito

Projeto Estruturante

**Articulação com
outros projetos (ID)**

P1, P2, P5

Maturidade

Baixa (intenção)

Ano de Arranque

2024

Objetivos

- Promoção de estratégias que potenciem uma diminuição do teor de carbono/emissão de poluentes nas zonas urbanas;
- estruturação e articulação ao nível do espaço público e mobilidade, otimizando a acessibilidade pedonal e ciclável ao interface;
- Promoção, otimização e reorganização do transporte público no centro do Funchal;
- Contribuir para a necessidade de adoção de práticas de deslocação mais sustentáveis;

Descrição

Decorrente do Plano de Logística Urbana pretende-se desenvolver um conjunto medidas de regulamentação e de organização da logística na cidade do Funchal, com base na implementação sistemas/plataformas Digitais que permitam a sua gestão, monitorização e fiscalização, podendo incluir algumas infraestruturacão física na intervençãoo.

Pensar o Funchal e a circulaçãoo automóvel obriga-nos a proceder à Modernizaçãoo da Rede Semafórica, através da aquisiçãoo de controladores multifacetados e inovadores que possam contribuir para uma melhor gestão da mobilidade nas intersecçãoes que são reguladas por semáforos. Este investimento prevê várias açãoes: - controladores semafóricos, plataforma centralizadores, software de modelaçãoo, sinalizaçãoo luminosa, monitores interativos. É pretendido que o sistema seja adaptativo em funçãoo dos padrões de circulaçãoo rodoviária, refletindo-se assim num melhor escoamento do tráfego e na minimizaçãoo dos constrangimentos rodoviários. Ainda na vertente de inovaçãoo tecnológica é necessário alargar o Sistema de Monitorizaçãoo do Tráfego e Plataformas Informativas (p.e ocupaçãoo parques estacionamento).

Complementaridades

Algumas das medidas propostas neste investimento encontram-se vertidas no PAMUS do Funchal (ação 2.2 criação de um interface rodoviário). Articulação com o PAMUS.

Observações

-

Plano de Mobilidade Urbana Sustentável para a
freguesia do Caniço
ID do projeto – **P7**

<p>Promotor</p> <p>Município de Santa Cruz</p> <p>Fundo</p> <p>365.500 €</p> <p>Investimento</p> <p>430.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>1 – Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial</p> <p>OE</p> <p>2.8</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P3, P9</p> <p>Maturidade</p> <p>Baixa (intenção)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Redução do tráfego urbano; – Criação de zonas de coexistência; – Criação de zonas pedonais. – Melhorar as condições de conforto das paragens e respetivo acesso pedonal . <p>Descrição</p> <p>Visa a elaboração de Plano de Mobilidade para a Freguesia do Caniço e aquisição de abrigos de passageiros.</p> <p>Objetivos operacionais: Fazer a análise à estrutura viária, identificando os problemas do transporte flexível, que originam conflitos e uma sobrecarga insustentável do território.</p> <p>Criar um sistema de gestão e informação com soluções inovadoras e experimentais de transporte adequadas à articulação entre as localidades urbanas de freguesia, incluindo alternativas flexíveis de transporte com utilização dos serviços públicos disponíveis.</p> <p>No contexto da freguesia com o maior número de população residente do concelho e na lógica de relações intermunicipais, sendo certo que o transporte público não consegue satisfazer eficazmente a necessidades da população, incrementando a procura e a utilização do transporte individual, é urgente apresentar alternativas ao sistema de rede de transportes que permita maior abrangência dos núcleos urbanos e soluções alternativas de mobilidade da rede de transportes públicos.</p>
---	---

Importa ainda melhorar as condições de conforto das paragens e respetivo acesso pedonal .

Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de 170 abrigos de passageiros, aquisição de serviços de publicidade e divulgação de projeto.

Complementaridades

-

Observações

-

PAMUS de Câmara de Lobos

ID do projeto – P 8

<p>Promotor</p> <p>Município de Câmara de Lobos</p> <p>Fundo</p> <p>76.500 €</p> <p>Investimento</p> <p>90.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>1 – Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial</p> <p>OE</p> <p>2.8</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P11</p> <p>Maturidade</p> <p>Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2023</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promoção de menores taxas de utilização do automóvel nas deslocações intraurbanas e interurbanas (internos e com o exterior); – Colmatação das insuficiências na utilização da rede rodoviária intermédia e o planeamento e gestão dessa mesma rede, a par da promoção da acessibilidade rodoviária; – Promoção de soluções de transporte mais diversas para as zonas de baixa densidade de procura; – Resolução dos estrangulamentos nas macro-infraestruturas de transportes; – Reforço da integração multimodal para os transportes urbanos públicos coletivos de passageiros, bem como a melhoria da rede de interfaces. <p>Descrição</p> <p>Contratação de serviços externos especializados para a elaboração do Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável de Câmara de Lobos.</p>
---	---

Complementaridades

Pretende-se que o PAMUS de Câmara de Lobos integre soluções complementares às necessidades e plano estratégico do Município do Funchal.

Observações

-

Interface de transportes públicos

ID do projeto – P 9

<p>Promotor Município de Câmara de Lobos</p> <p>Fundo 3.400.000 €</p> <p>Investimento 4.000.000 €</p> <p>Eixo 1 – Mobilidade Sustentável e Articulação Territorial</p> <p>OE 2.8</p> <p>Âmbito Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional</p> <p>Articulação com outros projetos (ID) P10</p> <p>Maturidade Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Criar a Estação Central de Camionagem e sistema 'Park&Ride' da cidade de Câmara de Lobos; – Melhorar o sistema de carreiras internas de transportes públicos de passageiros. <p>Descrição</p> <p>Elaboração de projeto e empreitada para a construção de um interface multimodal, na periferia da cidade de Câmara de Lobos, para transferência/transbordo de passageiros entre diferentes modos de transporte, fazendo parte integrante do sistema de transportes intermodal.</p>
---	--

Complementaridades

-

Observações

Atualmente a RODOESTE tem toda a sua operação de TPP em carreiras unidirecionais com destino ao Funchal. Pretende-se criar neste interface um sistema de 'Park&Ride' e de interface de TPP, promovendo a intermodalidade e a redução de tráfego entre CL e Funchal.

Acessibilidade Digital

ID do projeto – **P10**

<p>Promotor Município do Funchal</p> <p>Fundo 850.000 €</p> <p>Investimento 1.000.000 €</p> <p>Eixo 2 – Competitividade Urbana e Inteligência Territorial</p> <p>OE 1.2</p> <p>Âmbito Projeto Municipal Articulação com outros projetos (ID) P1, P2, P5, P7, P14, P19</p> <p>Maturidade Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a conectividade do território; – Melhorar a prestação de serviços e informação aos cidadãos e visitantes. <p>Descrição</p> <p>Querendo tornar o Funchal numa cidade inteligente, precisamos de melhorar as infraestruturas digitais onde todas as plataformas/sistemas corram, onde a informação viaje, onde se aceda rapidamente à informação, contribuindo para uma sociedade baseada nos dados e na inovação. O projeto em causa, visa melhorar a rede wi-fi existente e a expansão de fibra ótica, permitindo assim melhorar a conectividade do território, prestar melhores serviços, permitir a prestação de informação mais rapidamente e em tempo real aos cidadãos. Este projeto beneficiará toda a cidade do Funchal e é tanto direcionada para a nossa população e sistema económico e social, como também para quem nos visita, sendo que irá potenciar outro projeto complementar o " Roteiro Turístico dinâmico e interativo", que irá ser desenvolvido em parceria com a Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM) e a Secretaria Regional de Turismo e Cultura (SRTC), cujo público-alvo são os turistas que visitam a cidade com tempo limitado. Exclusivamente digital, este roteiro pretende facultar informação, em diversas línguas, sobre os</p>
--	--

pontos de interesse da cidade do Funchal, aliando a informação técnica e histórica, a dados em tempo real, sobre a duração do trajeto, tempo de espera e quantidade de visitantes no exato momento na atração, de forma a evitar multidões e otimizar a gestão do tempo.

Complementaridades

Complementaridade com o projeto a implementação que tem sido em curso "Loja do Município" cofinanciado pelo PO MADEIRA 14-20, e que incide sobre a modernização administrativa/transição digital, com a implementação deste projeto da Loja do Município e todas as plataformas/serviços disponibilizados online, de forma a simplificar procedimentos e principalmente facilitar o contacto com o município, na desburocratização e resolução simples de assuntos.

Observações

Projeto que estrutura a base da 'Smartização' do Funchal. É complementar a projeto SIG, pode incluir informação dos territórios funcionais.

Preserva Cultura

ID do projeto – P11

<p>Promotor Município do Funchal</p> <p>Fundo 382.500 €</p> <p>Investimento 450.000 €</p> <p>Eixo 2 – Competitividade Urbana e Inteligência Territorial</p> <p>OE 5.1</p> <p>Âmbito Projeto Municipal Articulação com outros projetos (ID) P14, P15</p> <p>Maturidade Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Devolver aos espaços, e aos cidadãos, os tetos centenários no seu melhor estado, saudáveis e capazes de serem contemplados por mais 135 anos, mantendo a sua originalidade ao máximo e prevenindo novos destacamentos de matéria; – Promover a riqueza patrimonial e histórica da Região, e particularmente, do Concelho do Funchal. <p>Descrição</p> <p>Recuperação e preservação dos Tetos decorativos do centenário Teatro Municipal Baltazar Dias, designadamente, tetos decorativos do Foyer, Bilheteira, Escadaria, Salão Nobre e Sala de Espelhos do Teatro Municipal. Execução tradicional, com grau de complexidade, sendo estruturado numa sucessão de suportes e distintos materiais que se desenvolvem a partir dos vigamentos da cobertura.</p> <p>Recuperação dos azulejos do mercado dos Lavradores - Um dos elementos artísticos-decorativos do mercado são os Painéis de Azulejos, pintados por João Rodrigues (Faiança Bastistini) na Época de Maria de Portugal – uma produção da famosa Fábrica de Sacavém (entretanto extinta). A sua temática regionalista tem formas vegetalistas (estilizadas em frisos decorativos com flores, folhas e frutos entrelaçados), alusivas ao espaço.</p> <p>Recuperação dos Fontanários do Funchal, património municipal, especialmente em estruturas com valor histórico para a cidade do Funchal, que requerem um trabalho de reabilitação minucioso e profundo.</p>
--	--

Complementaridades

Entre 2018 e 2021 foram executadas diversas medidas direcionadas à acessibilidade nos principais edifícios camarários dedicados à cultura (o Teatro Municipal, os Museus Henrique e Francisco Franco e do Açúcar e o edifício dos Paços do Concelho) com o objetivo de os tornar acessíveis a todo o público-alvo. Foram produzidos documentos em braile, reproduzidas peças, maquetes táteis 3d, instalação de sistema de "smartphones" com interface dedicado e produção de conteúdos áudio e vídeo acessíveis, adaptação dos espaços com trepadores de escadas, adaptação dos wc, construção de um elevador entre outras, investimentos que obtiveram o financiamento do Turismo de Portugal, através da linha de apoio ao turismo acessível. Os investimentos no Teatro Municipal são complementares a este que agora propomos realizar.

Observações

Valorização cultural do espaço público. Procurar articulação entre iniciativas.

Bienal Internacional de Design do Funchal

ID do projeto – P12

Promotor

Município do Funchal

Fundo

850.000 €

Investimento

1.000.000 €

Eixo

2 – Competitividade Urbana e
Inteligência Territorial

OE

5.1

Âmbito

Projeto Municipal com Impacto
no ITI Área Urbana Funcional e
na RAM

Articulação com
outros projetos (ID)

P13, P15

Maturidade

Baixa (Intenção)

Ano de Arranque

2024

Objetivos

- Salvaguarda do património cultural e a coesão social e garantir sustentabilidade e contínua atratividade dos destinos. As práticas artísticas contemporâneas constituem vantagens competitivas na promoção do turismo;
- Democratização do acesso à cultura, para todos;
- Potenciar a dinamização cultural.

Descrição

O design nas suas diferentes vertentes e aplicações é uma arma decisiva na construção de novas realidades porque a imaginação criativa está ao serviço de soluções práticas e esteticamente atraentes no apoio ao desenvolvimento sustentado das sociedades.

Com o objetivo de reforçar uma reflexão global sobre a necessidade de se construir uma sociedade justa e evoluída, servida por equipamentos bem pensados, melhor construídos e esteticamente desenvolvidos realiza-se bianualmente uma Exposição Internacional sobre o Design Sustentável na qual se apresentam projetos em diversas áreas, a saber: a. Temas (mobiliário urbano, meios de transporte, arquitetura, urbanismo, objetos de uso corrente, vestuário, equipamento doméstico e social, etc.); b. Materiais (pedra, madeira, tecido, novos materiais, etc.); c. Autores (obra individual, obra coletiva); d. Empresas; e. Prémio de Design Cidade do Funchal a premiar um dos temas.

Essa Exposição será acompanhada por congressos, colóquios, conferências, espetáculos e/ou outras iniciativas que permitam

reforçar o empenho do Funchal em se tornar numa cidade que defende os Objetivos do Desenvolvimento Sustentado da ONU.

O tema escolhido foi o Design Sustentável, em que se pretende mostrar o estado da arte da "sustentabilidade" divulgando técnicas inovadoras de design sustentável com a utilização de materiais amigos do ambiente, indo de encontro à temática do New European Bauhaus, cujo objetivo é implementar o Pacto Ecológico Europeu através da cultura, integrando sustentabilidade ambiental, estética e inclusão.

Complementaridades

Trata-se de uma nova iniciativa no Funchal e na RAM, que vem completar outras atividades que já vêm sendo desenvolvidas pelo departamento cultura da autarquia, dando uma nova dimensão cultural ao Município, que se quer afirmar como cidade de cultura.

Observações

Programação Cultural. Procurar pontos de articulação na Área Funcional.

Funchal Arte

ID do projeto – **P13**

<p>Promotor Município do Funchal</p> <p>Fundo 425.000 €</p> <p>Investimento 500.000 €</p> <p>Eixo 2 – Competitividade Urbana e Inteligência Territorial</p> <p>OE 5.1</p> <p>Âmbito Projeto Municipal Articulação com outros projetos (ID) P13, P14</p> <p>Maturidade Alta (Em curso)</p> <p>Ano de Arranque 2023</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Democratização do acesso à cultura, para todos; - Potenciar a dinamização cultural; - Promoção do património cultural imaterial. <p>Descrição</p> <p>O Município do Funchal pretende proporcionar à população um maior acesso à cultura, fomentando a captação de novos públicos, como forma de aumentar o sentimento de pertença à comunidade e a promoção da igualdade de oportunidades, o acesso à cultura de forma livre, espontânea e divertida, sobretudo, que ninguém se sinta excluído no papel da criação artística nas mais diversas áreas, da música, do teatro, da dança, entre outras. Este projeto baseia-se primordialmente nos agentes locais e na promoção e incentivo do trabalho destes. Realizar-se-á no ciclo 2023-2025</p> <p>ENSEADA: Festival de Artes do Funchal - Este projeto pretende ser um encontro multidisciplinar de artes em espaço público que assume a cidade do Funchal como um palco aberto, onde os artistas se interligam com o quotidiano e a vida do território. A criação da Enseada insere-se numa estratégia cultural da Câmara Municipal do Funchal, é a reafirmação do investimento estratégico na criação artística e cultural como um dos pilares de desenvolvimento sustentado e diferenciado na cidade, celebrando e reconhecendo a riqueza do técnico artístico e cultural local. O</p>
---	--

grande enfoque da programação será dedicado aos artistas locais, com a realização de encomendas artísticas e a apresentação de projetos de criação artística.

ESCUTO – Espaço Cultural para Todos: este projeto vem reforçar um espaço importante de mediação através da cultura e da arte para diferentes públicos, criando oportunidades de participação. Pretende-se criar caminhos que nos levem aos mais variados públicos, desde a tenra idade em idade pré-escolar até aos seniores; propõe uma série de atividades para miúdos e graúdos através de espetáculos, oficinas, roteiros, visitas, exposições e formações. Tem 8 eixos de intervenção, donde destacamos as oficinas criativas, oficinas Pop-Up e projetos de residências artísticas nos bairros sociais.

Projeto IMPULSO - apoio a jovens artistas entre os 18 e os 25 anos, para que possam desenvolver os primeiros projetos artísticos e profissionais em nome próprio, em várias áreas: teatro, dança, música e artes visuais. Isto passa por apoiar os jovens artistas e possibilitar que os seus projetos sejam acompanhados pela equipa do Teatro Municipal Baltazar Dias, a saber a equipa de produção, a equipa técnica, a equipa de comunicação que darão apoio à concretização dos projetos.

Estúdio de Criação Artística - Iniciou-se em 2022 a criação de uma rede de espaços municipais ao serviço da cultura e dos artistas, contando já com o Balcão Cristal, que permite a apresentação de espetáculos de bolso e teatro teca, a Capela da Boa Viagem para exposições de arte contemporânea com curadoria independente, o Viveiro de Lojas que permite também que artistas possam se candidatar e testar os seus produtos no mercado e agora o Estúdio de Criação Artística que tem como objetivo disponibilizar um espaço de trabalho para os artistas desenvolverem os seus projetos com autonomia, funcionando como local de trabalho para os artistas em regime de porta aberta e com o desenvolvimento de atividades com a comunidade local, havendo sempre depois a apresentação do projeto desenvolvido, em áreas como a fotografia, a escrita, o teatro, a dança, a música, a moda, artes manuais, etc. Pretende-se consolidar das atividades de artistas e agentes culturais de diferentes disciplinas artísticas, e que no Funchal podem encontrar um contexto propiciando para o contexto propicio para o desenvolvimento da sua prática profissional.

Projeto CIRCULAR - tem como principais objetivos promover nacional e internacionalmente a cultura da cidade e o trabalho dos artistas, autores e agentes culturais sediados no Funchal, para as áreas de artes visuais e curadoria; artes performativas; Performance e composição musical; Tradução e criação literária e ensaística. Este projeto é fundamental para reforçar a criação artística como um vetor central no desenvolvimento da cidade do Funchal, tendo um papel

relevando no apoio à circulação e internacionalização dos projetos culturais da cidade e dos seus agentes.

Complementaridades

Trata-se de um conjunto de iniciativas diferenciadas no Funchal e na RAM, que vem completar outras atividades que já vêm sendo desenvolvidas pelo departamento cultura da autarquia, dando uma nova dimensão cultural ao Município, que se quer afirmar como cidade de cultura, abrangendo todo o tipo de "atores" desde atração de novos públicos como no apoio e promoção dos artistas regionais, que se quer afirmar como cidade de cultura.

Observações

Programação Cultural. Procurar pontos de articulação na Área Funcional.

Programa de Cultura em rede intermunicipal

ID do projeto – **P14**

<p>Promotor Município de Santa Cruz</p> <p>Fundo 255.000 €</p> <p>Investimento 300.000 €</p> <p>Eixo 2 – Competitividade Urbana e Inteligência Territorial</p> <p>OE 5.1</p> <p>Âmbito Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional e na RAM Articulação com outros projetos (ID) P3, P4</p> <p>Maturidade Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none">– Agenda Cultural em Rede. <p>Descrição</p> <p>Promoção de iniciativas de índole cultural intermunicipal; criar roteiro de rede de arte pública; atividades de mar (desporto na perspetiva de programação, junto à costa); artes performativas; conceito Bauhaus europeu; arte urbana.</p>
---	---

Complementaridades

-

Observações

Valorização cultural do espaço público. Procurar articulação entre iniciativas.

Arte Urbana Sustentável

ID do projeto – **P15**

<p>Promotor</p> <p>Município de Câmara de Lobos</p> <p>Fundo</p> <p>85.000 €</p> <p>Investimento</p> <p>100.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>2 – Competitividade Urbana e Inteligência Territorial</p> <p>OE</p> <p>5.1</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional e na RAM</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P18</p> <p>Maturidade</p> <p>Alta (Em curso)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none">– Diversificar a oferta turística de Câmara de Lobos e da Madeira;– Reforçar a competitividade do território;– Promover a economia circular e a reutilização de materiais na produção de arte urbana. <p>Descrição</p> <p>Pretende-se fazer um upgrade do atual projeto de Arte Urbana Sustentável de Câmara de Lobos, através da promoção de participação de artistas regionais e nacionais.</p>
---	--

Complementaridades

-

Observações

Valorização cultural do espaço público. Procurar articulação entre iniciativas.

Regeneração do Varadouro

ID do projeto – **P16**

Promotor

Município de Câmara de Lobos

Fundo

850.000 €

Investimento

1.000.000 €

Eixo

**2 – Competitividade Urbana e
Inteligência Territorial**

OE

5.1

Âmbito

Projeto Municipal

**Articulação com
outros projetos (ID)**

P17

Maturidade

Baixa (Intenção)

Ano de Arranque

2025

Objetivos

- Incentivar a preservação das artes de pesca tradicional de Câmara de Lobos;
- Estimular novas atividades económicas marítimo turísticas sustentáveis e com recurso a energia elétrica;
- Regenerar o espaço público urbano e criação de espaços verdes.

Descrição

Sendo a Baía de Câmara de Lobos e ponto final do trajeto da Promenade Funchal - Câmara de Lobos, pretende-se promover a regeneração e reordenamento do espaço do varadouro, cais e espelho de água, reforçando a identidade piscatória e turística do local.

Complementaridades

-

Observações

Valorização cultural do espaço público. Procurar articulação entre iniciativas.

Funchal Recicla

ID do projeto – P17

<p>Promotor Município do Funchal</p> <p>Fundo 3.995.000 €</p> <p>Investimento 4.700.000 €</p> <p>Eixo 3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE 2.6</p> <p>Âmbito Projeto Municipal Articulação com outros projetos (ID) P1, P2, P12</p> <p>Maturidade Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estímulo constante à diminuição da criação de resíduos; - Aumento da recolha seletiva; - Promoção da descarbonização; - Otimização e modernização de infraestruturas, equipamentos e processos de triagem de resíduos; - Prevenção, minimização, triagem, reutilização e reciclagem. <p>Descrição</p> <p>Implementação sistema PAYT, através da introdução de uma taxa variável associada à recolha de resíduos, que será flexível consoante a separação seletiva dos resíduos produzidos pelos cidadãos. Equipamentos de recolha seletiva - Contentores inteligentes e implementação de ilhas ecológicas com sensores em alguns locais com mais aglomerados populacionais e viatura(s) de recolha de RSU com grua, para reforço da respetiva recolha seletiva. De forma a reforçar a capacidade do Funchal poderão ser ainda adquiridas viaturas bi-fluxo. Na vertente de limpeza urbana, no sentido de diminuir a emissão de CO2, está prevista a aquisição de viaturas elétricas para a limpeza urbana na baixa do funchal e outras viaturas (o mais ambientalmente sustentáveis) para as zonas mais altas do Funchal. Sistema de informação e monitorização, que inclua a remoção, limpeza urbana, ETTRS e gestão da frota. modernização de infraestruturas de depósito temporário com vista a pré-triagem de resíduos e transferência de resíduos possíveis de reutilizar e reciclar. Compostagem doméstica, através da implementação e colocação de compostores comunitários.</p>
--	--

Associadas a todas estas medidas, teremos de intensificar junto dos cidadãos/escolas/centros comunitários etc. Campanhas de Sensibilização para a redução da produção de resíduos e para a separação correta dos resíduos. Para que se possa otimizar todo o processo de triagem de resíduos, potenciando a quantidade de resíduos para reutilização e reciclagem, com a redução dos resíduos rejeitados, para além das várias medidas enumeradas, o Município precisa de adequar a sua Estação de Triagem e Transferência de Resíduos Sólidos do Funchal, através da modernização de infraestruturas de depósito temporário com vista a pré-triagem de resíduos e transferência de resíduos possíveis de reutilizar e reciclar.

Complementaridades

Complementaridade com outros projetos que têm vindo a ser desenvolvidos, nomeadamente, ações e campanhas de sensibilização para a importância da recolha seletiva, reforço da recolha seletiva através da instalação de ilhas ecológicas nas ruas com mais aglomerados populacionais e nos bairros sociais camarários, oferta de compostores às famílias e escolas, oferta de contentores para recolha seletiva às famílias mais carenciadas, aquisição de viaturas para recolha seletiva, investimentos que foram cofinanciados pelo POSEUR. Na área da limpeza urbana, tivemos ainda investimentos cofinanciados pelo Fundo Ambiental, que visaram a aquisição de viaturas elétricas do tipo Goupil com equipamento de aspiração e com equipamento de lavagem de alta pressão, aspiradores urbanos elétricos, viaturas elétricas de apoio ao departamento ambiente e construção de postos de carregamento.

Observações

Falta enquadramento na narrativa da abordagem funcional.

Santa Cruz, (Re)Circular

ID do projeto – **P18**

<p>Promotor Município de Santa Cruz</p> <p>Fundo 1 836.000 €</p> <p>Investimento 2 160.000 €</p> <p>Eixo 3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE 2.6</p> <p>Âmbito Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional Articulação com outros projetos (ID) P3, P4, P21, P22</p> <p>Maturidade Outra situação</p> <p>Ano de Arranque 2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aumento da quantidade de recolha de resíduos para reciclagem e conseqüente aumento da taxa de reciclagem do Município de Santa Cruz e, conseqüentemente, da RAM. – Melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. – Contribuir de forma ativa para potenciar e dinamizar a economia local e regional, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável assumida. – Através da aplicação do princípio PAYT – Pay as You Throw (Paga à medida que deitas fora, numa tradução livre para português). – Promover a separação e posterior compostagem de resíduos. <p>Descrição</p> <p>Inclui 3 grandes focos e continuidade de 2 projetos anteriormente iniciados - Santa Cruz, separar para reciclar e Santa Cruz, separar para compostar. O primeiro foco prende-se com a promoção da separação e posterior reciclagem das fileiras de papel, embalagens e vidro, através da distribuição de 3000 ecopontos completos a famílias residentes em moradias unifamiliares, concretamente 3000 papelões, 3000 embalões e 3000 vidrões com capacidade individual de 50L, possibilitando que os munícipes possam fazer a seleção dos resíduos e respetiva deposição dos contentores em casa. A recolha destes contentores será assegurada pela recolha porta a porta efetuada pelos serviços da Subunidade de Resíduos Sólidos com 5 veículos não superior a 7m3. É pretensão ainda, a instalação de 5 oleões em zonas públicas com grande afluência populacional, bem como aumentar o número de eco-ilhas no Concelho de Santa Cruz.</p> <p>O segundo foco municipal pretende ainda iniciar a implementação de recolha seletiva de biorresíduos com a delimitação de uma área piloto, predominantemente constituída por moradias unifamiliares</p>
---	---

na freguesia do Caniço, distribuindo neste local 2000 contentores de 20L para a deposição de biorresíduos alimentares, que serão recolhidos por uma viatura afeta à Subunidade de Resíduos Sólidos com capacidade não superior a 7m³, devidamente acondicionada para a recolha dos resíduos. Ainda reforçar a capacidade de resposta na recolha de resíduos de verdes e castanhos, proveniente da manutenção de jardins, limpeza de terrenos e sobrantes agrícolas, para produção de composto orgânico, através de viaturas afetas à Subunidade de Recolha de Resíduos. Aquisição de estilhaçadora e contentor revolvedor, criação de infraestrutura para a produção de composto e posterior entrega à população que assim requeira, para aplicação em jardins, explorações agrícolas, etc. Distribuição de 1000 compostores domésticos e acompanhamento técnico municipal. Produção de manuais de compostagem.

O terceiro foco prende-se com as embalagens de bebidas não reutilizáveis, pretendendo-se implementar um sistema de depósito e de incentivo ao consumidor para devolução de embalagens não reutilizáveis de bebidas, em plástico, metal e vidro, com recursos à tecnologia existente no mercado, através da aquisição de 3 equipamentos de logística reversa, para deposição e compactação das embalagens depositadas, abrangendo todo o arquipélago. Com esta medida é pretensão aumentar a qualidade das embalagens recolhidas e fomentar e incrementar junto da população, os hábitos de separação.

O projeto abrange a totalidade da população do concelho de Santa Cruz. Pretende-se que envolva as entidades regionais gestoras de RU, outros concelhos e todas as empresas responsáveis pelos centros de triagem.

Componentes de investimento: infraestruturas, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamento, aquisição de software e hardware, aquisição de serviços de publicidade e divulgação do projeto.

Complementaridades

Projeto POSEUR-03-1911-FC000213 – Reforço das redes de recolha seletiva de resíduos no Concelho de Santa Cruz.

Observações

Centro de recolha circular do Mar à Serra

ID do projeto – **P19**

<p>Promotor Município de Câmara de Lobos</p> <p>Fundo 425.000 €</p> <p>Investimento 500.000 €</p> <p>Eixo 3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE 2.6</p> <p>Âmbito Projeto Municipal Articulação com outros projetos (ID) -</p> <p>Maturidade Média (Em fase de Pré-Projeto)</p> <p>Ano de Arranque 2025</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redução dos resíduos orgânicos; - Diminuição saturação do lixo indiferenciado; - Valorização do excedente orgânico com transformação em adubo natural; - Redução da utilização de fertilizantes naturais. <p>Descrição</p> <p>Criar um centro de compostagem de material orgânico com capacidade para transformar o excedente orgânico de produtos dos agricultores e produtores locais, da restauração, das escolas e de algumas famílias.</p> <p>Complementaridades -</p>
--	--

Observações

Falta enquadramento na narrativa da abordagem funcional.

Parque Ecológico do Funchal

ID do projeto – **P20**

<p>Promotor</p> <p>Município do Funchal</p> <p>Fundo</p> <p>850.000 €</p> <p>Investimento</p> <p>1.000.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE</p> <p>2.7</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Municipal</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P25</p> <p>Maturidade</p> <p>Média (Em fase de Pré-Projeto)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as condições de visitação dos espaços verdes e florestais, valorizando os espaços naturais; – Beneficiação de infraestruturas que garantam a diversificação da oferta de atividades em espaço florestal, em plena fruição da natureza pelos visitantes do Parque; – Melhorar as instalações de apoio ao campismo, às atividades de recreio, lazer e desporto de natureza, através da implementação de medidas de eficiência energética; <p>Descrição</p> <p>O Parque Ecológico do Funchal (PECOF) é um espaço natural de proteção ambiental numa zona de montanha do concelho do Funchal, que devido à proximidade com o centro urbano é um dos locais de referência para a população residente e visitante como espaço para o recreio e lazer e disfrute da natureza, promovendo uma utilização sustentável do território. Parte significativa dos espaços florestais dentro do Parque encontram-se equipados com infraestruturas diversas tendo em vista o apoio as atividades de recreio e lazer e o suporte às ações de gestão e defesa da floresta.</p> <p>Um dos principais atrativos desta área são os percursos pedestres que apresentam uma grande variedade de características, como zonas de montanha, áreas florestais e as levadas, constituindo um património histórico, cultural e arquitetónico de elevado interesse. Pretende-se promover a Reabilitação e Conservação dos Percursos Pedestres do PECO F que tem como principais objetivos, limitar a dispersão humana conduzindo os pedestrianistas pelas vias mais seguras e de menor impacto para o meio natural envolvente, evitando o potencial erosivo e minimizando o impacto visual na paisagem e paralelamente prevenir situações de risco para os</p>
---	---

utilizadores e facilitar as acessibilidades para eventuais intervenções das equipas de socorro.

Os trabalhos a executar têm como principal objetivo, a execução da beneficiação da rede de itinerários pedestres do Parque Ecológico do Funchal, envolvendo cerca de 26,6 km de percursos pedonais. A obra irá incidir na limpeza de vegetação, reforço e adequação dos pavimentos e instalação e melhoramento dos varandins de proteção.

Complementarmente, o PEFOC possui um vasto conjunto de infraestruturas e equipamentos de apoio ao recreio, ao lazer e ao desporto de natureza que importa disponibilizar incentivando a sua utilização por parte da população, permitindo assim, que esta, disfrute de um espaço agradável e naturalizado e que tome consciência da importância fundamental de se proteger os recursos naturais da Região. As intervenções previstas são a Beneficiação das Infraestruturas de Lazer do Parque Ecológico do Funchal, nomeadamente no Chão da Lagoa, que dão apoio sobretudo à atividade de campismo, mas que também podem ser rentabilizadas para apoio aos inúmeros eventos desportivos e de recreio que ocorrem nesta zona, a Instalação de um sistema de painéis solares para aquecimento de água e produção de energia em algumas das infraestruturas do parque (wc e duches) e beneficiação de todas as Lareiras/Cozinhas de apoio aos visitantes, utilizando materiais mais amigos do ambiente e tornando-as mais seguras no que concerne à prevenção contra incêndios florestais.

O Miradouro do Pico Alto, a 1.129 metros de altitude e possui uma área de 143 m² e é parte integrante do PECO. Este equipamento é detentor de uma vista privilegiada sobre a baía do Funchal e para o Chão da Lagoa. É um ponto com forte potencial de visitaçã, tanto pela população residente como pelas turistas. É necessário intervir neste espaço, de forma a melhorar o acesso, desenvolver os espaços verdes envolventes, restaurar património construído, nomeadamente o marco da altitude e a bússola que está no chão e instalar mobiliário de apoio.

Complementaridades

Complementaridade com outros projetos que estão a ser implementados com cofinanciamento do PRODERAM, relacionados com investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas, em que temos um apoio para compromisso de manutenção de 296 hectares do PEF, do controlo de invasoras e reforestaçã em 45 hectares, beneficiaçã do Centro de Receçã e Interpretaçã do Parque Ecológico do Funchal, Apoio para a prevençã do PEF contra incêndios florestais, catástrofes naturais e acontecimentos catastróficos, apoio para recuperaçã de caminhos pedestres afetados pelo 20 de fevereiro de 2010 e incêndios de agosto 2016 entre outros.

Corredores Verdes

ID do projeto – **P21**

<p>Promotor</p> <p>Município do Funchal</p> <p>Fundo</p> <p>1.700.000 €</p> <p>Investimento</p> <p>2.000.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE</p> <p>2.7</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Estruturante</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P24, P26</p> <p>Maturidade</p> <p>Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a qualidade de vida urbana, diminuindo a poluição atmosférica e aumentando a qualidade do ar; – Mitigar os efeitos das alterações climáticas nas populações pelo arrefecimento do espaço urbano; – Melhoria de espaço urbano, criando zonas de funções ecológicas e sociais. <p>Descrição</p> <p>Otimização de corredores verdes urbanos, compostos por novos espaços verdes ou em zonas já existentes, aos quais se associam novas faixas/bolsas verdes que desempenham simultaneamente uma função ecológica: melhoria da qualidade do ar e redução da poluição atmosférica, diversificação dos ecossistemas e promoção da biodiversidade em ambiente urbano; regularização de amplitudes térmicas e criação de zonas de ensombramento como medida de mitigação às alterações climáticas e ao aquecimento global, e função social, associada à disponibilização de novas áreas de fruição pública e à requalificação do espaço público e de circulação pedonal, ciclável e automóvel, que em muito contribuem para a qualidade de vida nas cidades.</p> <p>Identificam-se várias zonas a intervir, nomeadamente i) entre o Porto do Funchal e o a Rotunda Sá Carneiro, em que se prevê a densificação da área verde (arborização), criação de zonas de ensombramento e instalação de piso confortável. Saliente-se que esta é a porta de entrada da cidade para quem nos visita de barco e é percorrida e utilizada diariamente pelos funchalenses para a pratica de atividades de lazer;</p>
---	---

ii) Zona Leste da Cidade, na ligação a C. Lobos pela Estrada Monumental até o limite do Concelho. Identificam-se várias possíveis intervenções ao longo do percurso, não de forma linear, porque não é viável dada a via existente e respetiva ocupação do espaço, mas sim através da criação de zonas/bolsas verdes em vários pontos, que no futuro permita dar continuidade do corredor ao longo de toda a via. Identificam-se várias zonas de intervenção, entre a Praça Assicom e a Ponte da Paria Formosa: na continuação da atual ciclovia, a intervenção passará pela reformulação do nó de acesso rodoviário à praia formosa, permitindo a criação de uma nova bolsa verde na zona para usufruto da população, possivelmente estendendo a atual ciclovia até a Ponte da Praia Formosa, que poderá passar a ser dedicada única e exclusivamente à circulação pedonal e/ou ciclável. Irá ainda proporcionar intervenções ao nível da arborização existente, da melhoria e reperfilamento do piso e dos passeios, mobiliário urbano, a criação de zonas de ensombramento e refrescamento, bem como que poderão beneficiar da introdução novas árvores ou de outros de equipamentos com essa função. O novo nó rodoviário será criado mais a norte da ponte existente, o que irá criar mais uma nova zona/bolsa verde, uma vez que a intervenção não se limita à acessibilidade rodoviária, mas também à criação de zonas verdes nas zonas adjacentes. Esta intervenção será implementada pela CMF e pelo Governo Regional, estando a ser definidas as intervenções de cada entidade.

Temos ainda a identificar uma intervenção numa bolsa verde, no centro do Funchal que consiste na Beneficiação do Jardim Municipal, tanto ao nível paisagístico (melhorias no jardim) como ao nível das infraestruturas de apoio que precisam de ser reperfiladas e ajustadas a uma melhor fruição por parte da população (muros/ pavimentos/ mobiliário/ auditório).

Há ainda a intenção de promover a criação de mais hortas urbanas, promovendo redução da pegada ecológica e o desperdício, reduzir a poluição, melhorar a qualidade dos solos e do ar e ao mesmo tempo aumentar o rendimento disponível das famílias e revitalizar espaços urbanos e recuperar áreas degradadas.

Complementaridades

-

Observações

-

Recupera Monte

ID do projeto – **P22**

<p>Promotor</p> <p>Município do Funchal</p> <p>Fundo</p> <p>850.000 €</p> <p>Investimento</p> <p>1.000.000 €</p> <p>Eixo</p> <p>3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE</p> <p>2.7</p> <p>Âmbito</p> <p>Projeto Estruturante</p> <p>Articulação com outros projetos (ID)</p> <p>P25</p> <p>Maturidade</p> <p>Média (Em fase de Pré-Projeto)</p> <p>Ano de Arranque</p> <p>2024</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aumento dos fluxos turísticos; – Reforço de plantação e enquadramento florístico no Monte; – A continua transição para uma oferta turística mais sustentável e a introdução de soluções tecnológicas no produto turístico; – Valorização de património histórico cultural, pela valorização e reforço da autenticidade das vivências locais, assente numa lógica de nova experiência para o turista que nos visita, adequando assim a oferta a uma procura cada vez maior, por um lado, pelo autêntico e local, e por outro, pelo tecnológico. – Impulso da economia local, atraindo mais turistas. <p>Descrição</p> <p>Sendo o Monte e mais especificamente, o seu centro histórico de tamanha importância turística cultural e ambiental para o concelho do Funchal, torna-se imperioso a sua requalificação urbanística e paisagística, de forma a torná-lo mais funcional e adaptado aos tempos correntes e ao público mais jovem que cada vez mais visita a região, criando espaços de fruição pública paralelamente à manutenção da sua importância histórica e cultural. Como tal, a área a intervencionar é precisamente o centro histórico da freguesia, desde o Largo da Fonte ao Largo das Babosas, com especial destaque para o jardim municipal do Monte, não esquecendo a ligação entre estes dois largos fundamentais do ponto de vista turístico. À Encosta dos Jardins do Monte, pretende-se a recomposição de muros, taludes, pavimentos, rearboreização e revitalização de arbustos e herbáceas, criando interesse cénico no pano de fundo da Fonte da Virgem.</p> <p>Saliente-se que o Largo da Fonte foi objeto de um acidente que levou ao estudo e em alguns casos à remoção de várias árvores</p>
--	---

que se encontravam em mau estado de conservação, desqualificando a zona. Pretende-se a sua requalificação paisagística, tentando repor alguma da sua biodiversidade e a regeneração do espaço público, incluindo novo mobiliário urbano e sinalética e luminárias.

Complementaridades

Após os incêndios que afetaram zonas históricas no concelho do Funchal, em 2016, onde se incluiu o prédio onde funcionou a antiga estação de comboio do Monte (mesmo junto ao Largo da Fonte), foi desencadeada a sua aquisição pelo Município (em 2017) e posterior reabilitação para fins turísticos e culturais. Esta aquisição do prédio foi contemplada com um apoio financeiro do Turismo de Portugal, através do REGFIN. Desenvolveu-se o projeto e criou-se um núcleo museológico, com um espaço multiusos para pequenas conferências/palestras, um posto de informação turística que serve o Monte e toda a sua envolvente, e uma área para exposições, de modo a tornar o edifício num espaço de “evocação de memória histórica” e contribuir para dar mais dignidade à “porta de entrada” daquela emblemática freguesia do Monte. Foi inaugurado em 2021, com o nome de Centro Interpretativo do Comboio do Monte, m marco na história para devolver à memória uma identidade.

Observações

Projeto do município.

Faixas de segurança corta-fogo nas serras de Santa Cruz

ID do projeto – **P23**

<p>Promotor Município de Santa Cruz</p> <p>Fundo 42.500 €</p> <p>Investimento 50.000 €</p> <p>Eixo 3 – Sustentabilidade e Resiliência</p> <p>OE 2.7</p>	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conservação dos espaços florestais, incluindo a recuperação paisagística e a reconversão de área degradadas, visando a diminuição dos riscos de incêndio, de contaminação e de destruição da fauna e habitats naturais.
<p>Âmbito Projeto Municipal com Impacto no ITI Área Urbana Funcional</p> <p>Articulação com outros projetos (ID) -</p> <p>Maturidade Baixa (Intenção)</p> <p>Ano de Arranque 2025</p>	<p>Descrição Criação de faixas corta-fogo nas serras de Santa Cruz.</p>
	<p>Complementaridades -</p>

Observações

Reforçar a articulação com a área funcional.